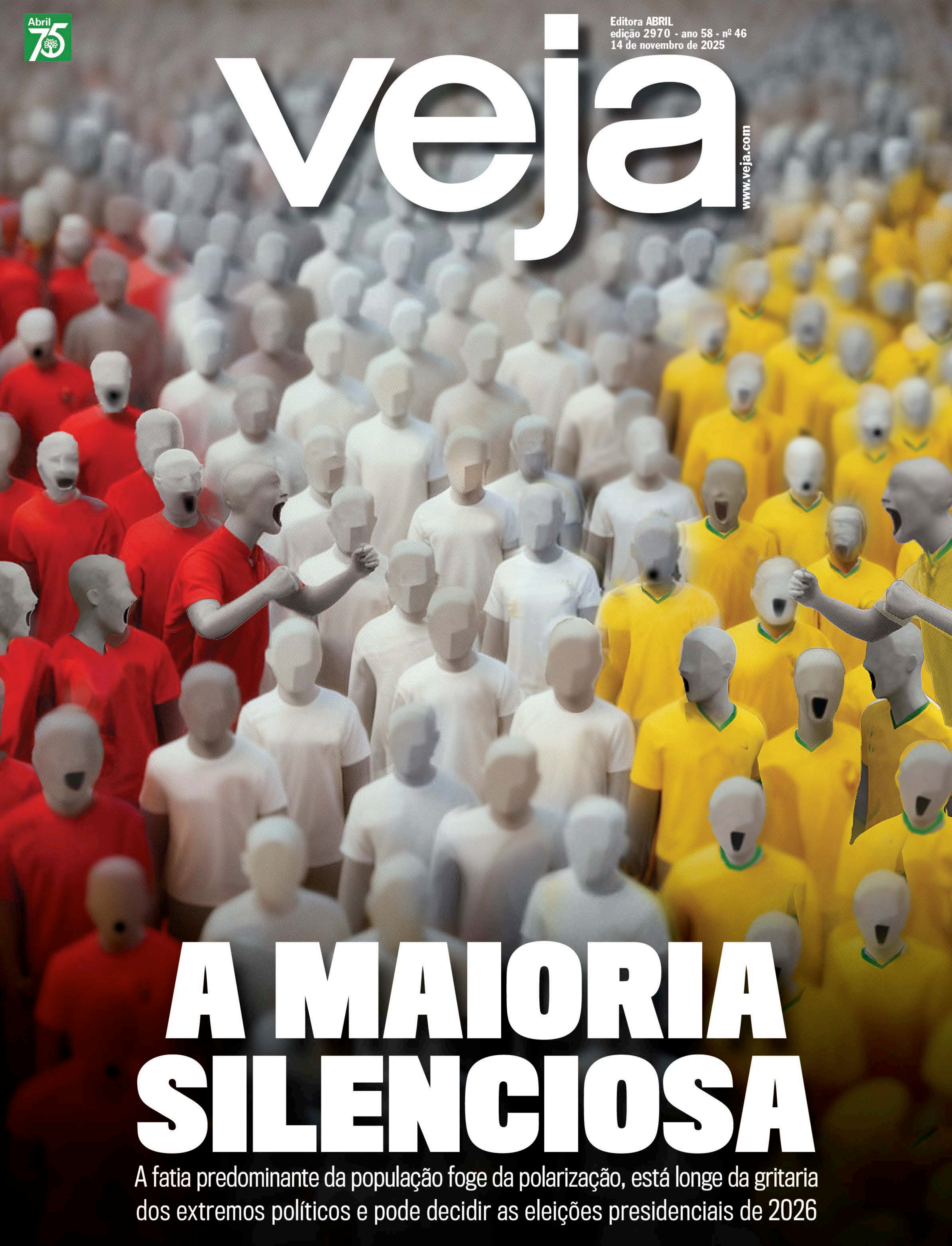
Editora ABRIL
edição 2970 - ano 58 - nº 46
14 de novembro de 2025

veja

www.veja.com



A MAIORIA SILENCIOSA

A fatia predominante da população foge da polarização, está longe da gritaria dos extremos políticos e pode decidir as eleições presidenciais de 2026

ines249

A INDÚSTRIA
CRIA E
RECRIA

ines249

A INDÚSTRIA CRIA
A INDÚSTRIA É MAIS
UMA INDÚSTRIA QUE CRIA
UM AMANHÃ MAIS VERDE
É UMA INDÚSTRIA QUE RECRIA,
REPENSA E SE REINVENTA.
SAIBA MAIS EM WWW.AINDUSTRIACRIA.COM.BR
Sistema
INDÚSTRIA
CNI | SESI | SENAI | IEL

ines249

veja FÓRUM

AGRO

AS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS
DO BRASIL PARA ALIMENTAR
E PRESERVAR O PLANETA

ines249

PALESTRANTES CONVIDADOS

Guilherme Piai
Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

CONFIRMADO

Wanger Rocha
Presidente Interino do BNB

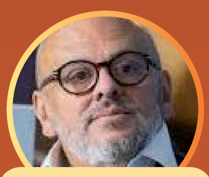
CONFIRMADO

Márcio Santos
Presidente da Bayer no Brasil

Liège Correia
Diretora de Sustentabilidade da JBS

CONFIRMADO

Bruno Lucchi
Diretor Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)



CONFIRMADO

Bruno Serapião
Presidente da Copersucar

CONFIRMADA

Nadege Saad
Head da Plataforma E-agro do Bradesco

Germano Vieira
Diretor Florestal da Eldorado

CONFIRMADO

Marcos Jank
Professor do Centro Insper Agro Global

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

O agro brasileiro como ativo estratégico global

Palestrante: Guilherme Piai

PAINEL 1

Investimentos verdes no agronegócio

PAINEL 2

O papel do agro brasileiro na transição energética global

PAINEL 3

As oportunidades trazidas pela agenda da descarbonização

PAINEL 4

Agricultura sustentável: como produzir sem desmatar

QUANDO?

24 DE NOVEMBRO

a partir de 07h30

ONDE?

CASA FASANO

SP

Acompanhe a transmissão ao vivo e a cobertura completa do evento pelos canais oficiais de Veja

/vejanoinsta

veja+ ACESSE PELO SITE DE VEJA

/veja

PATROCÍNIO

btg pactual empresas

APOIO

Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Fribal Especialistas em Carne

REALIZAÇÃO

Abril 75

ines249

veja

ÀS SUAS ORDENS

Assinaturas
www.assineabril.com.br

Vendas corporativas e vendas em lote:
assinaturacorporativa@abril.com.br

Atendimento exclusivo para assinantes:
minhaabril.com.br

WhatsApp: (11) 3584-9200

Telefones: SAC (11) 3584-9200

Renovação 0800 7752112

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30

atendimento@abril.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está
no App Veja. Baixe aqui

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de
reprodução de textos e
imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do
Grupo Abril em produtos e
negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

EDITORA Abril

Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO e diretor de redação: Mauricio Lima

veja

Diretor-adjunto: Sérgio Ruiz Luz

Redatores-chefes: Fábio Altman, José Roberto Caetano e Policarpo Junior
Editores-executivos: Amauri Barnabé Segalla, Monica Weinberg, Tiago Bruno de Faria **Editor-sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Alessandro Giannini, André Afetian Sollitto, Daniel Lopes Fernandes, Diogo Massaine Sponchiato, Diogo Xavier Schelp, José Benedito da Silva, Marcela Maciel Rahal, Márcio Juliboni, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias, Sérgio Roberto Vieira Almeida **Editora-assistente:** Larissa Vicente Quintino **Repórteres:** Amanda Capuano Gama, Anna Carolina Satie Suguihara Silva, Bruno Caniato Tavares, Camila Koester Pati, Carolina Neves Ferraz do Amaral, Diego Gimenes Bispo dos Santos, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Soderini Erlich, Heitor Vinicius Guimarães da Silva, Isabella Alonso Panho, Juliana Soares Guimarães Elias, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Luana Meneghetti Zanobia, Lucas Henrique Pinto Mathias, Marcelo Ribeiro Silva, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Natalia Hinoue Guimarães, Nathalia de Oliva Oliveira, Nicholas Buck Shores, Paula Vieira Felix Rodrigues, Pedro do Nascimento Jordão, Pedro do Val de Carvalho Gil, Pedro Henrique Lenzi Pupulim, Simone Sabino Blanes, Thiago Gelli Carrascoza, Valéria França, Valmir Moratelli Cassaro, Victória Ribeiro Carvalho **Sucursais: *Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editores-executivos:** Daniel Pereira, Robson Bonin da Silva **Editoras-assistentes:** Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ricardo Ferraz de Almeida **Repórteres:** Anita Prado, Caio Franco Merhige Saad, Ludmilla de Lima **Estagiários:** Bárbara Elen Bigas, Beatriz Haddad Ferreira, Flavio Pantoja Monteiro, Julia Sofia Silva, Leticia Viana Gabriel de Souza Yamakami, Ligia Greco Leal de Moraes, Natalia Tiemi Hanada, Valentina Soares Rocha Alves **Arte — Diretor:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial — Secretárias de produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus **Colaboradores:** Alexandre Schwartsman, Cristovam Buarque, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@veja
@vejamais
linkedin.com/company/veja-com
@VEJA
facebook.com/veja
tiktok.com/@revista_veja

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira, **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes,
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto,
DIRETOR DE ASSINATURAS Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: 301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA 2 970 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 46. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. **VEJA** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril

www.grupoabril.com.br

ines249

O Bradesco não te liga pedindo para instalar aplicativos ou transferir dinheiro para uma conta segura.
bradesco
Você primeiro.
bradesco
Busque por:
Segurança Bradesco
Fuja de cilada financeira.

ines249

PREFEITURA DE SÃO PAULO

CIDADE DE SÃO PAULO
CENTRAL DE MONITORAMENTO smartsampa
NON DVCOR DVCO
CENTRAL DE MONITORAMENTO smartsampa

SEGURANÇA Policiamento firme: apoio da população

LONGE DOS EXTREMOS

AINDA SÃO VISÍVEIS no país os efeitos nocivos da polarização que tem assolado nossa política nos últimos anos. A formação de consensos entre os polos rivais parece impossível mesmo em questões meramente técnicas. Se a esquerda concorda com um determinado projeto, automati-

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

EDUCAÇÃO Alunos no Enem: falta qualidade ao ensino

camente é rebatida de forma feroz pela direita — e vice-versa. As posições de ambos os lados costumam ser amplificadas pela cacofonia reinante nas redes sociais. Nesse tipo de ambiente, o bom senso e a abertura para o diálogo praticamente inexistem. Fica no ar a sensação de desalento para os que anseiam por ideias, atitudes equilibradas e propostas melhores para os grandes problemas nacionais. Na maior parte das vezes, esse grupo fica sem voz diante da balbúrdia geral. A estridência dos radicais dá o tom da

SINDISAÚDE SP

VALORIZAR PROFISSIONAIS DA SAÚDE É VALORIZAR O SUS
R$12,00 É PRA MORRER DE FOME!
ESTAMOS EM GREVE PORQUE TÁ GRAVE
SindSAÚDE-SP

SAÚDE Greve no SUS: filas intermináveis no atendimento

"conversa" e cria a percepção angustiante de que o Brasil virou refém para sempre do clima de conflito.

Aos poucos, no entanto, vários sinais começam a indicar que a multidão silenciosa é maior do que se imaginava, fenômeno analisado na reportagem "Fora da polarização". Uma pesquisa divulgada recentemente pelo think tank More in Common em parceria com a Quaest mostra o tamanho do contingente de "isentões", como muitas vezes são estigmatizados os brasileiros que fogem das posições mais dogmáticas. Segundo o levantamento, que entrevistou mais de 10 000 pessoas, 54% delas não se identificam com o comportamento dos extremos políticos, tampouco com as bandeiras que carregam.

Para essa parte da população, temas como agenda de costumes, anistia ao 8 de Janeiro, tarifaço e linguagem neutra nas escolas, entre outros, embora tenham o grau de importância reconhecido, não ocupam necessariamente o centro de suas preocupações. É uma turma mais pragmática, atenta a quem trabalha para oferecer soluções ou elabora propostas factíveis para a resolução dos dramas do cotidiano. O Brasil que realmente preocupa e interessa à maioria dos brasileiros é o país que não progride economicamente no ritmo necessário. É também a pátria das últimas posições nos rankings internacionais de educação, a das filas intermináveis na saúde. Na segurança pública, é o território em que o crime organizado ocupa cada vez mais espaço.

Não por acaso, levantamentos realizados depois da megaoperação nos complexos da Penha e do Alemão, no Rio, mostraram apoio majoritário à polícia, ao mesmo tempo que os entrevistados reconhecem que falta muito para chegar a uma vitória contra as facções. Para os brasileiros longe dos extremos, situações complexas como essa precisam de abordagens racionais, sem a contaminação das cegas paixões à esquerda e à direita. Enquanto maioria da população, esse contingente fora dos polos radicais tende a ganhar mais atenção dos políticos. Pode ser o início do fim da era da polarização. ■

ines249

> Invista em Goiás.
O Brasil que dá certo.

Goiás é hoje o estado com o melhor ambiente de negócios do Brasil. Segurança pública e segurança jurídica com as melhores condições para quem quer crescer com responsabilidade e consistência.

> MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL – 1° LUGAR NO IDEB
ESTADO MAIS SEGURO DO BRASIL
REFERÊNCIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SERVIÇOS DIGITAIS
MENORES ÍNDICES DE POBREZA E EXTREMA POBREZA DO BRASIL
RENDA MÉDIA ACIMA DA NACIONAL
LÍDER NA GERAÇÃO DE EMPREGOS _

goias.gov.br/invista-em-goias

RETOMADA
Secretaria de Estado
da Retomada

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

ines249

LIDE BRASIL FRANÇA FÓRUM

COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE

EMMANUEL MACRON

PRESIDENTE DA FRANÇA

PATROCÍNIO

banco BRB

TurisRio Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Turismo

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Light

VALE

CNSaúde CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

NSI NORTH STAR INVESTMENT GROUP

X-VIA

APOIO

acciona

CNI Confederação Nacional da Indústria

TANIA BULHÕES

GRUPOPETRÓPOLIS

GALÁPAGOS AMBIENTAL

emae

teya

Sistema FIEMS

MÍDIA PARTNERS

JOVEMPAN

Correio da Manhã

LIDE .com.br

REVISTA LIDE

TV LIDE

TRANSPORTADORA OFICIAL

AIRFRANCE

OPERADORA OFICIAL

Maringá Turismo

INICIATIVA

LIDE GLOBAL

LIDE FRANÇA

MAIS INFORMAÇÕES

ines249

26, 27 E 28 DE NOVEMBRO

PARIS - FRANÇA

HOTEL LE MEURICE

PALESTRANTES CONFIRMADOS

MICHEL TEMER

PRESIDENTE
DO BRASIL (2016-2018)

HUGO MOTTA

PRESIDENTE
DA CÂMARA
DOS DEPUTADOS
DEPUTADO FEDERAL
(REPUBLICANOS-PB)

VALÉRIE PÉCRESSE

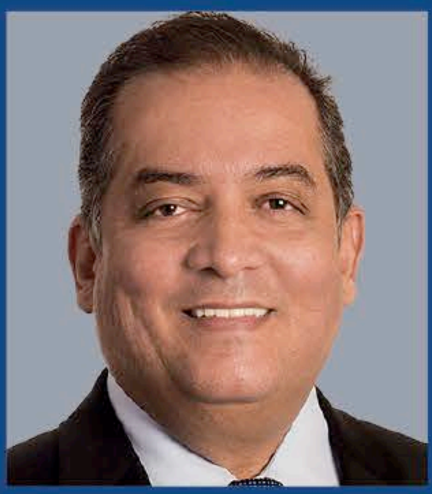
PRESIDENTE
DO **CONSELHO**
REGIONAL DA ILHA
DE FRANÇA

ROBERTO CAMPOS NETO

VICE-CHAIRMAN
E **CHEFE GLOBAL**
DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DO **NUBANK**
PRESIDENTE DO
BANCO CENTRAL
DO BRASIL (2019-2024)

RICARDO NEIVA TAVARES

EMBAIXADOR DO
BRASIL EM **PARIS**



EDUARDO GOMES

SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE
DO **SENADO FEDERAL**

DANIELLA RIBEIRO

SENADORA (PP-PB)
TITULAR DA COMISSÃO
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

EFRAIM FILHO

SENADOR (UNIÃO-PB)
COMISSÃO DE ASSUNTOS
ECONÔMICOS DO SENADO

VENEZIANO VITAL DO RÊGO

SENADOR (MDB-PB)
PRESIDENTE DA
FRENTE PARLAMENTAR
DE RECURSOS NATURAIS
E ENERGIA

ARTHUR LIRA

DEPUTADO FEDERAL
(PP-AL)
PRESIDENTE DA CÂMARA
DOS DEPUTADOS
(2021-2025)

FELIX MENDONÇA JR

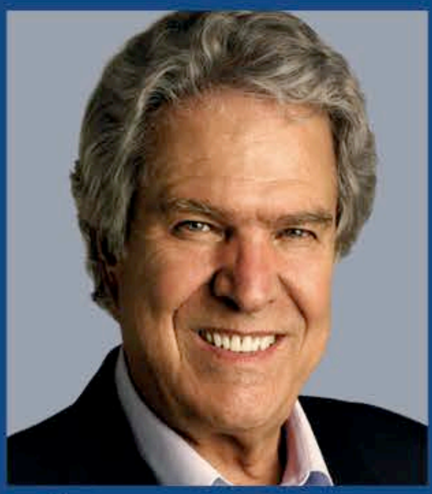
DEPUTADO FEDERAL
(PDT-BA)
MEMBRO DA COMISSÃO
AGRICULTURA, PECUÁRIA,
ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO
RURAL

JOSÉ BATISTA JUNIOR

PRESIDENTE DA **JBJ**
AGROPECUÁRIA

SOPHIE SIDOS VICAT

PRESIDENTE
DO CCE (CONSELHO
DO COMÉRCIO EXTERIOR
DA FRANÇA)



HÉLIO COSTA

PRESIDENTE DO
CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
DA **LIGHT**
MINISTRO DAS
COMUNICAÇÕES
(2023-2005; 2010-2011)

MARCO STEFANINI

FUNDADOR E
CEO GLOBAL DO
GRUPO STEFANINI

KÁTIA ABREU

SENADORA
(2007-2023)
BOARD MEMBER
DA **JBS**

SÉRGIO LONGEN

PRESIDENTE DA
FIEMS - FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL
VICE-PRESIDENTE
DA **CNI**

PHILIPPE GAUTIER

PRESIDENTE
DO **MEDEF**
INTERNACIONAL -
MOVIMENTO DAS
EMPRESAS NA FRANÇA

JEAN PAUL PRATES

HEAD DO
LIDE ENERGIA
PRESIDENTE DA
PETROBRAS (2023-2024)
SENADOR DA REPÚBLICA
(2019-2023)

ROBERTO GIANNETTI

HEAD DO
LIDE COMÉRCIO
EXTERIOR

NICOLA MICCIONE

SECRETÁRIO
DE GOVERNO
DO **RIO DE JANEIRO**

ROBERTO FLORENTINO JR.

PRESIDENTE
DA **X-VIA**

LUIZ FERNANDO FURLAN

CHAIRMAN DO **LIDE**
MINISTRO DE
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
EXTERIOR (2003-2007)

PEDRO ANTONIO GOUVÊA VIEIRA

CHAIRMAN
DO **LIDE FRANÇA**

STÉPHANE ENGELHARD

CEO DO **LIDE FRANÇA**

JOÃO DORIA

FUNDADOR DO **LIDE**
GOVERNADOR
DE SÃO PAULO
(2018-2022)
PREFEITO DE
SÃO PAULO (2017-2018)

SYLVIA COUTINHO

BOARD MEMBER
DO **LIDE FRANÇA**

JOÃO DORIA NETO

CEO DO **LIDE GLOBAL**

ines249

DM9
JHSF
SURPREENDENTE
FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA
A NOVA FAZENDA
DA JHSF
AGUARDE
SAIBA MAIS
FOTO REAL DA FAZENDA SANTA HELENA

ines249

CLAUDIO GATTI

“FALTA VISÃO À ESQUERDA”

Com a aprovação em alta após a Operação Contenção, o governador do Rio diz que os críticos não ouvem a população e que o tema da segurança será decisivo nas eleições de 2026

LUDMILLA DE LIMA E **MARCELA RAHAL**

APÓS AMARGAR alta impopularidade devido ao descontrole da criminalidade no estado, a ponto de ter seu futuro político posto em dúvida, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), viu o cenário mudar a seu favor de uma hora para outra com a megaoperação policial nos complexos da Penha e do Alemão, na Zona Norte carioca, no final de outubro. Sob aplausos da população fluminense, Castro, de 46 anos, saltou de menos de 500 000 para mais de 2 milhões de seguidores no Instagram, atingiu seu maior patamar de aprovação desde 2022 e voltou a ser procurado por políticos da direita que o tratavam como carta fora do baralho — situação que agora considera “engraçada”. Falando a VEJA em São Paulo, onde se encontrou com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e assistiu à corrida de Fórmula 1 com tratamento VIP, ele enfatizou a necessidade de ação conjunta com o governo Lula, mas não deixou de tecer duras críticas às vozes da esquerda que condenaram a violência da operação nos morros cariocas. Novas incursões estão na agenda do governador, que promete para dezembro um plano para a retomada de áreas dominadas pelo crime.

Dias depois da megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha, marginais já haviam voltado à ativa nas ruas. Há um plano mais abrangente para livrar essas áreas do domínio das facções? Venho há pelo menos dois anos batendo na tecla de que a segurança é a principal pauta do pa-

ines249

ís e, com a operação, ela ganhou seu verdadeiro peso na imprensa, na sociedade e na política. Só isso já é uma vitória. Acho também que deu esperança às pessoas e a nós, a legitimidade de fazer o que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da ADPF das Favelas, pede: um plano para a retomada dos territórios nas mãos dos criminosos. Adianto aqui que, até 20 de dezembro, ele estará pronto. A partir de agora, essa será uma prioridade.

Mais uma dezena de novas operações já estão programadas. Serão nos mesmos moldes? Não todas. A operação nos dois complexos veio após um ano de investigação e sessenta dias de planejamento. Agora, a gente vai trabalhar em alto grau no que considero as duas

> “Quem quis se entregar está lá preso. Os que enfrentaram os agentes tiveram outro destino. Vítimas são apenas os quatro policiais que perderam a vida. Por esses, sim, eu sinto dor”

ines249

grandes formas de terror: o armamento bélico pesado de que essas quadrilhas dispõem e as barricadas que elas colocam pelo caminho, um claro impedimento ao direito de ir e vir das pessoas. Vamos precisar da colaboração de todas as esferas de poder. Acredito que a operação que fizemos marca o início de um novo tempo, em que o Brasil se articula em prol da segurança.

O presidente Lula afirmou ter havido “matança” na incursão dos agentes e levantou a possibilidade de uma investigação paralela para averiguar o que aconteceu. Mesmo assim, há um clima de união? Minha postura é a de não comentar as falas nem do presidente nem de seus ministros. É exatamente para evitar o que eles querem: o excesso de politização. A gente lamenta que esse tipo de manifestação soe como falta de apoio. Mais de 75% da população, aliás, a rejeitou. Se não querem nos ouvir, que ouçam o cidadão que está gritando.

Logo após a operação, porém, o presidente não fez ressalvas. A que atribui a mudança de tom? Não me importam muito as falas do presidente. Estamos superabertos para somar esforços. Quem não quiser, tudo bem: a gente vai deixar para lá e seguir com nossa missão.

O alto número de mortes na ação foi alvo de muitas críticas. Não poderia ter sido diferente? Seria diferente se

ines249

aqueles 117 bandidos que morreram tivessem se rendido como os outros 113. Quem quis se entregar se entregou, está lá preso e respondendo ao devido processo legal. Mas os que escolheram ir para a mata enfrentar os agentes da lei, infelizmente, tiveram um destino que não era o que a gente buscava. Vítimas são apenas os quatro policiais que perderam ali a vida. Por esses, sim, eu sinto dor.

À luz dos desdobramentos da operação, mudaria algo para as próximas no radar? Estamos sempre aprimorando. Não dá para ser vaidoso, ficar na arrogância, achando que nada pode melhorar. Vejo tudo como uma curva de aprendizado. As polícias, com certeza, têm suas avaliações técnicas sobre o que poderia ter sido feito de outro modo. É preciso sempre lembrar que somos todos seres humanos passíveis de erro.

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, do PT, foi outro que teceu comentários negativos à operação, dizendo que não poderia existir “um Estado matador”. O que achou da declaração? Não custa lembrar que a polícia que mais mata em todo o Brasil é a da Bahia. Acredito que o governador tenha sido mal assessorado para dizer o que disse.

Há pistas sobre o paradeiro do líder do Comando Vermelho, Edgar Alves de Andrade, o Doca, conside-

ines249

rado inimigo número 1 do Estado, que conseguiu escapar da Penha? O que posso garantir é que o setor de inteligência está no caminho certo. Tudo o mais é especulação.

O que deve sair de prático do novo escritório emergencial criado para que os governos estadual e federal atuem em parceria? Precisamos de um ambiente com zero burocracia. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, gostou da ideia. Espero que a gente possa estar junto combatendo nessa guerra sem ficar de batalha em batalha, de programa em programa, sem resultado nenhum.

Quase duas décadas atrás, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) pareciam inaugurar um novo capítulo no combate ao crime, mas tudo voltou a ser como antes. Por que a retomada de territórios que o senhor promete teria sucesso agora? A UPP era um programa de entrada da polícia nas comunidades, que acabou não sendo acompanhado do ingresso de programas sociais e da necessária investigação. Repito: o Rio tem condições de vencer esse duelo, mas só com as várias esferas coordenadas. Esse é um ponto-chave. A decisão do Supremo nas ADPFs, inclusive, põe municípios, estados e União lado a lado, no mesmo balaio, todos como responsáveis. E a União, como o grande financia-

ines249

dor, o que não acontece hoje. Quem gasta dinheiro para valer com essa guerra são os estados.

Houve nos últimos dias um grande debate entre Congresso e Executivo sobre que mudanças seriam mais eficazes para o combate às facções *(veja a reportagem “Campo minado”).* Como o senhor avalia essa discussão? Não cabe mais falar em concordar ou discordar. O objetivo neste momento é lutar por algo que contribua concretamente para a segurança pública.

O senhor pediu à Casa Branca a inclusão do Comando Vermelho na lista da agência americana que combate o narcotráfico. Teve algum retorno? Não houve avanço,

> **“Caso Bolsonaro não possa concorrer no ano que vem, que seja o candidato que ele indicar. Qualquer um que queira entrar na disputa presidencial precisa ir lá pedir o seu apoio”**

ines249

não. Até porque o Planalto é contra a ideia. Queria que a facção fosse tratada por eles como já é o Primeiro Comando da Capital (PCC), um grupo de criminosos transacionais sujeito a sanções econômicas.

Como avalia a condução da segurança pública na esfera federal? Falta ao governo realmente entender que esse é o maior problema do país. A Polícia Federal tem feito grandes progressos. Outro dia, junto com a polícia de São Paulo, desarticulou uma fábrica clandestina de fuzil e desencadeou uma operação importante, a Carbono Oculto, agindo sobre esquemas de lavagem de dinheiro. Mas não adianta se pegar em dois episódios e achar que resolveu o problema nem perder tempo com disputa na política.

As discordâncias ideológicas têm sido um freio de mão à articulação entre os poderes no combate à criminalidade? Sim. Hoje, o que vemos é um negacionismo da esquerda na pauta da segurança. Ou eles não conseguem enxergar o problema, ou perderam a capacidade de ouvir as pessoas. Está na hora de parar de ficar só no debate ideológico.

Como o tema da segurança pode se refletir nas eleições do ano que vem? Ele é o que mais preocupa e mobiliza o brasileiro nos dias de hoje. Não tem como não

ines249

se refletir. A eleição funciona como um espelho da expectativa das pessoas. E o que elas querem é ter de volta seu direito de ir e vir. Não à toa, quase 90% da população que vive nas comunidades é favorável à operação.

O senhor acha que há excesso no uso político da bandeira da segurança no país? Se estão usando a segurança para se cacifar politicamente, que o façam pelo menos em prol de leis que verdadeiramente contribuam para o trabalho da polícia.

A recente criação de um “consórcio da paz” por um grupo de governadores da direita, como Romeu Zema (MG), Ronaldo Caiado (GO) e Tarcísio de Freitas (SP), antecipa uma união da direita na corrida presidencial? Não, o encontro não teve nada a ver com 2026. Para as eleições, meu partido, o PL, tem um único projeto, ao qual se mantém fiel: o presidente Jair Bolsonaro como candidato ao Planalto. Caso não possa concorrer, que seja quem ele indicar. Qualquer um desses nomes que queira entrar na disputa precisa ir lá pedir o seu apoio.

O senhor esteve recentemente com o governador Tarcísio, em São Paulo. Ele seria um bom candidato? Tarcísio é um bom nome e, se Bolsonaro o chamar, ele entra no páreo. O Caiado e o Ratinho Junior *(PR)* também são opção. Há ainda a possibilidade de Michelle Bolso-

ines249

naro se lançar ou um dos filhos do presidente. Quanto antes for decidido, melhor.

No Rio, a direita segue dividida? O presidente estadual do PL, Altineu Côrtes, o senador Flávio Bolsonaro e eu fizemos um acordo: deixamos a decisão sobre quem vai concorrer ao Palácio Guanabara para tomar juntos, logo depois do Carnaval.

Há chance de o PL subir no palanque do prefeito Eduardo Paes na campanha para governador, como foi recém-ventilado? É difícil. Há muita gente contra no partido. Só vejo esse cenário se concretizar se for uma orientação do Bolsonaro.

O senhor teme ver o mandato cassado no TSE no caso em que é acusado de ter se beneficiado de um esquema de distribuição de cargos em troca de apoio político? Confio na Justiça. O TRE do Rio, que é um tribunal independente, já entendeu que não havia provas. Venci a eleição com uma diferença de 2,6 milhões de votos. Essa história não faz nenhum sentido.

Nos tempos de popularidade baixa, o senhor chegou a dizer que não concorreria a nenhum cargo em 2026. E agora que a maré virou? Se fosse hoje, seguiria governando o Rio. Mas, se sentir que daqui a cinco, seis meses essa etapa foi concluída, aí posso mudar de ideia. ■

ines249

A mais completa mostra
de arquitetura, arte, design
e paisagismo das Américas.

Garanta seu ingresso!

SEMEAR SONHOS

PATROCÍNIO MASTER
Deca

PATROCÍNIO
Coral

BANCO OFICIAL
banco BRB

MEDIA PARTNER OFICIAL
veja

ines249

CASACOR

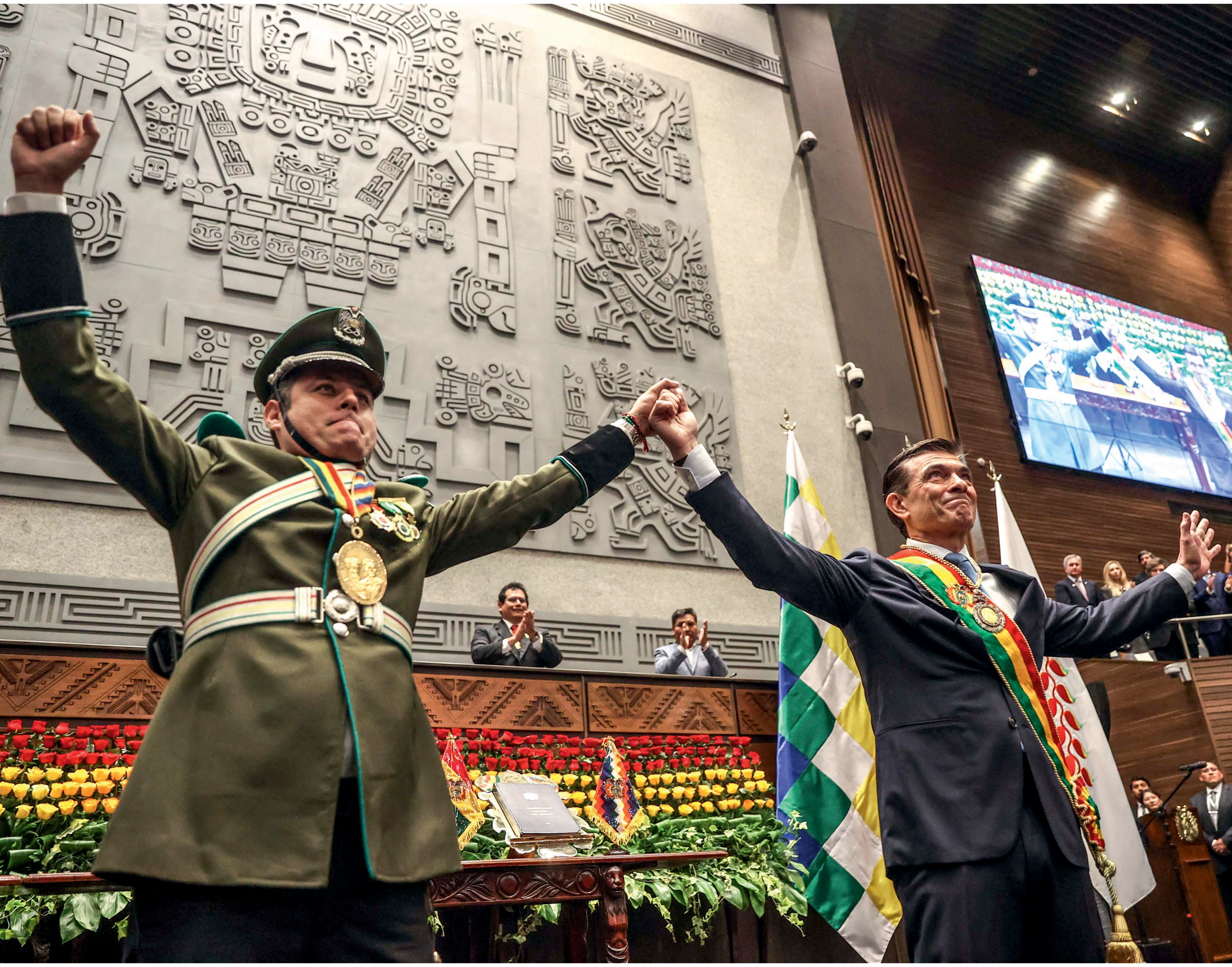
AGENDA CASACOR 2025
Confira as datas das mostras pelo Brasil

02.10 A 16.11 – CEARÁ
04.10 A 30.11 – PERNAMBUCO
SERGIPE – **10.10 A 30.11**

*Datas previstas sujeitas a alterações

ines249

NOVOS VENTOS NOS ANDES



SOB A CHUVA sem trégua que caía em La Paz na manhã de sua posse, **o novo presidente de centro-direita Rodrigo Paz, braços erguidos, a faixa tricolor no peito e o rosto voltado para o céu, metaforizou: "Uma limpeza da natureza".** Sua chegada ao poder encerra quase duas décadas da

LUIS GANDARILLAS/EFE

ines249

desastrosa hegemonia da esquerda, sob Evo Morales. As tentativas de Evo de se perpetuar no poder corroeram o mito do líder popular e a esquerda se fragmentou em facções que disputam um legado sem fé nem rumo. Foi nesse vácuo que emergiu o economista de 58 anos, filho do ex-presidente Jaime Paz Zamora, com um discurso de reconciliação e eficiência, a vaga promessa de "capitalismo para todos" e, no fim, a surpreendente vitória por 54% dos votos (uma semana antes, estava entre o terceiro e o quinto lugar). **Seu vice, o ex-capitão da polícia Edman Lara *(à esq.)*,** símbolo da cruzada anticorrupção, reforça a imagem de novos tempos, mas a Bolívia que Paz herda é um país exaurido: a inflação ronda os 20%, o gás e o lítio já não sustentam o Estado e as reservas cambiais escasseiam. O novo líder do país fala em abrir a economia e atrair investimentos e acena a Washington — o subsecretário de Estado americano, Christopher Landau, foi destaque na cerimônia —, com quem reatou laços rompidos desde 2008. Lula enviou para o evento o vice, Geraldo Alckmin. Nos últimos meses, o presidente brasileiro andou criticando a "extrema direita" da Bolívia e elogiou Evo Morales. Poderia ter ficado calado. ■

Amanda Péchy

WALESCA TRAVASSOS

“RESPEITO É ESSENCIAL”

A atual Miss Santa Catarina fala dos ataques racistas que recebeu nas redes sociais depois da vitória no concurso, em outubro, e da relevância de representar meninas negras em todo o país

Logo após sua coroação, você recebeu ataques racistas. Como lidou com a estupidez? Fiquei muito surpresa. No início chorei, não por duvidar de mim, mas porque eram comentários muito agressivos. Minha família me apoiou muito e me ajudou a focar no lado positivo. Escolhi não me prender à negatividade. Quis aproveitar o meu momento.

DESAFIO A modelo de 18 anos com vestido de gala: muito além de *O Pequeno Príncipe*

A internet potencializa esse tipo de ódio racial? Sim. É fácil atacar alguém por trás de uma tela. As pessoas esquecem que estão falando com uma pessoa de verdade, com sentimentos. Falta empatia. Não concordar é normal, mas o respeito é essencial.

No mês da Consciência Negra, o que essa efeméride representa para você? Ganhou um significado ainda maior. É um mês que mostra a força das pessoas negras e o quanto podemos ocupar qualquer espaço. Recebi mensagens lindas de mães e meninas dizendo que se sentiram representadas. Isso é muito gratificante.

O que acha de ter virado um exemplo para outras meninas negras? Minha mensagem a elas: acreditem em si mesmas. Não adianta o mundo te apoiar se não acredita em você mesma. Nada impede uma menina negra de participar de um concurso de miss. É preciso se desafiar.

E qual bandeira você quer levar para o Miss Brasil? A da representatividade feminina como um todo. Acredito que todas as mulheres, negras ou brancas, devem se sentir acolhidas. Quero representar a força, a empatia e a ética das mulheres reais.

Como chegou ao mundo da moda? Desde pequena, sempre gostei. Entrei numa agência de modelos aos 12, aprendi

ines249

passarela, expressão facial… Mais tarde, na escola pública, participei de uma gincana cultural que elegia os melhores alunos e alunas. Ganhei, e uma professora incentivou a me inscrever no Miss Santa Catarina. Fui conversar com a prefeitura da minha cidade, Siderópolis, abracei o desafio e acabei vivendo esse sonho.

Qual seu maior sonho? Poder dar uma vida melhor para minha família. Comprar uma casa para minha mãe, reformar a dos meus avós, pagar a escola da minha irmã. Esse é o meu maior sonho — com ou sem coroa.

Toda miss sempre diz que leu *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. O que anda lendo? Li *O Pequeno Príncipe* quando era criança, mas não entendia muito. Agora, acabei *Amêndoas*, um livro sul-coreano sobre um menino que não sente emoções, e *Como Eu Era Antes de Você* — gostei mais do livro que do filme. Também li *Cartas para Martin*, que aborda racismo e violência policial. Amo fantasia: já li todos do Harry Potter três vezes e a trilogia *Lendários*. ■

Simone Blanes

ines249

GASTRONOMIA

BU.TÉ.QUIM Aberta este ano, casa engrossa a lista dos bons botecos

NOTÍCIAS DO PLANALTO

Depois de Belém, guia VEJA COMER & BEBER volta a ser publicado em Brasília, com evento de premiação na segunda 17, no Complexo Brasil 21

FOI UM HIATO DE SETE ANOS, desde a última publicação, em 2018, mas, neste mês, o guia VEJA BRASÍLIA COMER & BEBER está de volta à capital federal. O lançamento acontece numa cerimônia para convidados nesta segunda 17, no Complexo Brasil 21. Além de premiar os melhores da gastronomia brasiliense, a revista traz um roteiro criterioso com 251 indicações de restaurantes, bares e endereços de comidinhas para iluminar as escolhas dos leitores que apreciam a boa mesa. A publicação impressa chega às bancas e aos assinantes do Distrito Federal junto de VEJA no dia 21.

Na produção da edição, a equipe de VEJA COMER & BEBER pôde perceber a evolução do cenário gastronômico brasiliense nestes anos. “A gente passou por uma pandemia. Restaurantes que faziam sucesso desapareceram. Outros que eram grandes apostas não conseguiram se firmar. Mas vemos uma renovação. Acho que o principal movimento foi o de colocar o Cerrado no prato”, comenta Gil Guimarães, fundador da Baco Pizzaria, estabelecimento que completa um quarto de século em 2025, e de outros dois negócios mais recentes, a Casa Baco, onde serve pratos que valorizam ingredientes locais, e a Fina da Baco.

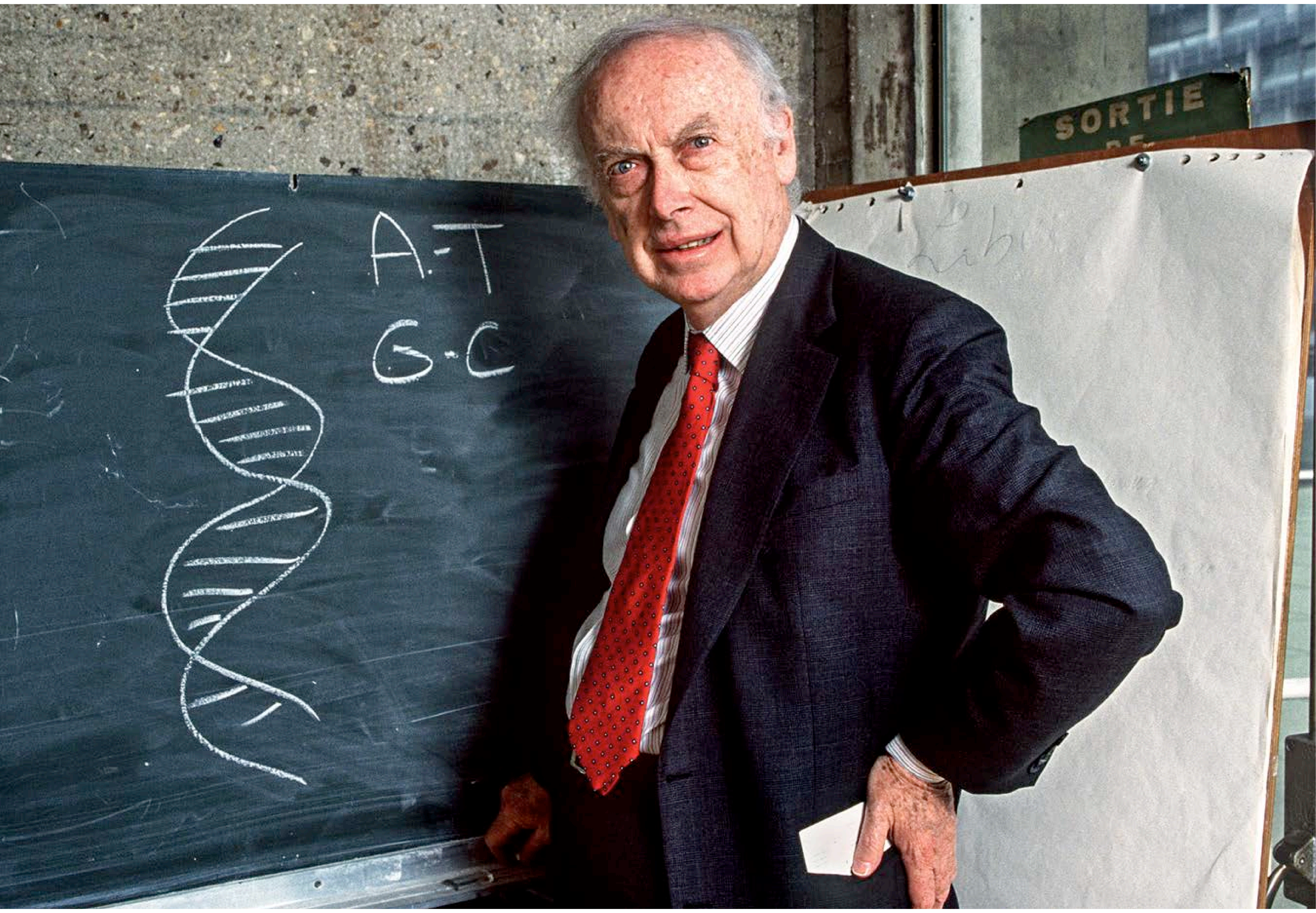
Entre os finalistas, boa parte é de negócios abertos depois da última publicação, endereços tocados por uma nova geração de cozinheiros e empreendedores. Com aplicação de técnica e pesquisa, eles apresentam trabalhos mais artesanais, modernos e com olhar particular. Se destacam nesse cenário cafeterias que, mais que fazer uma boa curadoria de grãos, também cuidam da torra, controlando ainda mais a qualidade do que vai à xícara, além de padarias e pizzarias que se valem da fermentação natural e farinha de qualidade, até uma bem-vinda valorização dos bons e velhos botecos, que se multiplicam na cidade com atmosfera despojada, mas com cozinhas capazes de surpreender o mais exigente comensal.

Em meio ao cenário de mudança, casas já consagradas se fortalecem e reafirmam seus lugares de destaque – e também foram indicadas aos prêmios. Além da já citada Baco Pizzaria, são exemplos o Dom Francisco, uma instituição criada há quase quatro décadas por Francisco Ansiliero, e a Saborella, sorveteria que chega aos trinta anos. Auxiliados por uma equipe local de repórteres especializados, formada pelos jornalistas Luciana Barbo, a capitã do time, Max Cajé e Lulu Peters e mais o fotógrafo Telmo Ximenes, os editores do guia oferecem um panorama completo da gastronomia de Brasília e reconhecem o trabalho de profissionais do setor. Para essa tarefa, o especial contou com um corpo de jurados formado por 21 profissionais de diferentes áreas, todos ligados nos movimentos da boa comida e bebida em Brasília.

❶ **ACERVO CAFÉ** curadoria de grãos e torra própria; ❷ **ENTRADA DO TERRA NOVA BRASÍLIA** valorização de ingredientes locais.

PATROCÍNIO MASTER btg pactual PATROCÍNIO JBS APOIO NESPRESSO PROFESSIONAL PARCERIA SALTON

DANIEL MORDZINSKI/AFP



PRECONCEITO Watson, um dos pais da ideia de dupla-hélice do DNA: postura racista o instalou no ostracismo

AS REVIRAVOLTAS DE UM GÊNIO

Em 1953, os biólogos Francis Crick (1916-2004) e **James Watson,** de mãos dadas com Maurice Wilkins, reinventaram a vida. Eles propuseram o modelo da dupla-hélice, uma estrutura em forma de escada retorcida que expli-

ines249

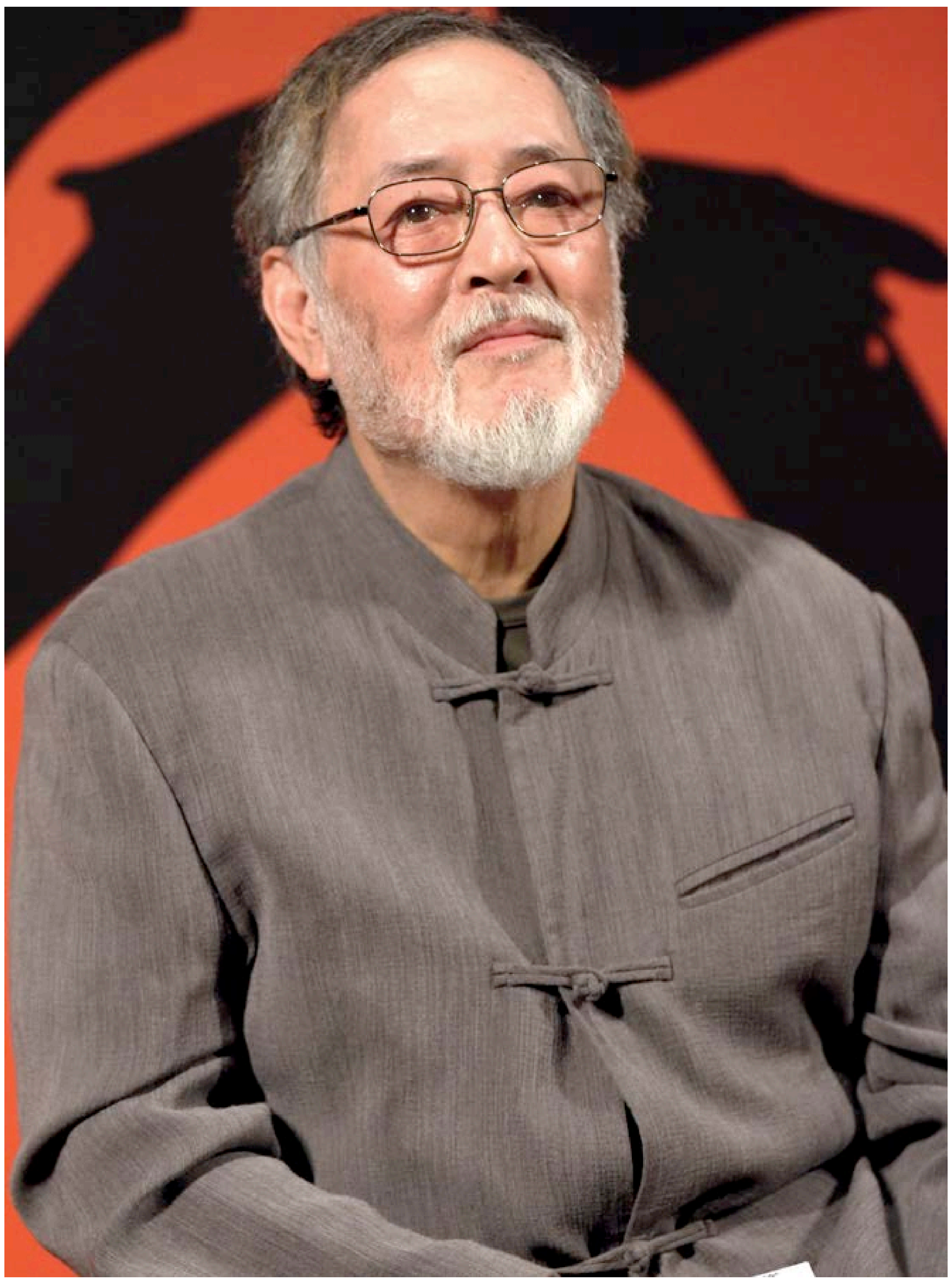
cava com elegância como a informação genética é armazenada e replicada pela molécula das moléculas, o DNA. A descoberta rendeu-lhes o Prêmio Nobel de Medicina de 1962. Contudo, uma cientista fundamental, que andou junto com o trio na aventura de laboratório, Rosalind Franklin, o quarto pilar da descoberta, morreu em 1958, tendo sido, portanto, alijada da láurea sueca. Depois, em gesto reconhecido pelo próprio Watson, ela seria apagada das páginas da história, em narrativa evidentemente misógina — e que apenas muito recentemente foi reconstruída.

Watson, tido como um dos grandes nomes do século XX, cobiçado para palestras e encontros, sinônimo de persistência e investigação, passaria os derradeiros anos de vida no ostracismo, aplaudido apenas pelos conservadores. Em evidente e vergonhoso passo em falso, em 2007 ele foi forçado a se aposentar do prestigioso laboratório Cold Spring Harbor, no estado de Nova York, depois de declarar à imprensa que era “pessimista em relação às perspectivas para a África” porque “todas as nossas políticas sociais são baseadas no fato de que sua inteligência é a mesma que a nossa — enquanto todos os testes dizem que não é realmente assim”. Essas afirmações, que equiparavam inteligência a raça, foram universalmente condenadas pela comunidade científica, que rejeita veementemente o uso da genética para justificar o racismo. Foi como se Watson renegasse a história que o fez louvado, em triste e constrangedora reviravolta. Ele morreu em 6 de novembro, aos 97 anos.

ines249

O REI LEAR DO CINEMA JAPONÊS

Foi espantoso — e celebrado mundialmente. Na releitura do Rei Lear de Shakespeare em *Ran,* obra-prima do diretor Akira Kurosawa, de 1985, o ator **Tatsuya Nakadai** deu ao personagem densidade inigualável. Os movimentos estilizados e a teatralidade evocam as peças kabuki, da tradição japonesa. E, então, o mundo descobriu Nakadai, que no Japão era já muito celebrado, dada a infinita capacidade de ir do drama ao humor como se fosse fácil. Atuou em mais de 100 filmes. Orgulhava-se de ter desenvolvido o ofício ao trabalhar com uma outra lenda nipônica, Toshiro Mifune, formando par de personalidades antagônicas. O que Mifune tinha de solar, Nakadai tinha de contido. Não por acaso, interpretaram adversários, como em *Yojimbo,* de 1961, e *Sanjuro,* de 1962, ambos de Kurosawa. Ele morreu em 8 de novembro, aos 92 anos, em Tóquio. ■



VISUAL CHINA GROUP/GETTY IMAGES

SHAKESPEARIANO

Tatsuya Nakadai: estrela de uma das obras-primas de Kurosawa, *Ran,* de 1985

ines249

DEPOIS
DE LE MANS,
O MUNDO.

Ferrari faz história ao conquistar, pela primeira vez, o título de Campeã Mundial de Montadoras do FIA WEC.

Ferrari
51
RICHARD MILLE
ADLER GROUP
V-Power
PORSCHE
PENSKE
7

FIA WORLD ENDURANCE CHAMPIONSHIP
A PARTNERSHIP

ines249

LORANDO LABBE/FOTOARENA/AG. O GLOBO

“E cá estou eu, hoje, 128 anos depois de sua fundação, como a primeira escritora negra eleita para a Academia Brasileira de Letras, falando pretuguês e escrevendo a partir de noções de oralitura e escrevivência.”

ANA MARIA GONÇALVES, autora do romance *Um Defeito de Cor,* ao tomar posse de uma das cadeiras da ABL, no Rio de Janeiro

“A gente tem visto um Congresso de joelhos em frente ao STF, isso é uma tristeza para a gente, porque, hoje, só quem governa é o Judiciário.”

MICHELLE BOLSONARO, ex-primeira-dama, no evento PL Mulher, em Londrina

“Queria poder contar toda a minha história antes de falar sobre os sapatos e os vestidos. Queria que minhas iniciativas falassem por mim e mostrassem quem eu era.”

MICHELLE OBAMA, explicando por que evitou falar de moda em seus oito anos na Casa Branca, de 2009 a 2017

“O retrocesso em relação ao nosso breve momento de progresso é estatisticamente devastador. É devastador. Um número tão pequeno de filmes do ano passado foi feito por mulheres... Nossa indústria está em estado de emergência.”

KRISTEN STEWART, atriz e diretora, que acaba de lançar *A Cronologia da Água*, decepcionada com o escasso número de filmes dirigidos por mulheres em Hollywood

“Lamento só receber dos amigos postagens no Instagram, como se eles não existissem como pessoas.”

REGINA SILVEIRA, artista plástica

ines249

“É ótimo ter o auxílio luxuoso de uma das maiores mentes do mundo.”

FÁBIO PORCHAT, humorista, que reconhece usar inteligência artificial para aprimorar seus textos

“Às vezes também posso felicitar um esquerdista.”

JAVIER MILEI, presidente da Argentina, depois de elogiar Lionel Messi, o genial craque canhoto

“O futebol é para homens, não para mulheres, é para homens.”

RAMÓN DÍAZ, treinador do Internacional, em comentário inaceitável e ridículo. Ele depois pediu desculpa

“Os Estados Unidos e a Rússia profundos se sublevaram, e a democracia retrocede.”

SVETLANA ALEKSIÉVITCH, escritora bielorrussa, Nobel de Literatura em 2015

“Parece que é feito para acabar.”

FERNANDA LIMA, modelo e apresentadora de TV, ao refletir sobre a instituição do casamento. Ela está casada há vinte anos com Rodrigo Hilbert

ines249

INSTAGRAM @DANDARAJQUEIROZ

“Ninguém me chama de atriz e modelo. Todo mundo fala atriz indígena, modelo indígena.”

DANDARA QUEIROZ, incomodada com os rótulos

ines249

SOBE

CAFÉ

Estudo feito por pesquisadores dos EUA e Austrália concluiu que beber uma xícara de café ao dia pode reduzir em 39% o risco de recorrência de arritmia cardíaca.

GOL

A companhia aérea teve lucro líquido de 248 milhões de reais no terceiro trimestre, uma reversão do prejuízo de 1,42 bilhão de reais registrado no mesmo período do ano passado.

O AGENTE SECRETO

O longa estrelado por Wagner Moura liderou o ranking de bilheteria em sua estreia no Brasil, superando o blockbuster *Predador: Terras Selvagens*.

DESCE

IBGE

O que já era um exotismo virou um vexame depois que o instituto teve de tirar do ar o site Nomes do Brasil, com dados do Censo, por causa de informações erradas sobre os signos dos brasileiros.

OI

A companhia de telefonia teve sua falência decretada pela Justiça por ter sido considerada insolvente em razão de uma dívida de 1,7 bilhão de reais.

KANYE WEST

Devido à apologia ao nazismo feita pelo rapper americano, a prefeitura de São Paulo acertadamente cancelou o show dele previsto na cidade.

ines249

ROBSON BONIN

Com reportagem de Marcelo Ribeiro,
Nicholas Shores e Pedro Pupulim

Dinheiro suspeito

Condenado pelo STF a dezesseis anos e um mês de prisão por envolvimento na trama golpista, o deputado **Alexandre Ramagem** está na mira de uma nova investigação aberta pelo MPF para descobrir o destino de 5,5 milhões de reais enviados, via orçamento secreto, ao município de Rio das Ostras (RJ).

Pente-fino

O MPF abriu uma nova leva

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

NA MIRA Ramagem: MPF vai rastrear emendas do deputado no Rio de Janeiro de procedimentos administrativos para “coibir atos de corrupção” em repasses de deputados a prefeituras. Além de Ramagem, são alvos das apurações Gutemberg Reis, Julio Lopes e Max Lemos.

À espera de Jair

O grupo mais próximo a Jair Bolsonaro no PL começou a contratar profissionais para a campanha presidencial de 2026. O movimento reforça a avaliação de que Bolsonaro irá, finalmente, anunciar seu candidato.

Nova esperança

Aliados esperam que o ex-presidente lance a candidatura de Tarcísio de Freitas ao Planalto, nessa possível visita que o governador fará a ele, tão logo o STF libere a agenda.

Um Bolsonaro na urna

Se Bolsonaro for mesmo de Tarcísio, Flávio Bolsonaro está no páreo para ser o vice. Ele não gostaria, mas poderá assumir, a pedido do pai, o papel de carregar o nome Bolsonaro na urna.

Paz em família

A inclusão de Flávio na chapa presidencial é vista por aliados de Bolsonaro como uma forma de neutralizar o boicote de Eduardo ao projeto.

A voz da experiência

Acostumado às idas e vindas da família nas questões políticas, Valdemar Costa Neto, o cacique do PL, tem dito a aliados que a indicação do herdeiro de Bolsonaro para disputar o Planalto contra Lula pode ficar para 2026.

ines249

LEONARDO BARK/MPF

NO FRONT Gonet: novo mandato na PGR para "continuar procurando"

Força silenciosa

Aprovado no Senado sob fortes ataques do bolsonarismo, nesta semana, o procurador-geral da República, **Paulo Gonet,** diz que não mudará seu estilo de conduzir os trabalhos na PGR nesse novo mandato: "Vou persistir na linha de formar convicção com diálogos, estudos e vinculação ao direito".

Não tem recuo

Aliados alertaram Lula sobre a suposta falta de apoio no Senado a Jorge Messias. O presidente avisou que não recuará. "Se Lula não for no Messias, o Planalto vira planície", diz um aliado.

Vai para a briga

Conselheiro de Lula nesse tema, o senador Jaques Wagner disse a um colega que Lula já tomou a decisão, que vai indicar Messias e buscará articular o apoio de Alcolumbre e outros aliados.

O fator Janja

Dados do governo mostram que Lula fracassou em transformar a COP30 em vitrine eleitoral. O falatório oficial agradou aos convertidos, mas o que mais repercutiu foram as polêmicas de Janja e os gastos colocados sob sigilo.

A PF e o STF

Chefe da Câmara, Hugo Motta conversou com o ministro Gilmar Mendes sobre o projeto antifacção. Ouviu do decano do STF que a interferência na Polícia Federal não seria aceita.

Recado entendido

Motta explicou ao decano do STF que sua intenção é dar um passo concreto no combate ao crime organizado, mas que não tem compromisso com o erro e que iria avaliar o caso com cuidado.

Sem susto

A polêmica em torno do projeto antifacção não mexeu com o mercado financeiro. Motivo? A Faria Lima aprendeu a lidar com a Câmara: “Motta já não faz preço na bolsa de valores”, diz um interlocutor do mercado.

Cerca milionária

No momento em que o Congresso avalia endurecer o combate ao crime organizado, Davi Alcolumbre vai gastar cerca de 1 milhão de reais em grades de proteção para cercar o Congresso.

Todo cuidado é pouco

Segundo o Senado, o aluguel das grades “tem o objetivo de garantir a proteção do patrimônio do Congresso, dos policiais e dos parlamentares em dias de manifestações populares”.

Carro-forte

O Banco Central fechou uma parceria de mais de 7 milhões de reais com a Polí-

ines249

cia Militar do Distrito Federal para garantir segurança no transporte de dinheiro na capital federal.

Ela venceu

Empresária em diferentes ramos, a atriz **Larissa Manoela** enfrentou recentemente problemas inesperados com uma empresa que acionou o Inpi para tentar tirar o registro dela sobre uma marca de cosméticos. O pedido de nulidade de registro de marca foi negado pelo órgão e Larissa venceu.

Operação bilionária

Está mesmo próximo o acordo para a IG4 Capital herdar uma dívida multibilionária da antiga Odebrecht com cinco bancos

INSTAGRAM @LARISSAMANOELA

INPI Larissa: a atriz ganhou disputa pelo registro de uma marca

ines249

e, por tabela, assumir o controle da Braskem. Equipes do BNDES já trabalham na papelada para justificar o resgate.

Os votos das blusinhas

Com o Congresso avançando nas discussões do fim da taxa das blusinhas, o governo voltou a considerar o fim da cobrança. Se é para faturar com a medida populista, que seja Lula, não o Parlamento.

Calote no IPTU

A prefeitura de São Paulo acionou recentemente a Justiça para penhorar bens de Thereza Collor, a ex-cunhada do caçador de marajás, por dívidas de IPTU. Coisa de 65 000 reais.

Crise e oportunidade

O colunista de VEJA Maílson da Nóbrega é um dos organizadores do documentário *A Prosperidade É Verde*, que será lançado nos próximos dias, no MIS, em São Paulo. O filme parte da premissa de que as mudanças climáticas não são apenas uma ameaça global, mas também uma janela de oportunidades. Maílson divide a mentoria do projeto com Sérgio Margulis, referência em economia verde que acumulou mais de vinte anos de atuação no Banco Mundial. ■

ines249

CARL DE SOUZA/AFP

FORA DA POLARIZAÇÃO

Embates políticos geram a impressão de que o país está condenado a ficar dividido entre os polos radicais de esquerda e direita, mas há uma maioria invisível e silenciosa que, entre outras coisas, pode decidir as eleições presidenciais de 2026

MARCELA MATTOS

LULA PRESIDENTE
DEU PT

NELSON ALMEIDA/AFP

CAPA: MONTAGEM DE BETONEJME.COM COM IMAGENS GERADAS POR IA E FREEPIK.COM

ines249

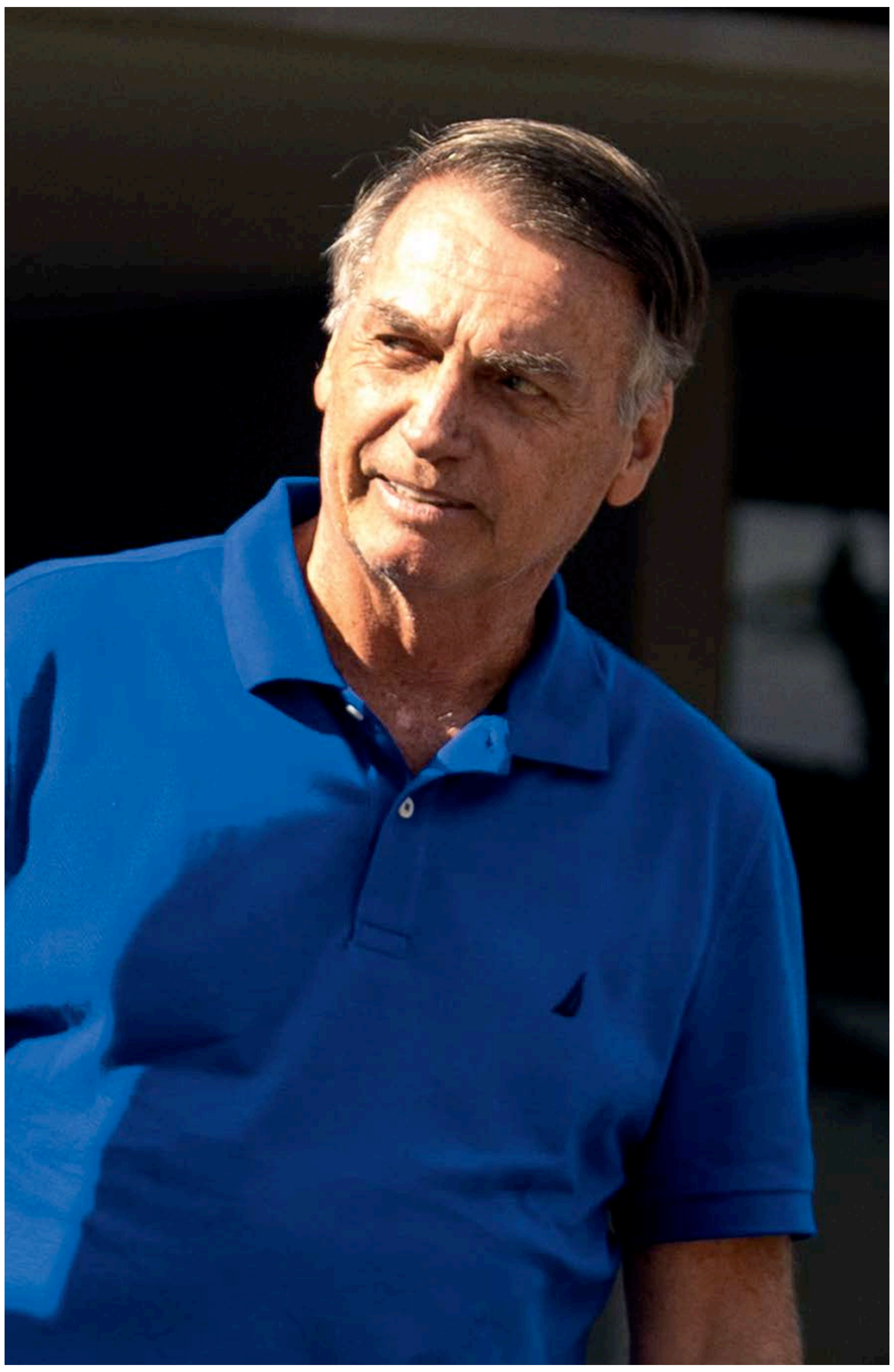
Os brasileiros que deram uma zapeada nas redes sociais recentemente devem ter esbarrado em publicações de conteúdo político. Em linha com a polarização, os temas se moldaram principalmente aos interesses sempre divergentes da direita e da esquerda. Sob a expectativa de que a prisão definitiva de Jair Bolsonaro seja decretada em breve, a frase "Libertem Bolsonaro" — escrita em letras garrafais e impulsionada por apoiadores do ex-presidente — foi repetida mais de 200 000 vezes na última semana e permaneceu entre os assuntos mais comentados, superando, inclusive, menções ao popularíssimo craque Neymar. No lado governista da trincheira, a corrida por engajamento foi turbinada com a disputa pela paternidade do projeto apresentado por Lula para pôr um freio às facções criminosas *(leia a reportagem "Campo Minado").* A confusão gerada com a decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta, de entregar a relatoria de uma proposta do governo ao deputado oposicionista Guilherme Derrite, secretário de Segurança licenciado de Tarcísio de Freitas, o governador paulista cotado para liderar a oposição em 2026, provocou uma reação em cadeia entre parlamentares e militantes progressistas, que armaram um contra-ataque virtual viralizando a hashtag "Congresso da bandidagem".

A sensação é de que nada importa mais para a população do que a situação jurídica do ex-presidente Jair Bolsonaro e os detalhes do projeto de segurança pública. Nas redes, a turba é dividida, barulhenta, engajada e hábil em pautar debates — mas, a despeito do enorme alcance digital, representa uma parcela bem menos expressiva do que se imagina na vida real. Essa constatação está em um estudo divulgado recentemente pelo think tank More in Common e feito em parceria com a Quaest. Foram ouvidos presencialmente 10 000 brasileiros de todos os estados em um questionário de quase 200 perguntas, a maioria delas tratando de temas com potencial de gerar ferozes embates ideológicos. O levantamento, porém, surpreende e demonstra exatamente o contrário.

SERGIO LIMA/AFP

FIDELIDADE
Lula: eleitorado do petista tem forte engajamento nas redes

Os dados coletados revelam que a polarização que parece dominar a pauta política, na verdade, envolve apenas 11% do eleitorado — um contingente estimado em 18 milhões de pessoas que se dividem entre direita e esquerda, tem posições bem definidas sobre temas específicos, particularmente em relação à chamada pauta de costumes, e mantêm uma militância intensa, dentro e fora das redes sociais. O principal achado do levantamento, porém, trata de um grupo que em-


BRENNO CARVALHO/AG. O GLOBO

ANTAGONISMO
Bolsonaro: combate à esquerda estimula militância de direita

piricamente se sabia que existia e era representativo, mas que ainda não havia sido dimensionado. A pesquisa constatou que a maioria da população, 54%, é absolutamente desapaixonada de política, não reza a cartilha de nenhum partido, evita entrar no ringue ideológico e tem a capacidade de flutuar da esquerda à direita em temas que costumam dividir a sociedade. Exemplo: eles confiam nas instituições e nas universidades, ao contrário dos bolsonaristas mais fervorosos, ao mesmo tempo que uma parcela relevante acredita que os direitos humanos podem atrapalhar o combate à criminalidade, ao contrário do que defende boa parte da esquerda.

Há, portanto, 88 milhões de brasileiros, classificados como "invisíveis", que se mantêm ao largo desse clima de polarização. Os pesquisadores dividiram a sociedade em seis segmentos distintos, um espectro bem mais amplo do que a dualidade costumeira — os progressistas militantes (radicais), a esquerda tradicional, os patriotas indignados (radicais), os con-

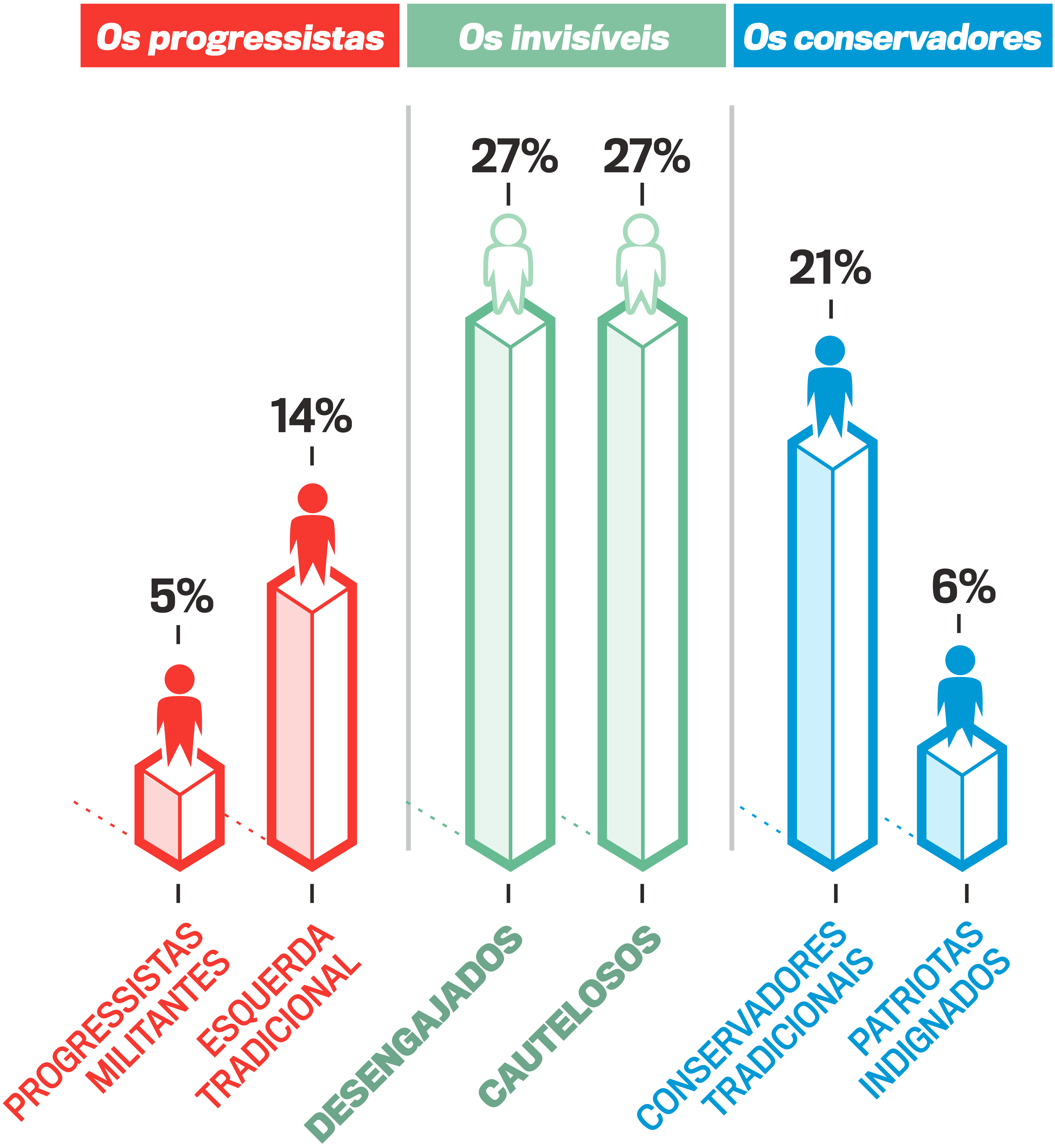
ines249

servadores tradicionais, os desengajados e os cautelosos — esses dois últimos segmentos somam 54% *(veja ao lado).* Os radicais de esquerda e de direita representam, respectivamente, 5% e 6% da população. Organizado e com uma adesão automática à agenda defendida por seus principais líderes — o presidente Lula ou Jair Bolsonaro —, esse grupo é o mais escolarizado, se engaja em manifestações e parte para o embate retórico sempre que possível. São os regentes do clima de confronto que parece contaminar todos os assuntos. Alinhados aos radicais, mas com alguma pitada de moderação, estão a esquerda e os conservadores tradicionais, que somam 14% e 21%, respectivamente. Ambos têm algum grau de identidade partidária, mas não é sempre que dão eco a temas políticos e que se engajam nos debates.

O retrato mais surpreendente é da turma que os pesquisadores classificaram como "invisíveis". Em linhas gerais, esse contingente, que representa mais da metade do eleitorado, é menos escolarizado, mais pobre e religioso e tende a ser conservador nos costumes e esperar maior assistência do Estado *(veja o gráfico "Perfil moderado").* No levantamento, ele foi subdividido entre os "desengajados" e os "cautelosos". "Os invisíveis não compartilham notícias nas redes sociais, não discutem com a família e não vão a protestos simplesmente porque sentem que expressar a opinião política é um campo minado. Eles, então, preferem ficar em silêncio", afirma Pablo Ortellado, diretor da More in Common e professor de gestão de políticas públicas da USP. "Isso não

NEM DIREITA NEM ESQUERDA

O levantamento dividiu os eleitores brasileiros em seis grupos distintos e constatou que existe uma maioria silenciosa, os chamados "invisíveis", que foge da polarização entre petistas e bolsonaristas



ines249

quer dizer que sejam despolitizados — é justamente o contrário. Eles têm uma elaboração muito pragmática, voltada para o serviço público e a oferta de empregos", acrescenta o pesquisador. Decifrar e compreender essa massa de eleitores é um desafio para os políticos.

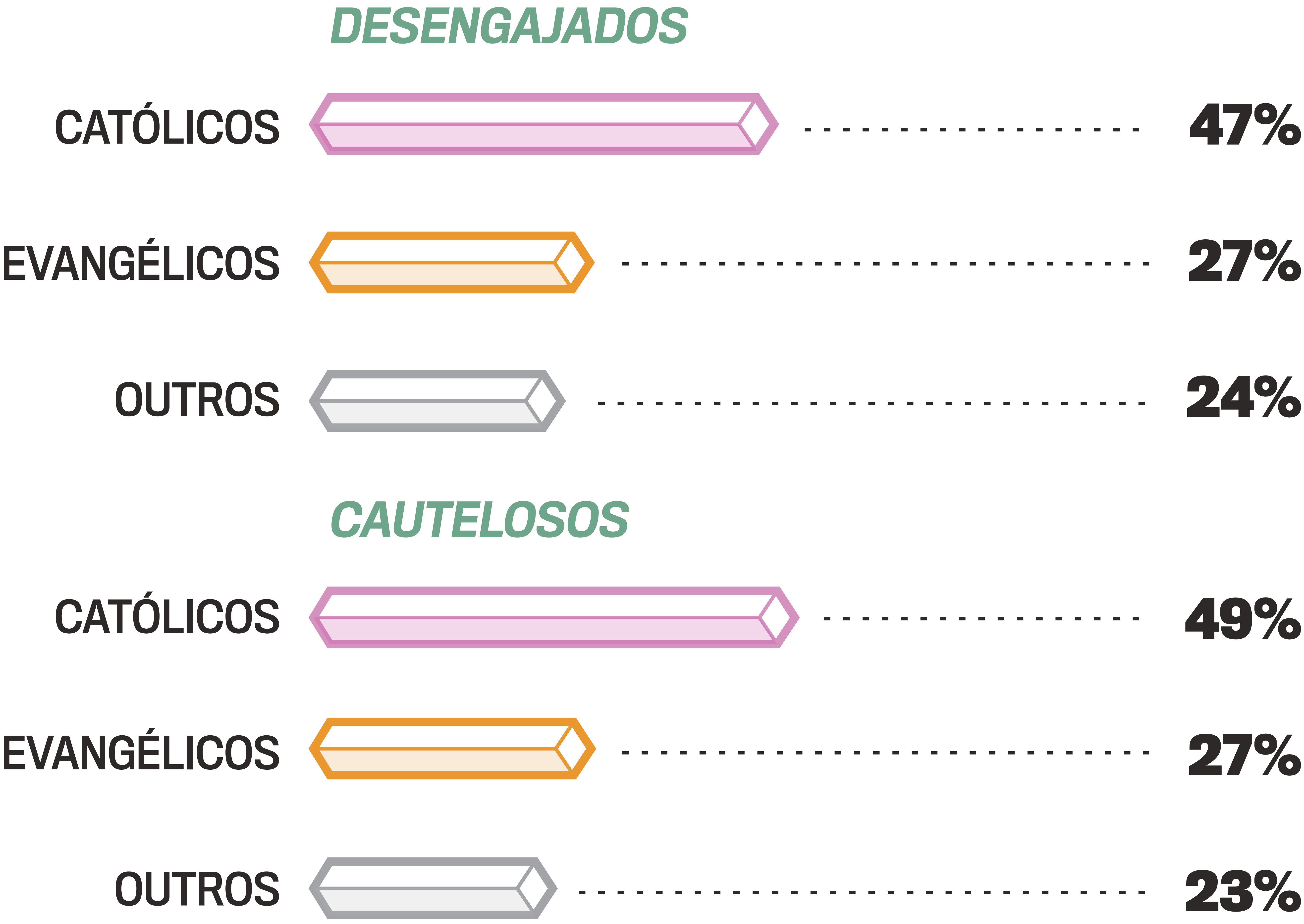
Nas últimas eleições, cerca de 25% dos invisíveis votaram nulo, em branco ou ignoraram a eleição — índice que revela, ao mesmo tempo, o descontentamento com as opções colocadas à mesa e também uma oportunidade aos candidatos de conquistarem votos. "Eles não têm afeto por liderança política nenhuma. E é isso que os faz diferentes e cortejados. Nas pesquisas mensais que fazemos, constatamos que há 20% dos 'invisíveis' mais à direita, 20% mais à esquerda e 10% que se mostram de fato independentes", afirma Felipe Nunes, diretor da Quaest, coautor da pesquisa. Segundo Pedro Bruzzi, sócio da Arquimedes, empresa que faz análise de dados das redes sociais, o que acontece hoje no Brasil é que uma minoria organizada consegue ter um impacto relevante porque há uma maioria dispersa. "Há no debate digital cerca de 2 milhões de publicações por dia sobre política. Desse total, quase a metade cita nominalmente o presidente Lula ou o ex-presidente Jair Bolsonaro, o que sugere um nível de polarização que não existe", completa.

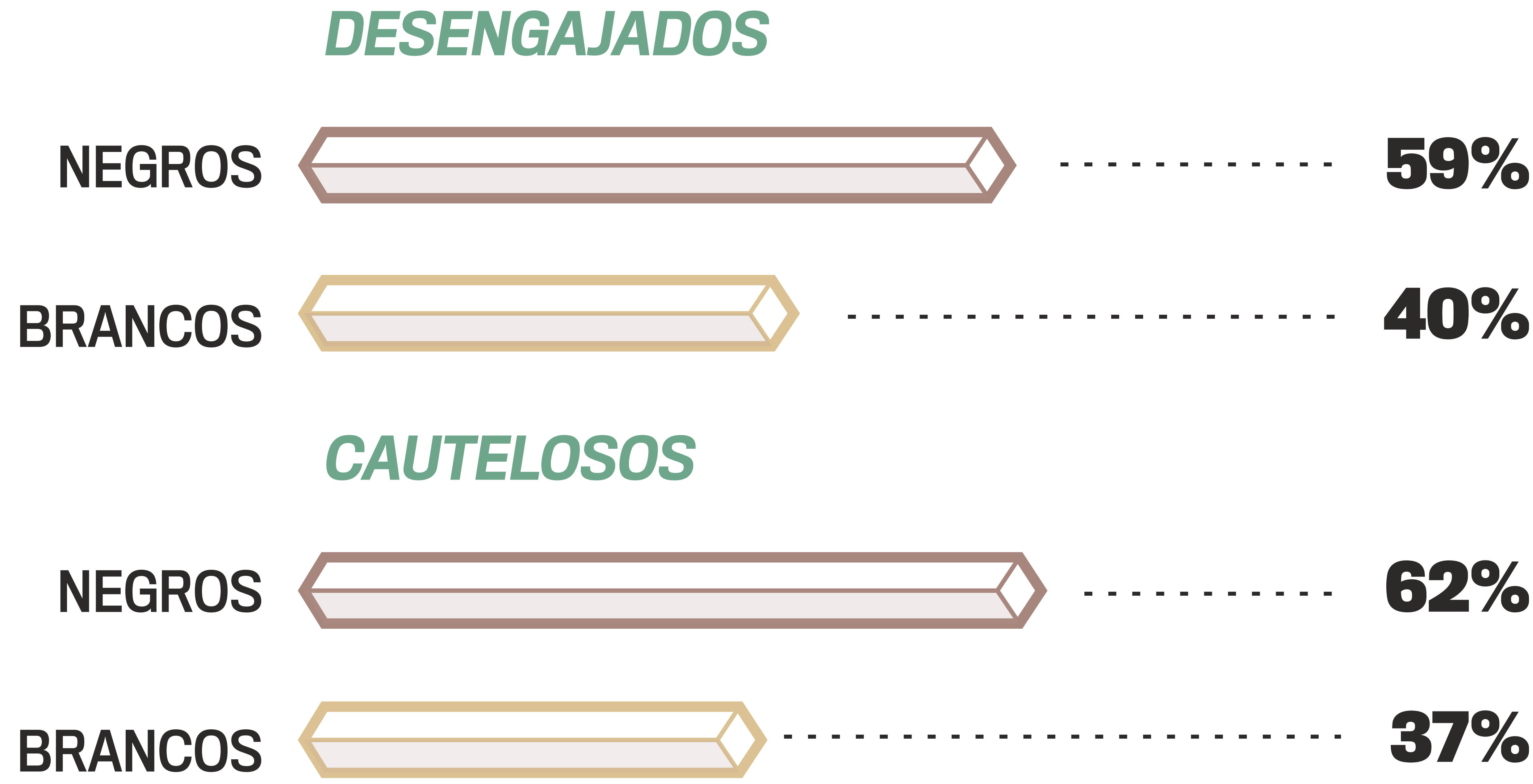
De olho no comportamento dessa fatia de mais da metade da população, estrategistas políticos têm o desafio de atrair esse eleitor que, além de difuso, dá poucas pistas sobre suas prioridades. Para 2026, espera-se que as urnas reprisem a apertada disputa da eleição passada, quando Lula foi eleito

ines249

PERFIL MODERADO

Os "invisíveis" são, em sua maioria, negros, religiosos, pouco escolarizados, sem alinhamento partidário, já passaram necessidades alimentares e têm renda inferior a 5 000 reais





ines249

por uma margem de pouco mais de 2 milhões de votos. Os invisíveis, portanto, devem ser decisivos. “Esse contingente é a base social do senso comum, e é nele que vai se travar a disputa pelo voto e pela hegemonia. A direita disputa esse eleitor com medo e ressentimento. Fala em comunismo, medo de virar a Venezuela”, afirma Otávio Antunes, marqueteiro do PT. “Mas eu penso que existe espaço para a construção de uma maioria popular com valores comuns que não sejam valores moralistas, mas que sejam morais. Que tenham como base o trabalho, o respeito, a paz e a justiça. A minha impressão é que essa é a base de uma aliança social ampla, e essa maioria silenciosa está suscetível a esse debate”, acrescenta Antunes.

Já Duda Lima, marqueteiro da última campanha de Jair Bolsonaro, afirma que, apesar de os invisíveis fugirem do embate ideológico, tratar da agenda de costumes ainda é importante para mobilizar aqueles que atuam como militantes aguerridos. “Os invisíveis serão impactados pelos visíveis. Não dá pra separar, porque será o assunto no bar, no ponto de ônibus, na igreja durante a semana da eleição. Se eu tiver a minha militância ativa e empolgada, ela vai impactar os outros”, afirma. Outra estratégia, diz, é abordar assuntos do momento. “Se a eleição fosse hoje, o tema da segurança seria um dos mais relevantes. Eu ia dizer, por exemplo: ‘Se você quer que o bandido continue solto, pode votar no governo. Mas se você quer que o bandido fique morto ou preso, você vai votar na oposição’. Isso ia mexer muito com essa massa do meio”, aposta Lima.

ines249

JONATHAN CAMPOS/AEN

MODERAÇÃO Pré-candidatos Caiado, Tarcísio e Ratinho Jr.: desafio de compreender os "invisíveis"

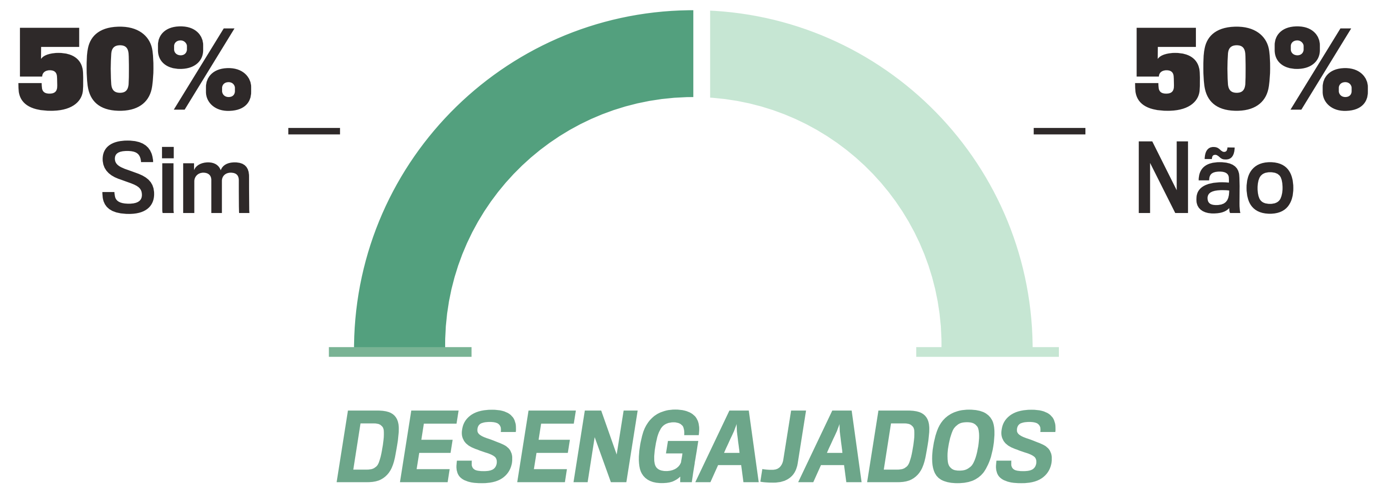
Enquanto se avalia o impacto eleitoral do posicionamento dos brasileiros não polarizados, a corrida de 2026 ainda não tem suas candidaturas totalmente definidas. Pela esquerda, Lula já avisou que segue no páreo. À direita, o campo ainda aguarda uma definição de Bolsonaro sobre quem será o seu herdeiro político. Familiares do ex-presidente travam uma batalha para ficar com o espólio e garantir um sucessor disposto a manter viva a memória política do capitão, que, ao que tudo indica, estará preso durante o pleito. Corre por fora um time

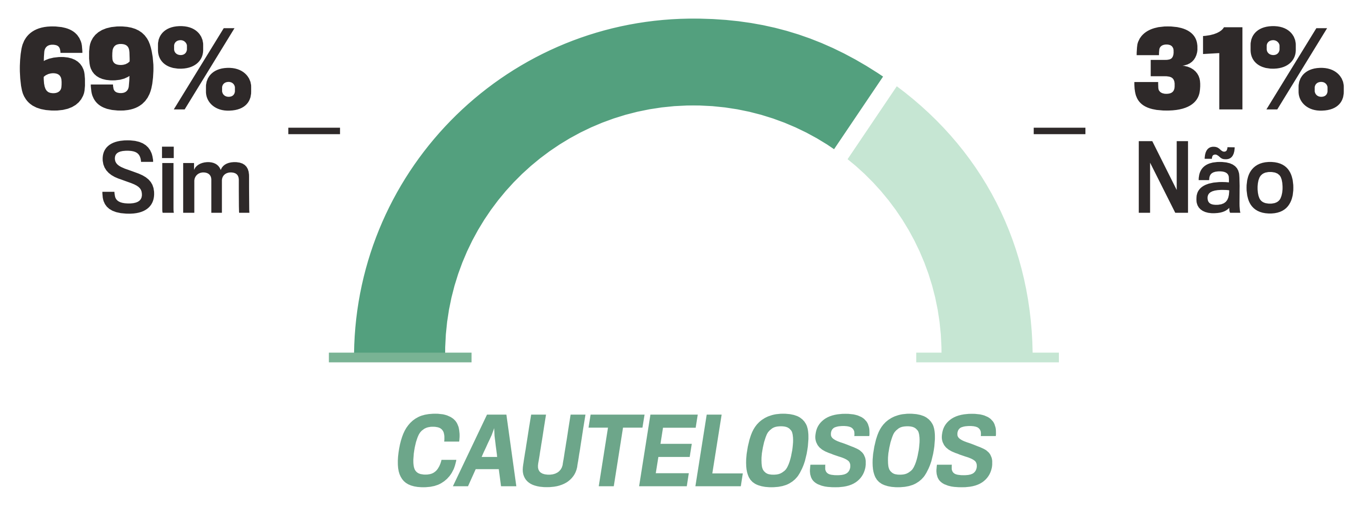
ines249

OPINIÕES PENDULARES

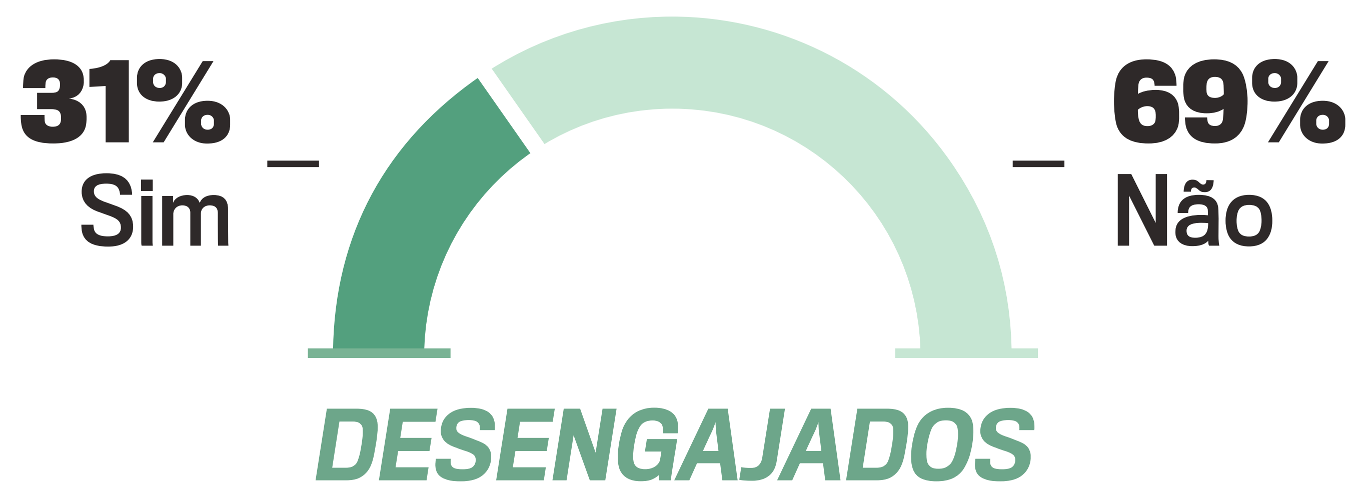
Os "invisíveis" tendem a ser mais conservadores sobre a agenda de costumes, não consideram importante participar de manifestações e se preocupam com a saúde e a pobreza

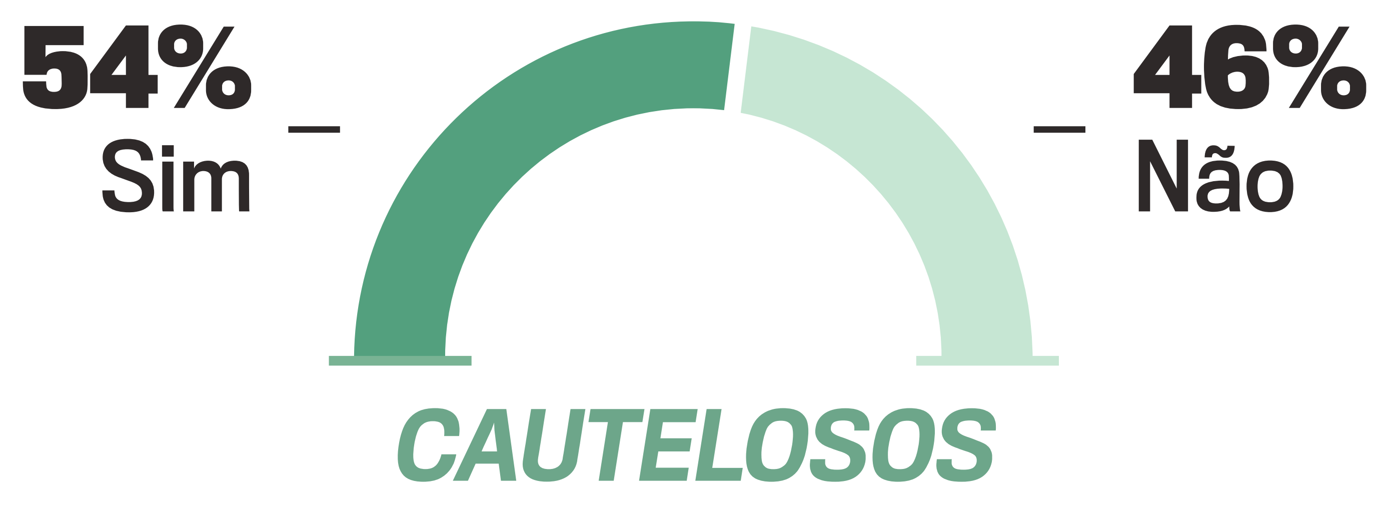
Direitos humanos atrapalham o combate ao crime?





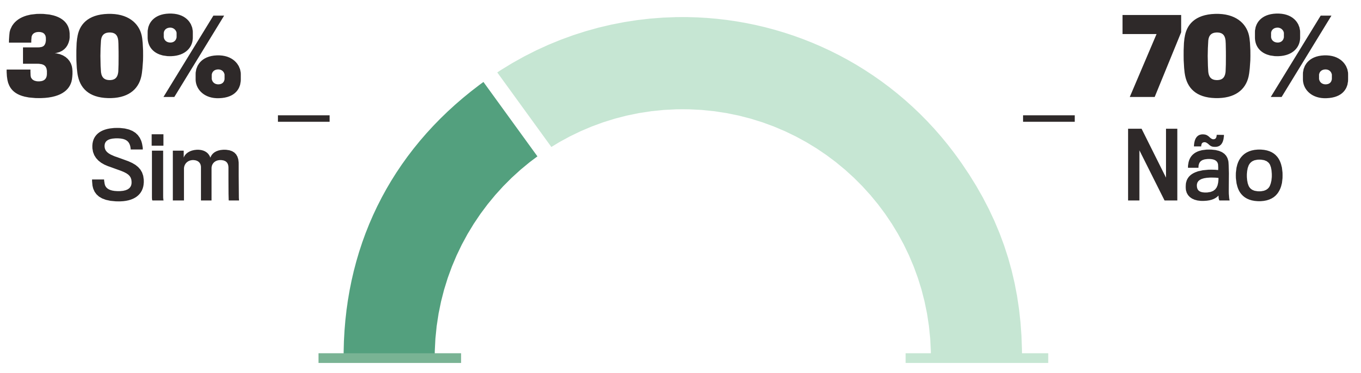
A ideologia feminista é uma ameaça à família?



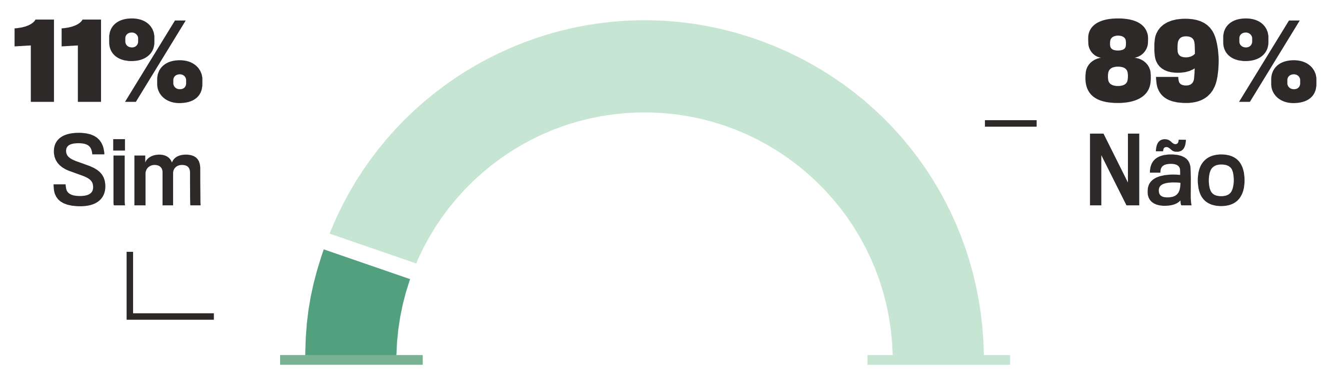


ines249

Travestis podem usar banheiro feminino?



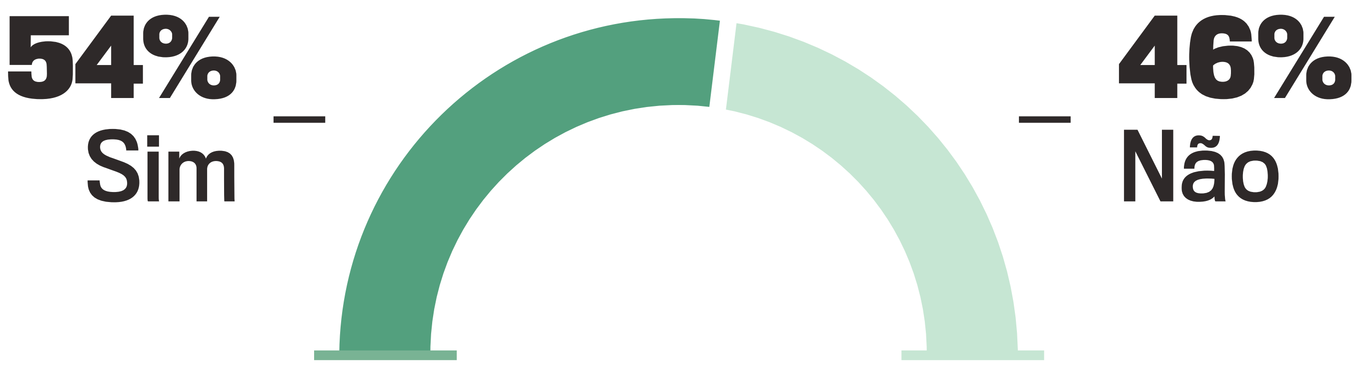
DESENGAJADOS



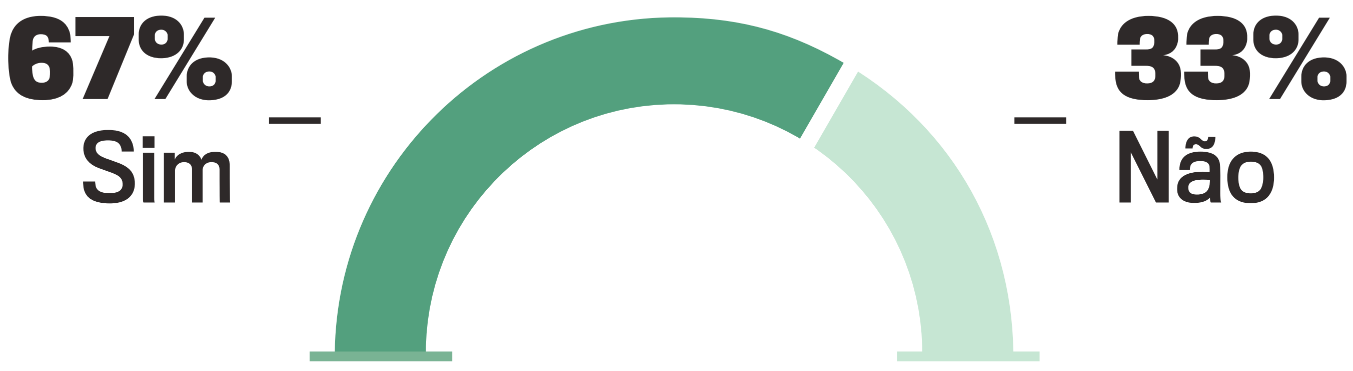
CAUTELOSOS

- - - - - - - - - - - - - - - -

Cotas raciais são uma forma de racismo?



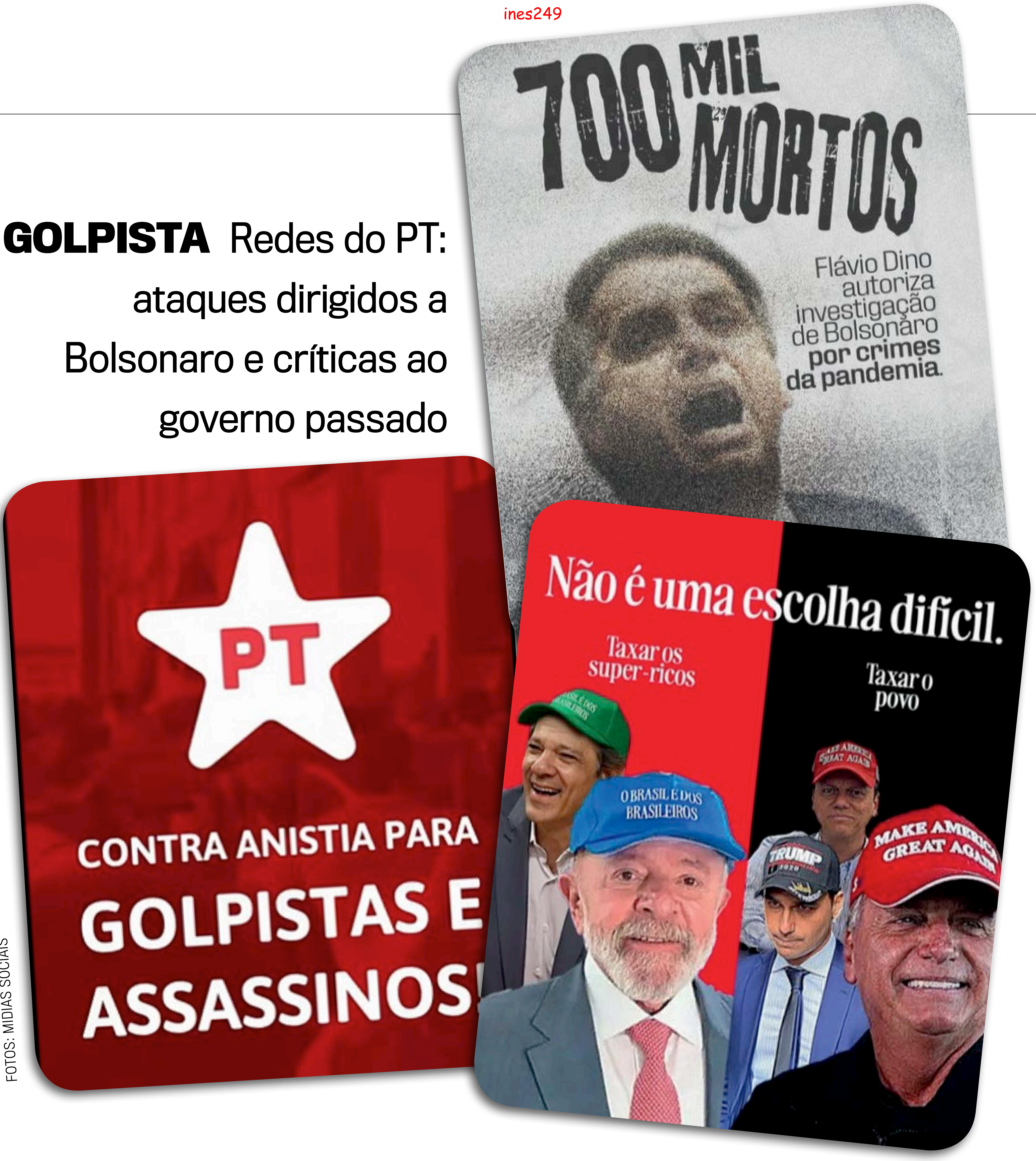
DESENGAJADOS



CAUTELOSOS

Fonte*: Pesquisa More in Common Brasil/Quaest*

ines249


700 MIL MORTOS
Flávio Dino autoriza investigação de Bolsonaro por crimes da pandemia
PT
CONTRA ANISTIA PARA GOLPISTAS E ASSASSINOS!
Não é uma escolha difícil.
Taxar os super-ricos
Taxar o povo
O BRASIL É DOS BRASILEIROS
MAKE AMERICA GREAT AGAIN
TRUMP

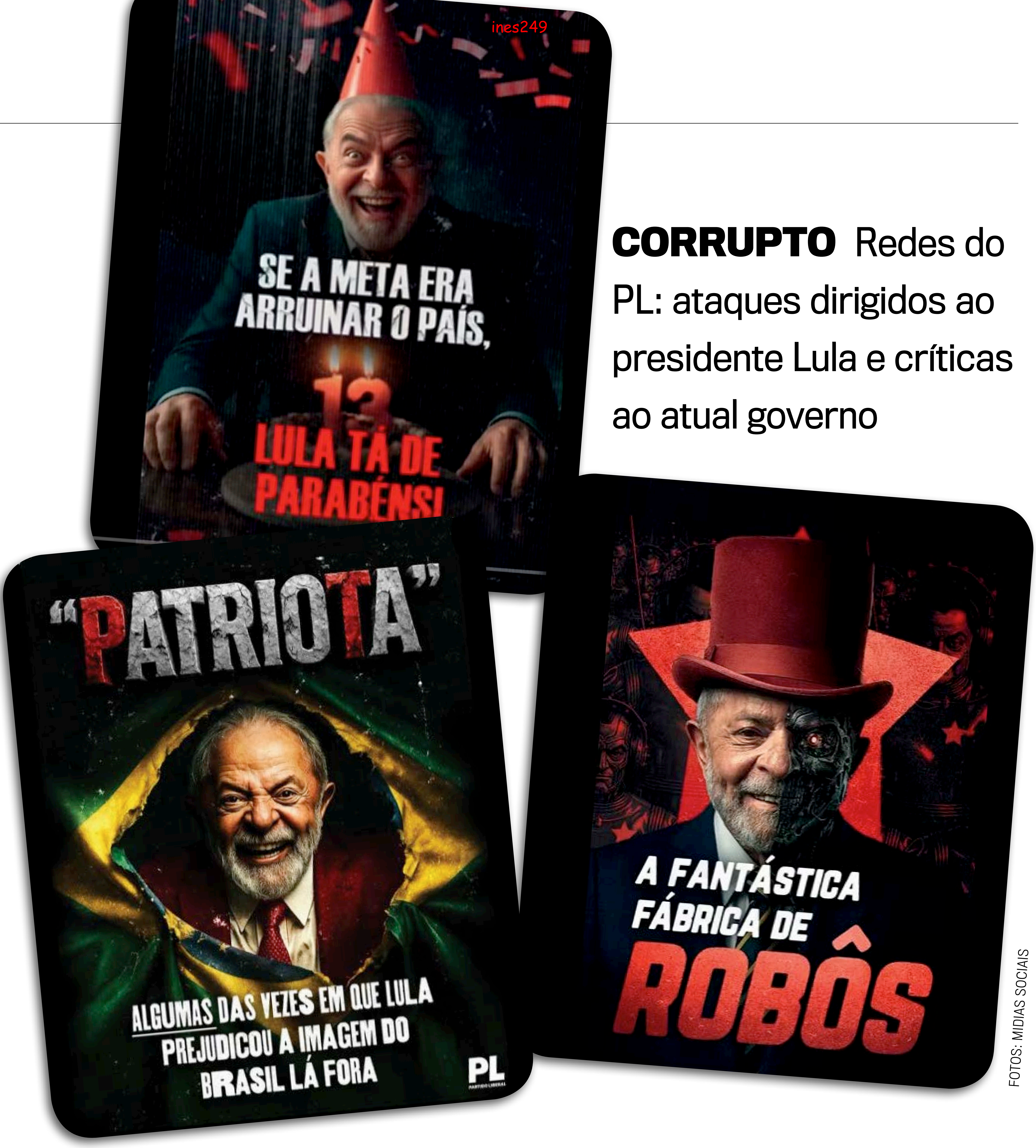
GOLPISTA Redes do PT: ataques dirigidos a Bolsonaro e críticas ao governo passado

FOTOS: MIDIAS SOCIAIS

de governadores, sendo que o nome preferido da classe política é Tarcísio de Freitas. Levantamento divulgado pelo Paraná Pesquisas, na terça 11, apontou Lula vencendo em todos os cenários do primeiro turno e tecnicamente empatado na segunda rodada com Tarcísio e com Michelle Bolsonaro.

Já uma pesquisa Genial/Quaest sobre a sucessão presidencial reforçou a força dos invisíveis. Segundo o levantamento, o melhor resultado para o país em 2026 seria a vitória de um nome que não seja ligado nem a Lula nem a Bolsonaro. Essa foi a opção de 24% dos entrevistados, superando as alternativas “Lula ganhar de novo” (23%), “Alguém de

ines249


SE A META ERA
ARRUINAR O PAÍS,
13
LULA TÁ DE
PARABÉNS!
"PATRIOTA"
ALGUMAS DAS VEZES EM QUE LULA
PREJUDICOU A IMAGEM DO
BRASIL LÁ FORA
PL
A FANTÁSTICA
FÁBRICA DE
ROBÔS

CORRUPTO Redes do PL: ataques dirigidos ao presidente Lula e críticas ao atual governo

FOTOS: MIDIAS SOCIAIS

fora da política" (17%) e "Bolsonaro vencer" (15%). Tão barulhenta nas redes e no Congresso, a polarização interdita o debate, torna quase impossível a construção de consensos mínimos sobre chagas nacionais e impulsiona apenas os líderes políticos que dela se beneficiam, mas está longe de mobilizar a maioria da população. O grosso do eleitorado quer menos polêmica estéril, menos viés ideológico e mais ações destinadas a melhorar a qualidade de vida. Há um terreno fértil, portanto, para quem quiser libertar o Brasil da armadilha em que o país está preso. ■

ines249

CAMPO MINADO

Discussão de projeto contra facções na Câmara vira cabo de guerra entre direita e esquerda sobre segurança pública de olho em 2026 **BRUNO CANIATO, HEITOR MAZZOCO** E **PEDRO JORDÃO**

TV CÂMARA
CÂMARA DOS DEPUTADOS
sbt

MUDANÇAS Derrite e Motta falam sobre a polêmica: quatro versões e votação adiada para o dia 18

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

ines249

OS TIROS entre policiais e bandidos nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, em 28 de outubro, impactaram a opinião pública e deflagraram outro tiroteio intenso, desta vez político. A escolha do deputado Guilherme Derrite (PP), secretário licenciado da Segurança Pública do governador Tarcísio de Freitas, em São Paulo, para ser o relator do projeto de lei da gestão Lula contra as facções deflagrou uma disputa barulhenta pelo protagonismo no combate ao crime com vistas à guerra eleitoral que já se avizinha. Em pouco menos de uma semana, o ex-chefe da Rota, uma das apostas da direita para 2026, apresentou quatro relatórios diferentes em meio ao chumbo pesado do governo e seus aliados, mas não conseguiu acordo para levar sua versão adiante. Pressionado, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), adiou a votação para terça-feira 18, o que deve prolongar a batalha política em torno de um tema vital para o país.

A disputa pelo protagonismo ficou evidente nos últimos dias. O projeto do Executivo, que o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, batizou de “PL Antifacção”, apostava na tipificação de organização criminosa, no endurecimento penal, em instrumentos de sequestro de bens, no monitoramento de chefes de facção nos presídios e em um banco de dados nacional, além, claro, de reforçar o papel da União. Derrite manteve boa parte do projeto ou fez alterações pontuais, mas duas mudanças desagradaram ao governo: a classificação das facções como terroristas e a redução das atri-

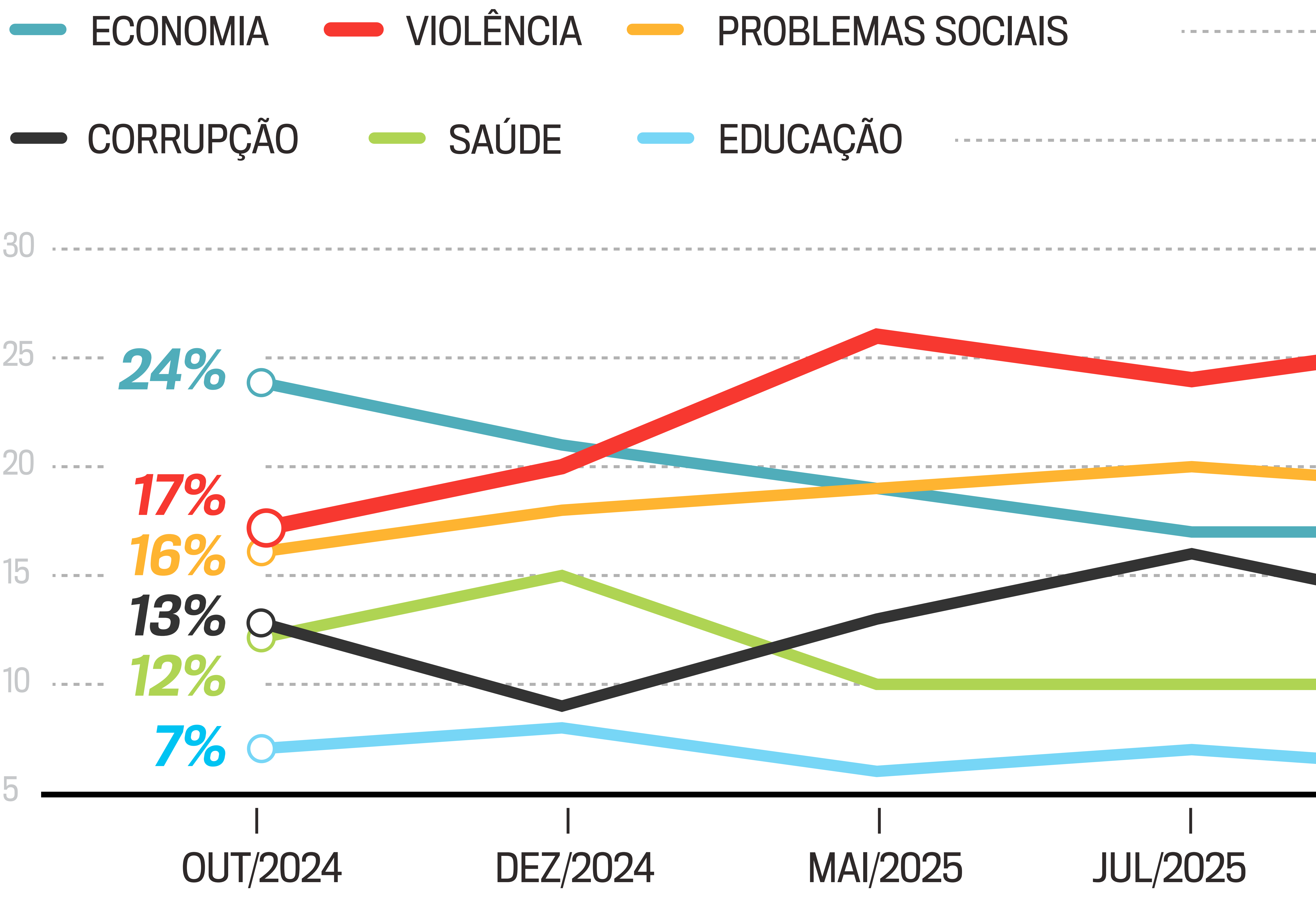
ines249

buições da Polícia Federal — em ambas, acabou recuando. Também mudou a tipificação penal para criar o crime de domínio social estruturado (quando um grupo criminoso impõe suas “leis” em um território) e aumentou as penas de prisão para até quarenta anos. Além disso, rebatizou o PL para Marco Legal do Combate ao Crime Organizado Ultraviolento. “É um projeto muito discutido, muito trabalhoso, e,

A ESCALADA DO MEDO

Preocupação do brasileiro com a criminalidade mais que dobra em um ano

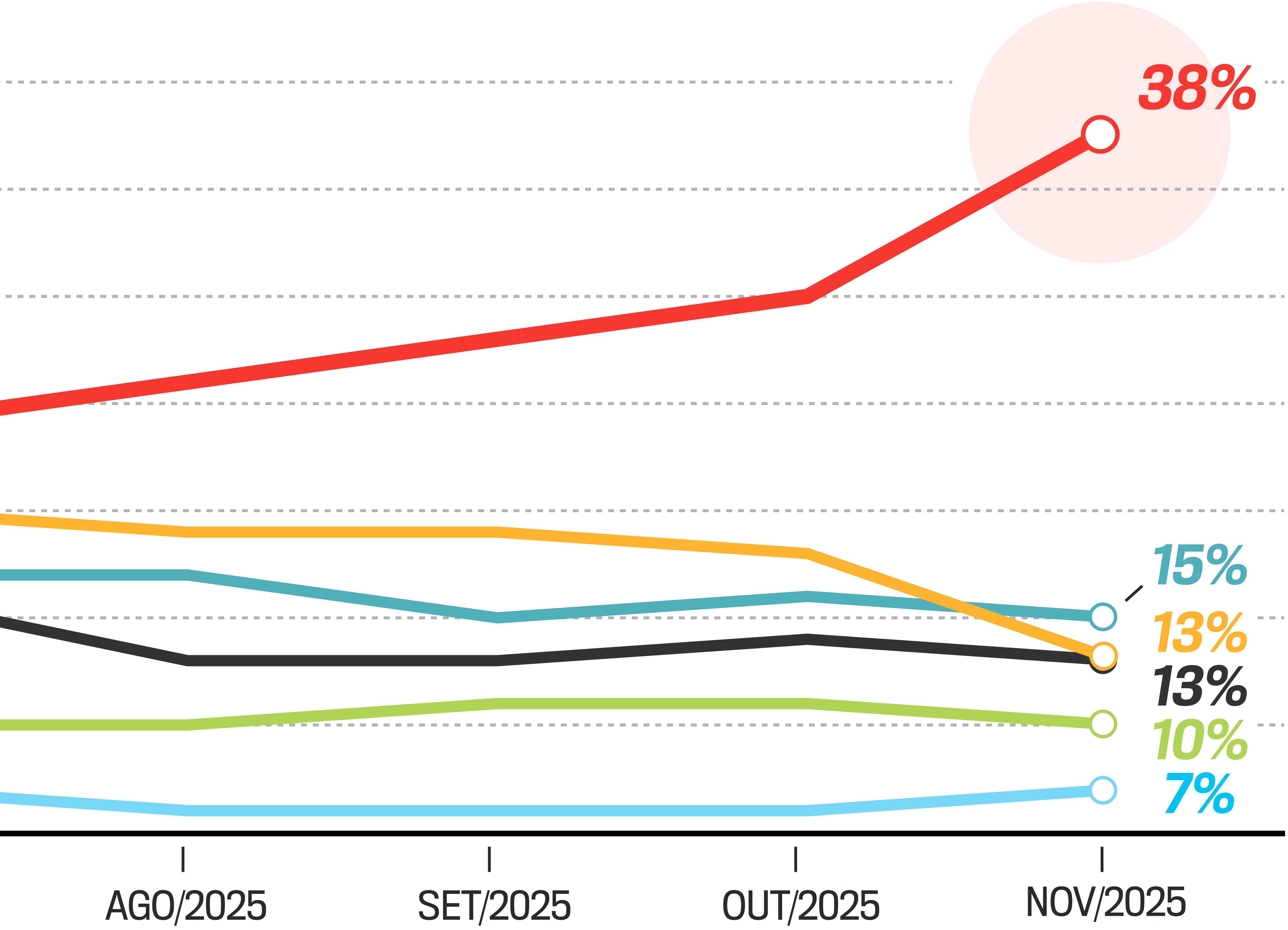
Qual é a sua maior preocupação atual?



ines249

de repente, nós fomos surpreendidos com um relatório que foi feito em 24 horas. Em 48 horas, foi feito outro. E com mais outras 24 horas, será apresentado um terceiro", criticou Lewandowski, que integrou com a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e lideranças do PT na Câmara a tropa de choque contra Derrite.

A bandeira da segurança passou, de fato, a ter um peso muito maior para o embate político. Pesquisa Genial/Quaest divulgada na última semana mostrou que chegou a 38% a



ines249

ISAAC AMORIM/STF

REAÇÃO Lewandowski: defesa do projeto original e críticas a alterações

Principal medida para melhorar a segurança

- **46%** *LEIS MAIS RÍGIDAS/PENAS MAIORES/ JUSTIÇA NÃO SOLTAR CRIMINOSOS*
- **27%** *MAIS EDUCAÇÃO, OPORTUNIDADES E MEDIDAS SOCIAIS*
- **11%** *MAIS POLICIAMENTO NA RUA*
- **9%** *AÇÕES DURAS CONTRA FACÇÕES*
- **4%** *INVESTIR EM INTELIGÊNCIA E TECNOLOGIA*
- **1%** *OUTRA*
- **2%** *NÃO SABEM/NÃO RESPONDERAM*

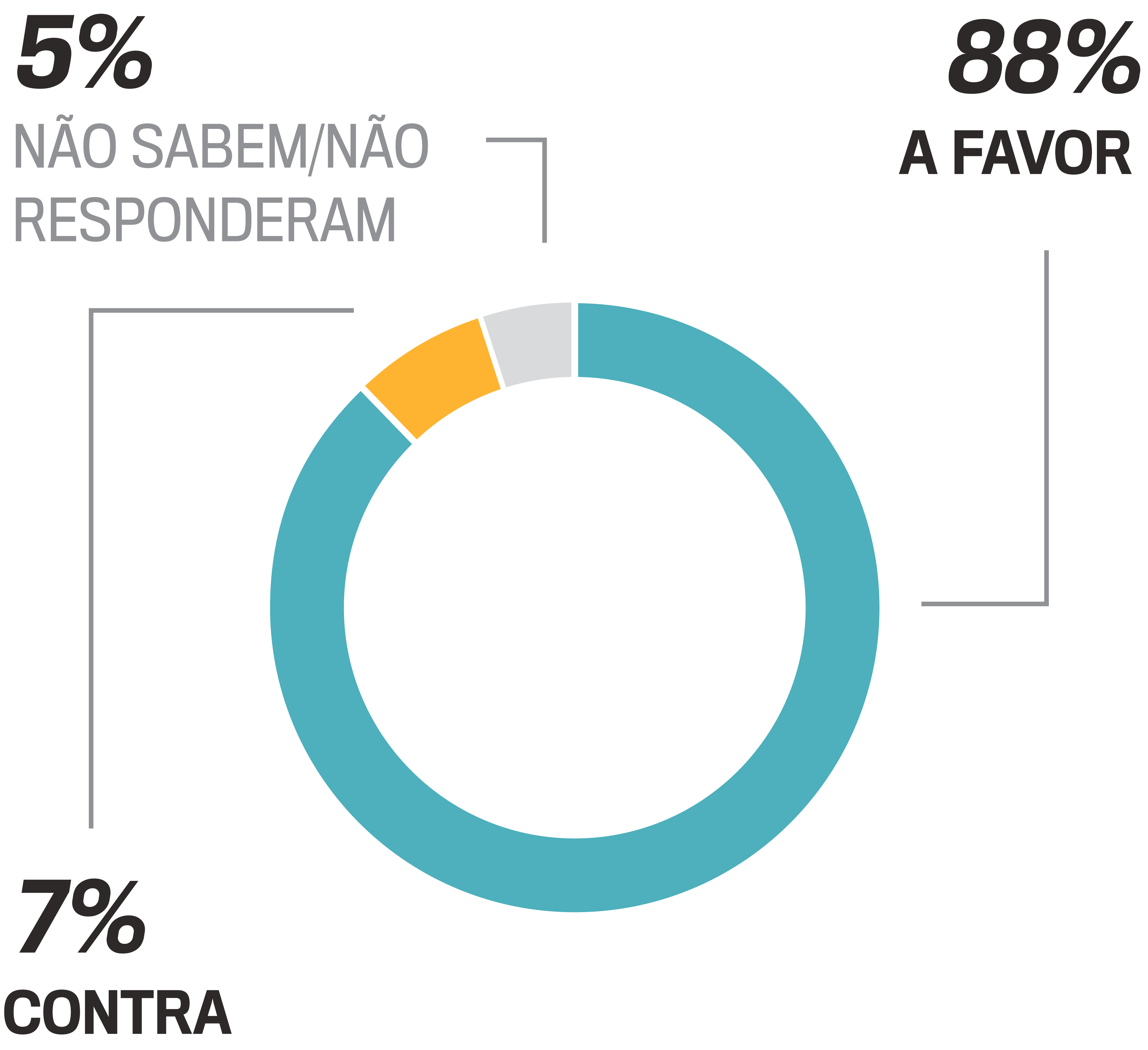
taxa de brasileiros que apontam a criminalidade como a principal preocupação, mais que o dobro do verificado há um ano *(veja o quadro abaixo)*. A sondagem também mostrou que endurecer o tratamento aos criminosos tem amplo apoio da população: 46% defendem leis mais rígidas, penas maiores e menos criminosos soltos pela Justiça.

A celeuma em torno do PL Antifacção é mais um sintoma da profunda contaminação ideológica da pauta. "A partidarização da segurança esvazia o debate público e leva o

---

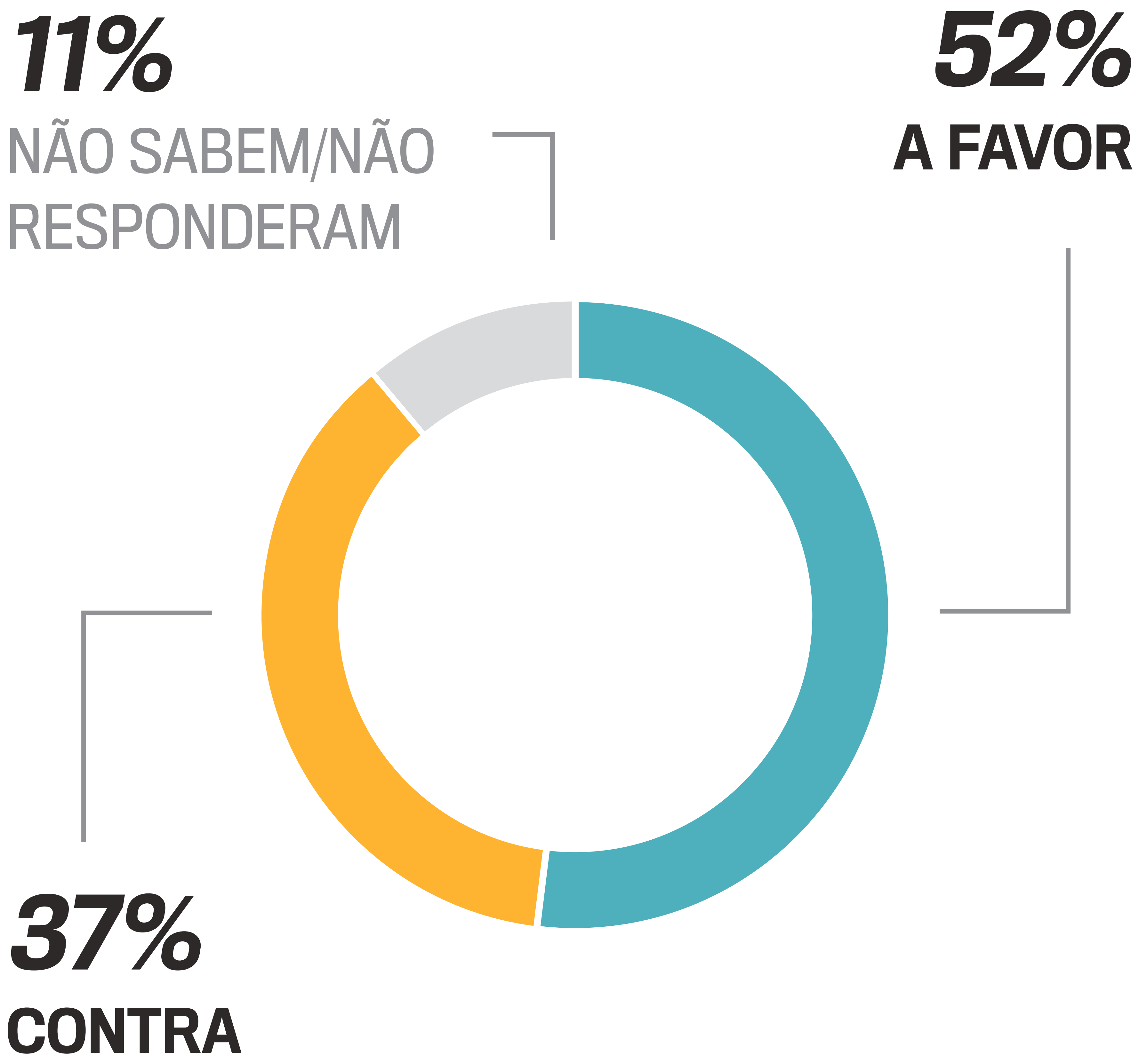
Em relação a essas propostas, você é a favor ou contra?

Aumentar a pena para homicídio a mando de organizações criminosas



país a insistir em uma perspectiva populista, espetacularizada, que não resolve o problema", diz Rodrigo Azevedo, pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e docente da PUCRS. A insegurança generalizada, no entanto — 19% da população diz conviver com facções e milícias no país, segundo o Datafolha —, gera terreno fértil para prosperar o discurso linha-dura feito pela direita. Na outra ponta, políticos de esquerda se veem presos à histórica dificuldade entre equilibrar o pulso firme contra a criminalidade e

Transferir a responsabilidade da segurança pública ao governo federal



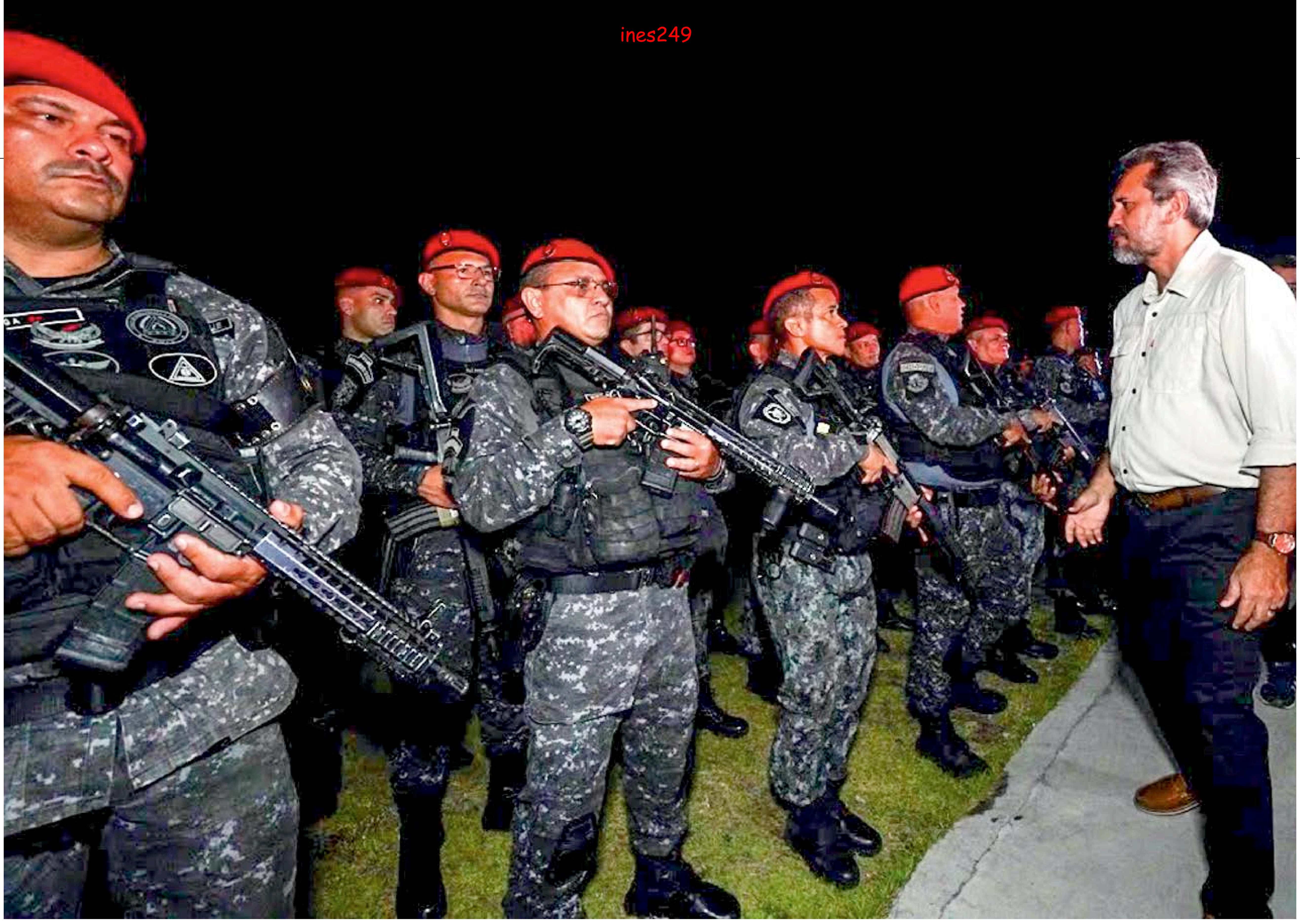
Fonte: *Pesquisa Genial/Quaest, feita entre os dias 6 e 9 de novembro, com 2 004 entrevistados. A margem de erro é 2 pontos percentuais*

ines249

garantir proteção aos direitos humanos — como resultado disso, em geral, colhem piores resultados nessa área. “Enquanto a direita reafirma sua velha política repressiva como bandeira eleitoral, a esquerda não amadureceu novas soluções”, avalia José Álvaro Moisés, cientista político da USP.

As políticas baseadas apenas no endurecimento da repressão, em que pese o forte apelo disso junto ao eleitorado, não bastam para solucionar a crise. Os projetos em discussão no Congresso avançam em vários pontos, mas não abordam gargalos importantes no combate às facções, como o sucateamento das capacidades de investigação da Polícia Civil, a falta de fiscalização em contratos públicos e fintechs que lavam dinheiro para o tráfico e o domínio do crime organizado sobre o sistema prisional. “Enfrentar a criminalidade com eficiência exige inteligência policial, regulação de setores e cooperação entre investigadores federais e estaduais, mas são ações menos visíveis”, diz Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz. É preciso ainda abordar a falta de recursos do Ministério Público para investigar chefes de organizações criminosas, sustentar acusações e mantê-los na cadeia. “É urgente ampliar o corpo técnico do MP com promotores especializados e peritos capazes de rastrear o dinheiro até os grandes líderes do tráfico. Não se faz Justiça sem investigação de qualidade”, diz Fauzi Choukr, promotor aposentado do MP-SP e consultor jurídico. Delegado aposentado da PF e colunista de VEJA, Jorge Pontes ressalta que agentes federais não podem ter seu pa-

ines249



CARLOS GIBAJA/CASA CIVIL

OUTRO TOM Elmano de Freitas: adoção de discurso linha-dura contra o crime

pel reduzido, pois são fundamentais quando há envolvimento de policiais estaduais na malha das facções. “Não há espaço para conflito ideológico no enfrentamento às facções. O crime é uma realidade objetiva e exige integração entre PF e polícias locais, não a disputa por protagonismo”, diz.

A ascensão do tema da segurança pública na pauta eleitoral não só pressiona o governo Lula, que pouco avançou nessa área nos últimos anos, como expõe outros representantes da esquerda em 2026. Os dois maiores estados governados pelo PT, Bahia e Ceará, são o segundo e o terceiro mais violentos do país (atrás do Amapá). Na Bahia, governada pelo PT há cinco mandatos, a situação só tem escalado. No último dia 5, causou comoção a morte de Yasmin Sacramento Damascena, 12 anos, que brincava na porta de casa quando foi baleada num tiroteio entre bandidos em Salvador. “É muito

ines249

WESLEY COSTA/AGÊNCIA CORA CORALINA

PALANQUE Caiado reuniu policiais de 21 estados em Goiás: ataques ao governo e à esquerda

triste começar o dia com uma notícia como essa”, postou o governador Jerônimo Rodrigues, enquanto prometia “firmeza e inteligência para enfrentar as facções criminosas”. No Ceará, entre agosto e novembro, a polícia prendeu 42 suspeitos de promover deslocamentos forçados de moradores, um fenômeno crescente no estado. A pressão pela alta da violência ajudou a modular até o discurso do governador Elmano de Freitas (PT), como ao comentar uma recente operação que matou sete suspeitos do Comando Vermelho no Ceará. “Não temos uma pessoa de bem, inocente, que tenha sido alvejada. Aqueles que resolveram enfrentar a polícia tiveram a resposta à altura”, disse. Ironicamente, é o mesmo argumento utilizado pelo governador do Rio, Cláudio Castro, em resposta às críticas que vem recebendo do PT de Elmano pelo saldo da recente megaoperação no estado.

ines249

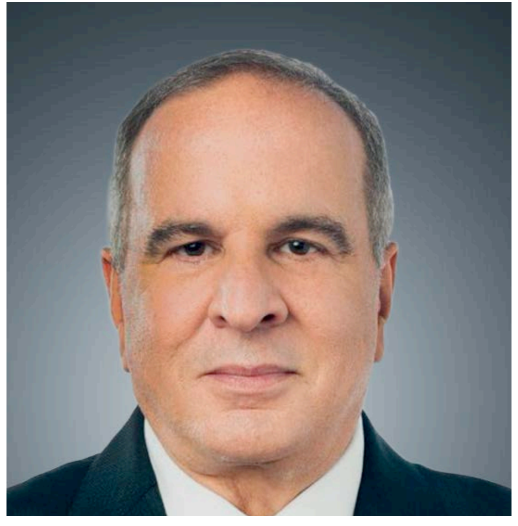
PREFEITURA
nicipal
nça P
CBN
bahia.ba
SOCIEDADE
BAIANO
taktá
Política
SALVA

PREFEITURA DE SALVADOR/PMSPDS

ACUADO Jerônimo Rodrigues: PT da Bahia será vidraça na eleição de 2026

Enquanto políticos de esquerda enfrentam dificuldades na segurança pública, seus pares de direita tentam capitalizar o momento. Ronaldo Caiado, pré-candidato a presidente, por exemplo, reuniu policiais militares de 21 estados no último dia 7 e criticou quem não tem pulso para fazer jogo duro contra bandidos. “O Estado do crime não pode existir”, disse. Na terça, ele e mais Romeu Zema (MG), Jorginho Mello (SC) e Cláudio Castro (RJ), que criaram o “Consórcio do Paz” após a ação no Rio, foram até Hugo Motta pedir mais tempo para discutir o projeto contra facções — o intuito, claro, é influenciar o formato final para ficar mais parecido com o que defende a direita. Em meio à guerra política, o cidadão, acuado, só quer soluções, independente de serem do governo ou da oposição. O que não dá mais é seguir convivendo com o estado de insegurança pública que toma conta do país. ■

ines249



MURILLO DE ARAGÃO

EGO INFLADO APRISIONA A POLÍTICA

A saída virá de uma maturação coletiva
e de instituições fortes

A POLÍTICA VIVE um momento psicologicamente denso e complexo. A confusão mental gera uma polarização insana, arrastando parte expressiva do eleitorado e, também, dos formadores de opinião.

Esse ambiente revela algo além do conflito institucional ou ideológico. Há uma dimensão psicológica estruturante, acessível por meio da psicologia analítica de Carl Jung. Especificamente, pela tensão entre a inflação do ego e a dificuldade no processo de integração da sombra, que é um conjunto de aspectos da personalidade que o ego não reconhece ou rejeita por considerá-los inaceitáveis.

Essa tensão resulta em um paradoxo: quanto mais o ego tenta controlar a totalidade do real, mais se torna refém das forças que julga dominar.

Para Jung, o que aqui chamarei metaforicamente de "entrega" — o reconhecimento dos limites do ego diante da totalidade psíquica — não é desistência, mas maturação: integrar aspectos negados de si mesmo é aceitar que

ines249

a realidade não se curva integralmente à vontade. O poder que admite vulnerabilidades se fortalece.

Esse paradoxo descreve líderes que, ao tentar moldar a realidade conforme suas narrativas, acabam capturados pelas mesmas forças que pretendiam controlar. A política brasileira vive permanentemente esse movimento — e seus dois principais protagonistas o encarnam de formas distintas.

Lula é um exemplo disso. Ele alterna momentos de grande pragmatismo — quando se entrega ao real, amplia alianças e negocia a partir do que encontra — com momentos de tentativa de controle total da narrativa. Sua dificuldade está justamente em não se entregar ao que o país se tornou: uma sociedade em que a maioria do eleitorado valoriza ordem, segurança pública efetiva, clareza discursiva e previsibilidade programática.

“Lula tropeça quando tenta organizar o mundo apenas a partir de suas certezas ideológicas”

ines249

Quando Lula tenta organizar o mundo apenas a partir de suas certezas ideológicas e de sua narrativa heroica, tropeça. Quando aceita a pluralidade do ambiente político e governa com base no que a realidade lhe oferece, cresce.

Bolsonaro, por sua vez, encarna outro polo do paradoxo. Sua persona política é construída sobre a recusa absoluta de qualquer entrega. Ele não reconhece vulnerabilidades, não admite erros, não integra a sombra. Ao tentar controlar sua base com disciplina emocional e moral — transformando-a em extensão de seu próprio ego —, tornou-se dependente dela.

Na tentativa de manter controle total sobre a sua própria imagem e sobre o ambiente político, Bolsonaro aprisionou-se no personagem que o impede de evoluir. Não pode moderar sem trair a si mesmo.

O resultado é um país dividido entre um líder que se perde quando tenta controlar demais e outro que desmorona quando a realidade exige qualquer gesto de rendição. A política brasileira é, nesse sentido, a expressão coletiva de egos inflados, sombras não integradas e narrativas que tentam domesticar o real — e sistematicamente falham.

A saída não virá de novos personagens com as mesmas patologias, mas de uma maturação coletiva E de instituições suficientemente fortes para conter os excessos do ego político. No fim, Jung oferece uma chave simples: o poder que se entrega ao real se fortalece; o poder que tenta dominá-lo integralmente torna-se sua vítima. ■

ines249

O ÚLTIMO APELO

Na reta final do processo e na iminência da prisão, Bolsonaro e demais condenados por tentativa de golpe se preparam para recorrer aos tribunais internacionais **LARYSSA BORGES**

PAULO GONET
Flexform

ARGUMENTOS O ex-presidente: Justiça parcial, detenções abusivas e delação premiada obtida com base em ameaças

GUSTAVO MORENO/STF

ines249

A ESTRATÉGIA não é nova, na maioria dos casos ela é utilizada apenas para criar ou consolidar uma narrativa e não costuma produzir resultado prático. Em 2016, o então ex-presidente Lula contratou um renomado jurista para levar ao Comitê de Direitos Humanos da ONU a denúncia de que ele estaria sendo alvo de ações ilegais por parte do Judiciário brasileiro, particularmente em relação ao então juiz Sergio Moro, responsável pela Operação Lava-Jato. Investigado por corrupção, reclamava do vazamento de dados do inquérito, de prisões arbitrárias que teriam como objetivo forçar delações premiadas e do fato de ter sido conduzido coercitivamente a prestar um depoimento à Polícia Federal. A apelação foi recebida para análise pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), mas de nada adiantou. Um ano depois, Lula foi condenado a nove anos de prisão, preso em 2018 e teve a sentença confirmada por diferentes instâncias da Justiça. “A Justiça do Brasil é totalmente parcial”, disse à época Geoffrey Robertson, o advogado contratado, destacando que o ex-mandatário era vítima de perseguição.

Os mesmos argumentos usados pelo petista uma década atrás serão apresentados às cortes internacionais de Justiça agora pela defesa de Jair Bolsonaro e dos demais condenados pelo STF por tentativa de golpe. Sentenciados a penas que chegam a 27 anos de prisão, os réus alegam que o processo foi conduzido com parcialidade, que houve prisões abusivas e ameaças para forçar delações e que o capitão e seus antigos auxiliares foram vítimas de perseguição políti-

ines249

JOSE PABLO DE LEON/UNIVERSIDAD RAFAEL LANDÍVAR

AUDIENCIA PÚBLICA
Caso Ramos Durand y otros Vs. Perú
JUEVES 22 DE MAYO
9:00 a.m. (Guatemala)
10:00 a.m. (Perú)
176
Corte IDH
Sverige
24:47

NARRATIVA Corte Interamericana de Direitos Humanos: altos custos e chances reduzidas de algum resultado prático

ca. “Ser julgado por um juízo incompetente significa que se está sendo julgado por um juízo de exceção”, diz Paulo Cunha Bueno, advogado do ex-presidente, que já anunciou a intenção de recorrer às cortes internacionais. “A lei prevê que as pessoas têm o direito do duplo grau de jurisdição, ou seja, recorrer a um órgão diferente depois da condenação”, explica o advogado Rodrigo Faucz. “É uma tese discutida desde o mensalão”, completa. A estratégia é cara, demorada e nem sempre produz os efeitos desejados.

Advogados dos réus contabilizam que, de início, seriam necessários pelo menos 5 milhões de reais apenas para custear pareceres pelos próximos cinco anos, tempo médio em que tanto a Corte Interamericana de Direitos Humanos quanto a Comissão da ONU gastam para analisar um caso. Um parecer para uma tese jurídica simples não sai por menos de 300 000 reais. As mais complexas chegam a 2 milhões de reais, segundo cálculos de especialistas. O ex-presidente e os militares condenados já fizeram as contas sobre os custos e as chances de sucesso em demonstrar que tiveram seus direitos vilipendiados — e agora correm contra o tempo. No último dia 7, a Primeira Turma negou um dos últimos recursos da defesa e manteve a sentença de condenação inalterada. Um segundo recurso ainda é possível, mas os advogados avaliam que ele poderia ser considerado meramente protelatório, o que pode abreviar o período de liberdade de alguns réus. A última investida junto ao STF será tentar levar o caso ao plenário da Corte, onde, acreditam, haveria alguma possibilidade de absolvição. As chances de sucesso, porém, beiram a zero. Depois disso, restará o apelo internacional.

Em 2016, a estratégia de recorrer às cortes internacionais foi coordenada pelo advogado Cristiano Zanin, indicado depois por Lula para o Supremo Tribunal e hoje membro do colegiado que julgou e condenou Jair Bolsonaro. O Comitê da ONU concluiu em 2022 que a Lava-Jato violou os direitos políticos, a garantia a um julgamento imparcial e a privaci-

RICARDO STUCKERT/INSTITUTO LULA

UNITED NATIONS OFFICE
OF THE HIGH COMMISSIONER
FOR HUMAN RIGHTS
HAUT COMMISSARIAT
DES NATIONS UNIES
AUX DROITS DE L'HOMME
PALAIS WILSON

PERSEGUIÇÃO Zanin e Robertson: estratégia foi usada por Lula em 2016

dade do ex-presidente. Quando a decisão foi anunciada, o STF já havia anulado a maioria dos processos da Operação Lava-Jato, o petista já estava solto e preparava seu retorno à Presidência da República. O veredicto, porém, serviu para reduzir a uma conspirata judicial o envolvimento do presidente no maior escândalo de corrupção de todos os tempos, foi muito útil na campanha eleitoral e continua sendo útil para amainar os primeiros rascunhos da história. É essa a aposta de Bolsonaro e de outros condenados. ■

ines249

A REFORMA INTERDITADA

Nova tentativa de modernizar o serviço público do país já esbarra na resistência corporativista, na falta de vontade do governo Lula e no cálculo eleitoral da classe política **ANNA SATIE**

CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA

PRESSÃO Funcionários públicos fazem protesto em frente ao Congresso: em poucos dias, vinte deputados retiraram o apoio à PEC

DINO SANTOS

ines249

A REFORMA do serviço público para torná-lo mais eficiente é uma velha aspiração do brasileiro. Já em 1989, na primeira eleição direta pós-ditadura, Fernando Collor chegou ao poder amparado principalmente no discurso do “caçador de marajás”, como ele nomeava a elite de funcionários do Estado que acumulava privilégios. Nada aconteceu, Collor renunciou antes de ser cassado por corrupção, mas a necessidade de rever o aparato estatal permaneceu desafiando o país. Um passo nessa direção foi dado por Fernando Henrique Cardoso há quase trinta anos, em 1998, com medidas como a que fixou limites de gastos para despesas com pessoal. Desde então, o Brasil viu avançar outras reformas difíceis, como a trabalhista, a da Previdência e a tributária, mas a administrativa segue sendo a única das grandes reformas na gaveta.

A última tentativa começou a tramitar no fim de outubro na Câmara e já esbarra em antigas resistências. Na mesma semana em que a PEC 38/2025, cujo relator deve ser Pedro Paulo (PSD-RJ), alcançou o patamar mínimo de 171 assinaturas para ser protocolada, milhares de servidores foram à Esplanada protestar contra o que chamaram de tentativa de “demolir o serviço público”. A movimentação de servidores (são quase 600 000 só na máquina federal) surtiu efeito. Até quarta-feira 12, vinte parlamentares haviam pedido para retirar seus apoios. A debandada é insuficiente para interromper a tramitação, mas é um sinal relevante de que isso não será feito com tranquilidade.

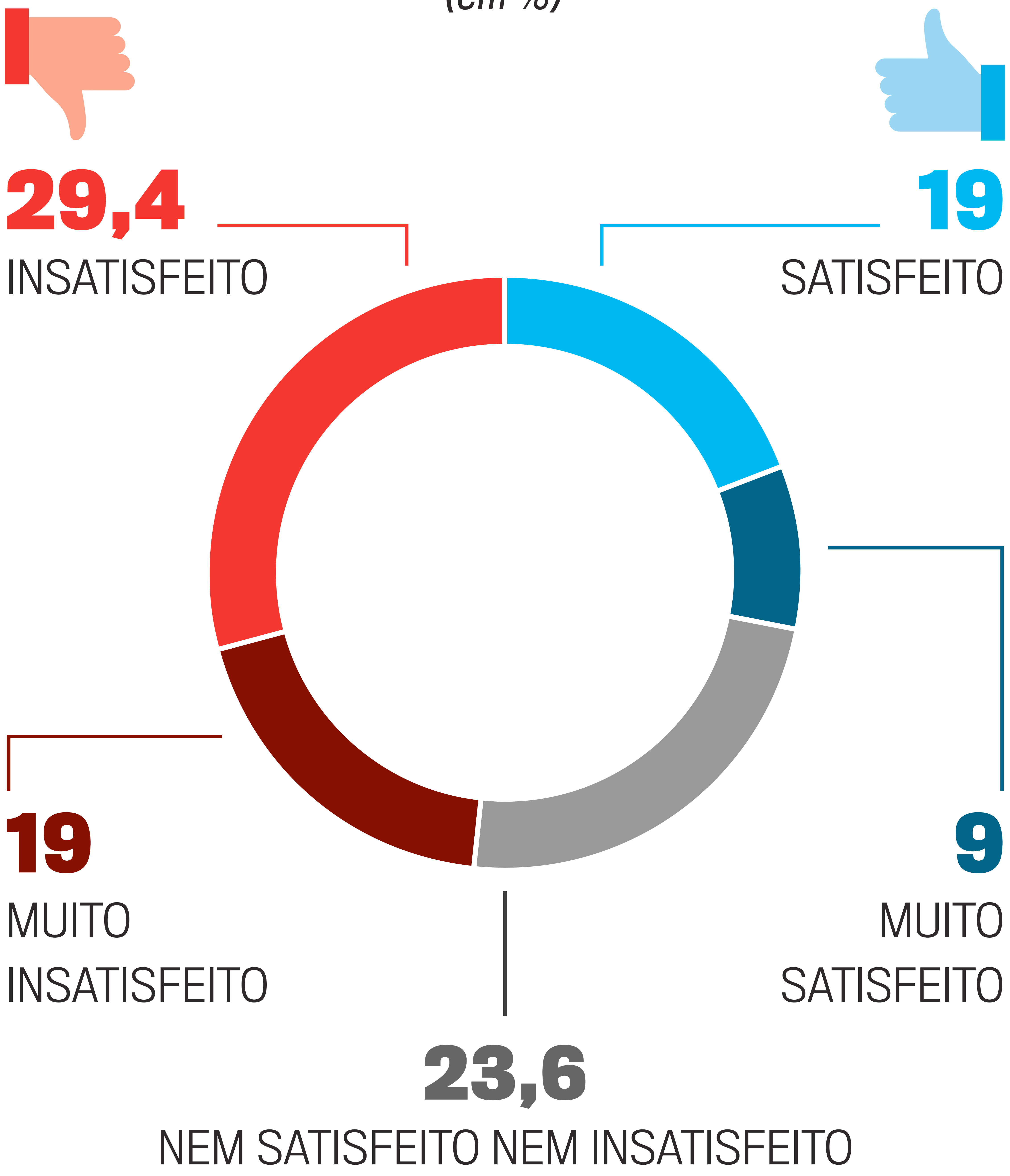
ines249

LONGE DO IDEAL

Quase metade dos brasileiros está descontente com o atendimento prestado pelo Estado

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO PÚBLICO

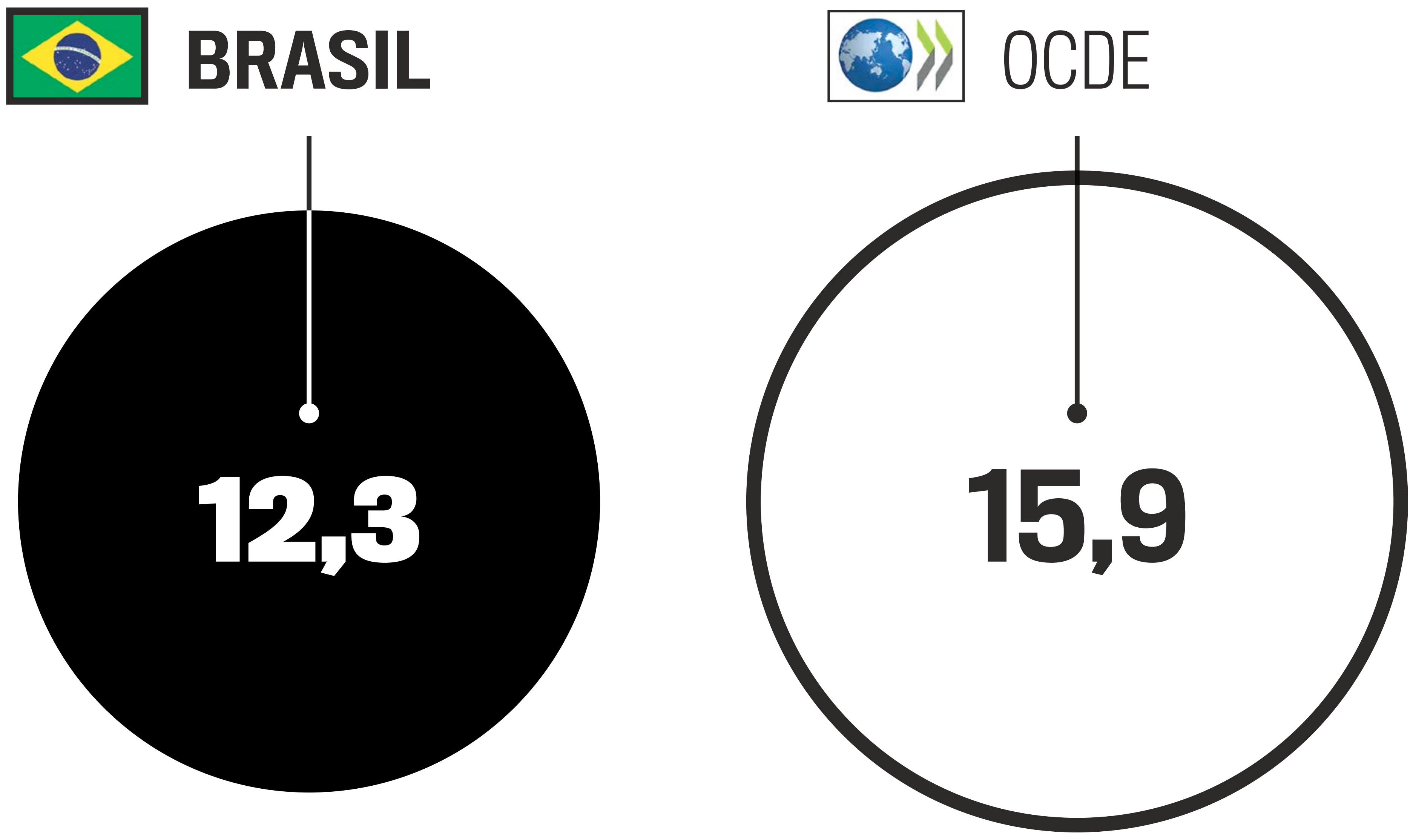
(em %)



ines249

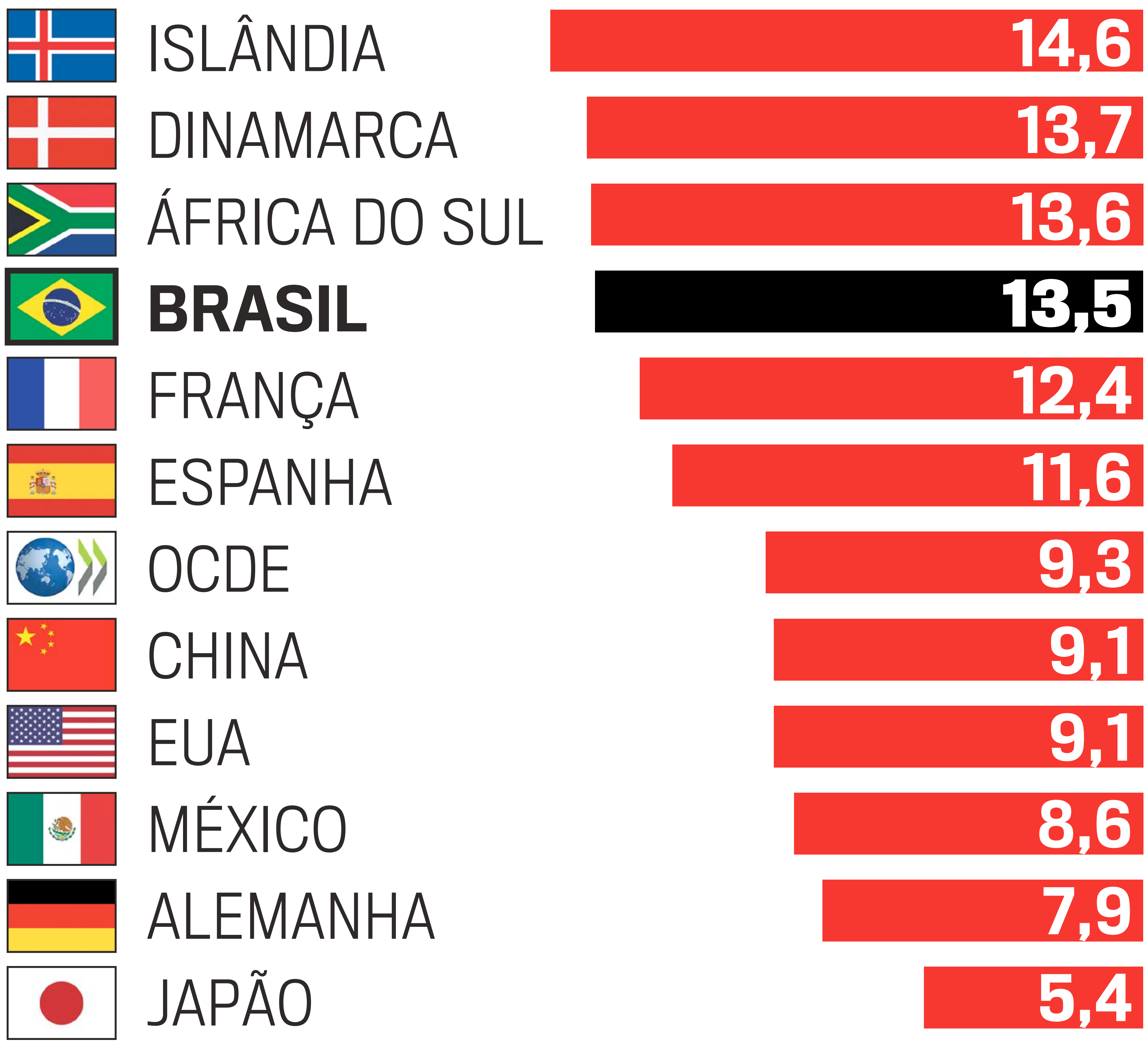
TRABALHADORES DEDICADOS AO SERVIÇO PÚBLICO

(% do total empregado no país)



GASTOS COM SERVIDORES DA ATIVA E APOSENTADOS

(% do PIB em 2022)



Fonte: *pesquisa AtlasIntel feita para o Instituto República*

ines249

Uma oposição aberta é feita pelos partidos de esquerda, como PT e PSOL, que convocaram até audiência na Casa para atacar a proposta, mas a relutância tem aumentado em siglas como MDB, PL, PP, Republicanos e PSD. “Embora apresente avanços pontuais na gestão pública e na transformação digital, a PEC contém dispositivos de amplo impacto, que demandam uma discussão mais profunda”, diz o líder da oposição, Luciano Zucco (PL-RS), que retirou o apoio. “A restrição aos supersalários é positiva, mas não podemos, em nome disso, fazer um arrocho no serviço público”, afirma Rogério Correia (PT-MG). Outro obstáculo é a pouca disposição da gestão Lula. Pedro Paulo, que é vice-líder do governo na Câmara, acha que o Executivo precisa escolher qual será sua posição. “Conversei com o ministro Fernando Haddad *(Fazenda)*, que não mostrou nenhuma oposição; já a ministra Esther Dweck *(Gestão e Inovação)* tem uma ou outra questão crítica, mas nada significativo”, afirma.

Embora a resistência corporativista e o receio motivado por cálculos eleitorais fossem esperados, a PEC tem bons pontos para justificar sua discussão. O projeto impõe limites ao pagamento de supersalários e cria uma tabela de remuneração única para todo o serviço público. Também prevê avaliação periódica de desempenho dos servidores, na qual as promoções se basearia m, e acaba com privilégios como férias superiores a trinta dias no ano, penduricalhos e a aposentadoria compulsória como puni-

ines249

ANTONIO ARAUJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONFIANTE Pedro Paulo: deputado diz que texto pode avançar neste ano

ção. Não há no projeto nenhuma previsão de fim da estabilidade, como alegam os sindicatos, embora as avaliações de desempenho possam resultar em demissão em alguns casos. São ações que deveriam ter sido implementadas há décadas, mas nada anda devido ao lobby contrário dos sindicatos e dos políticos receosos de enfrentá-lo.

Pedro Paulo prefere manter o otimismo em meio às dificuldades. Segundo ele, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), quer fazer da reforma uma marca de sua gestão e eles estudam atrelar alguma pro-

ines249

posta pronta para votação à PEC, o que faria com que ela pulasse etapas de tramitação. O deputado não descarta votar a proposta neste ano, algo que praticamente só ele acredita a esta altura. Um dificultador adicional pode ser o calendário. Em 2026, os parlamentares entram no "modo campanha". "Uma proposta desse tamanho tende a avançar mais no primeiro ano de governo, quando os políticos contam com mais apoio", afirma Fernanda Melo, do Instituto República, think tank especializado em setor público.

Levantamento feito pela AtlasIntel para o Instituto República e divulgado na semana passada mostra que quase a metade (48%) dos brasileiros está insatisfeita com o serviço oferecido pelo Estado. O estudo também mostra que o Brasil tem proporcionalmente menos servidores, mas gasta mais com o funcionalismo do que a média da OCDE, entidade que reúne as nações mais ricas do mundo *(veja o quadro "Longe do ideal")*. O mesmo mapeamento aponta que o apoio à reforma está dividido: 41% são favoráveis e 37%, contrários, o que pode indicar que a proposta é pouco conhecida. "Quando ouve a palavra 'reforma', o público acha que isso vai reduzir direitos, prejudicar o serviço público", diz Melo. Na verdade, o que prejudica o atendimento às pessoas é uma máquina inchada, com funcionários desmotivados. Adiar novamente a necessária reforma é o caminho para perpetuar por mais tempo esse grave problema. ■

ines249

FOTOS PREFEITURA DE MARICÁ; FABIO ROSSI/AG. O GLOBO

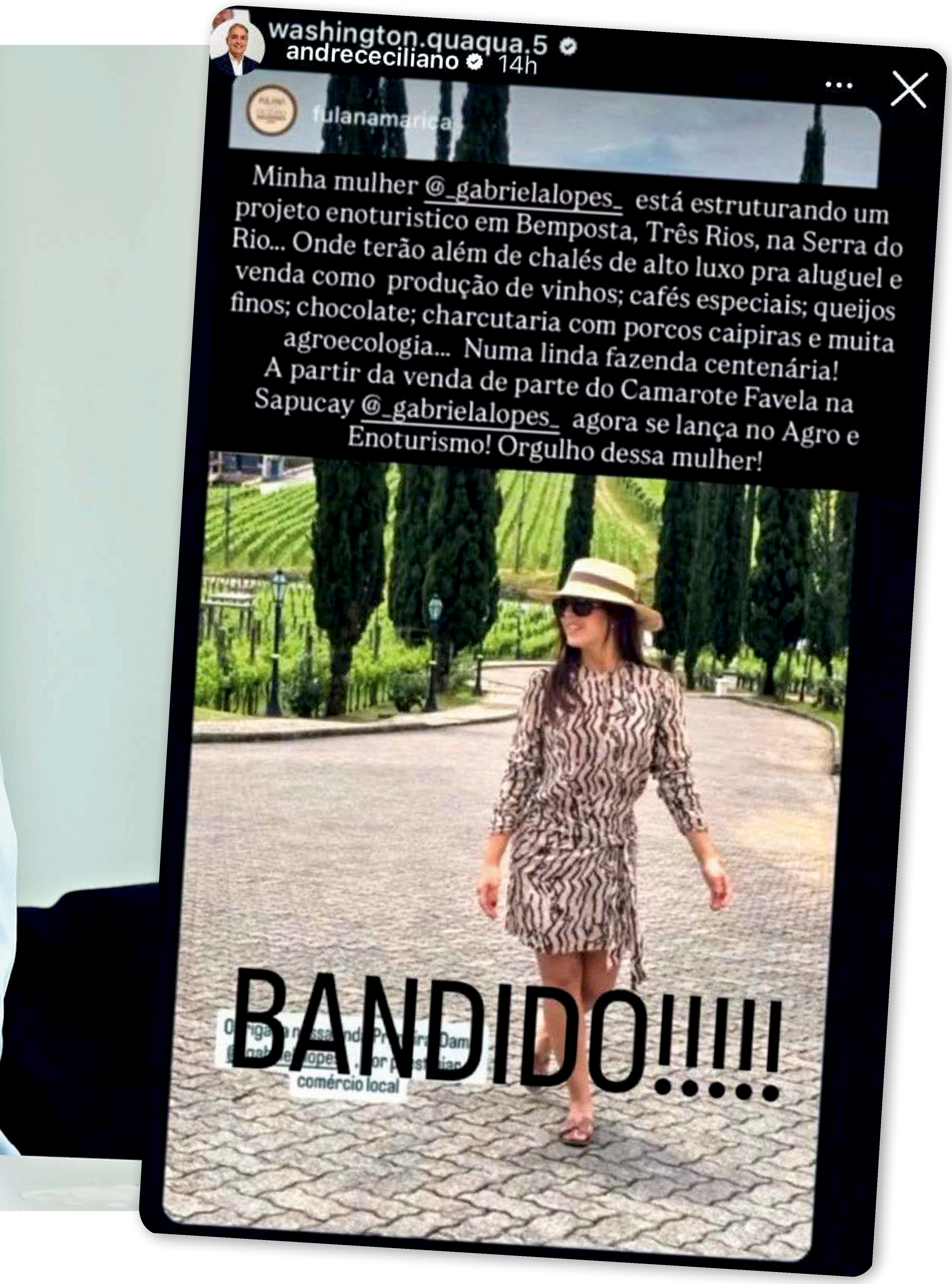
EM UM CANTO... Quaquá: bate-boca nas redes foi para o campo pessoal

...E DO OUTRO Ceciliano: escalada na rixa com insulto adicionado à foto de Gabriela, esposa de seu desafeto

FOGO (POUCO) AMIGO

Altos caciques do PT fluminense travam uma guerra aberta via redes sociais, com direito a insultos e acusações, em mais uma das clássicas disputas de poder no partido **ANITA PRADO**

ines249



Minha mulher @_gabrielalopes_ está estruturando um projeto enoturistico em Bemposta, Três Rios, na Serra do Rio... Onde terão além de chalés de alto luxo pra aluguel e venda como produção de vinhos; cafés especiais; queijos finos; chocolate; charcutaria com porcos caipiras e muita agroecologia... Numa linda fazenda centenária!
A partir da venda de parte do Camarote Favela na Sapucay @_gabrielalopes_ agora se lança no Agro e Enoturismo! Orgulho dessa mulher!

BANDIDO!!!!!

BRIGAS entre integrantes da cúpula do Partido dos Trabalhadores (PT) não são novidade. Pelo contrário, o partido é famoso pelas rixas, puxadas de tapete e trocas de desaforo cada vez que uma disputa por cargos ou vagas em chapas eleitorais se apresenta. Nas últimas semanas, o movimentado ringue petista tem colocado, em um canto, o prefeito de Maricá e vice-presidente nacional da legenda, Washington Quaquá, e, no outro, o deputado federal Lindbergh Farias e o secretário especial do governo Lula, André Ceciliano. A disputa, marcada por xingamentos e acusações, é considerada uma das mais intensas da última década e evidencia, como sempre, uma luta por poder.

O racha atual tem origem nas eleições internas, no início do ano. Quaquá se lançou candidato à presidência do PT, contrariando a ala que apoiava Edinho Silva — que acabou sendo eleito. Em contrapartida, no diretório estadual a chapa apoiada por Lindbergh e Ceciliano foi derrotada por aquela encabeçada por Diego Zeidan, filho de

ines249

Quaquá. Outro ponto de atrito envolve a escolha do nome do partido para a disputa ao Senado em 2026. Enquanto Lindbergh e Ceciliano defendem a candidatura da ex-governadora Benedita da Silva, Quaquá tenta emplacar alternativas, como o sambista Neguinho da Beija-Flor. Mais recentemente, o apoio do prefeito à megaoperação policial no Rio de Janeiro aprofundou as rusgas internas.

O conflito de agora veio a público no último sábado de setembro, quando Quaquá publicou nas redes sociais uma crítica direta aos adversários, que cumpriam agenda no interior do estado. “Aqui no Rio o uso da máquina federal por Lindbergh e Ceciliano serve só pra eles! Não falam sequer do Lula! Ministra Gleisi, pare de usar a máquina do governo federal pra fazer política particular!”, exclamou o prefeito (Gleisi Hoffmann, ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, namora Lindbergh). No grupo de WhatsApp da executiva nacional, o episódio virou um bate-boca “de alto nível de baixaria”, segundo um participante. Horas depois, Lindbergh reagiu nas mesmas redes com virulência: “Dá preguiça e uma sensação de perda de tempo ter de responder a uma figura que eu, cada vez mais, considero desprezível”. Reação igualmente dura partiu de André Ceciliano: sobre uma foto da mulher de Quaquá, Gabriela Siqueira, postada por ele com legenda elogiando um “projeto enoturístico” que ela está montando (“Orgulho dessa mulher!”), o secretário cravou suas próprias exclamações: “Bandido!!!!!”.

REPRODUÇÃO

ENOTURISMO Fazenda Cataguá: negócio do prefeito na mira dos adversários

A interpretação no partido é que o insulto faz referência arrevesada aos negócios do casal, em especial à Fazenda Cataguá, em Três Rios, descrita em anúncios imobiliários — onde aparecia à venda por 19 milhões de reais — como "encantadora, de origem centenária, com varandas, salões, capela, quinze quartos, quadras, seis casas de colonos e nascentes". Nela Gabriela planeja erguer chalés, inaugurar uma vinícola e tocar projetos de agroecologia. Quaquá confirmou a VEJA a compra da Cataguá por uma das empresas da esposa com recursos da venda de "parte do Camarote Favela", outra iniciativa da primeira-dama. Se isso for verdadeiro, essa venda não foi formalizada. A reportagem apurou que Gabriela continua única dona da empresa que opera o camarote na Marquês de Sapucaí, a Mais que Palavras Ltda. Tampouco

ines249

existe registro da mudança de proprietário da fazenda nos cartórios de Três Rios. Se não bastasse, o suposto vendedor, Antonio Dias Leite Neto, nega a existência da transação. “Não há documento que diga que a fazenda foi vendida. Não conheço Quaquá”, afirmou a VEJA por telefone.

As respostas do prefeito são que ele não tem “a mínima ideia” do motivo da negativa de Dias Leite e que não há registro porque a compra foi feita “em prestações”, mas que os dois assinaram, sim, um contrato (não apresentado à reportagem). O casamento com Quaquá, 54 anos, em março de 2023, aparentemente liberou em Gabriela, 32, uma até então atrofiada veia empreendedora. De professora concursada e revendedora de cosméticos Mary Kay, ela, em dois anos e meio, se tornou sócia de seis empresas no Brasil — entre elas, além do camarote, uma pizzaria, uma marca de água mineral, uma corretora de imóveis e uma editora em Portugal.

Após a postagem exclamativa de Ceciliano, Quaquá voltou às redes para chamá-lo de “decadente” e “insignificante”. Na sequência, o diretório estadual divulgou nota de repúdio contra Ceciliano, e nomes fortes da política fluminense se puseram ao lado de Quaquá na briga, como o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT). O presidente Lula tem apreço pessoal por Quaquá, mas auxiliares admitem desconforto com o impacto das brigas no Rio, estado em que o PT tenta reconstruir sua base. A orientação, por ora, é evitar novas escaladas e deixar que as feridas se fechem sozinhas. Até um novo bate-boca começar. ■

ines249

PEDRO GIL

Adeus à Rússia

A Natura deve concluir nos próximos meses a venda da operação da Avon na Rússia. “Estamos nos capítulos finais de um processo de simplificação do grupo e buscamos alternativas para essa venda”, diz **João Paulo Ferreira,** presidente da empresa brasileira de cosméticos.

Beleza em queda

O desempenho da Natura no terceiro trimestre refletiu uma desaceleração do setor de beleza. No período, a empresa teve prejuízo líquido de 119 milhões de reais e queda de 3,8% na receita em relação ao ano anterior. “O mercado de beleza retraiu de forma significativa, o que nos surpreendeu”, afirma Ferreira.

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

ESTRATÉGIA Ferreira, presidente da Natura: venda de ativos da Avon no mundo

Expansão segura

A SEK, empresa de cibersegurança controlada pelo fundo de investimentos Pátria, segue em ritmo acelerado de expansão. A companhia prepara o anúncio de uma nova aquisição no setor de tecnologia no início

ines249

de 2026. “Nosso foco é construir uma presença relevante nos mercados em que atuamos”, diz Igor Ripoll, presidente da SEK.

Compras em série

Desde 2023, a SEK já realizou seis aquisições. A mais recente foi em setembro, quando a empresa, que fatura cerca de 1 bilhão de reais por ano, comprou a Netbr, especializada em soluções de identidade. O apetite por novos negócios deve continuar até 2027, com investimentos que podem variar de 30 milhões a 200 milhões de reais por operação.

Bolsa na mira

O Grupo Supley, controlador das marcas de alimentação Dr. Peanut, Max Titanium e Probiótica, com faturamento próximo de 1 bilhão de reais, mira a abertura de capital (IPO, na sigla em inglês). “Estamos preparando a companhia para isso”, diz Mariane Morelli, presidente do grupo. Ela, porém, descarta movimentos no curto prazo: “Em 2026, sem chance”.

A Selic atrapalha

A companhia, que atua nos segmentos de suplementos e snacks saudáveis, está de olho em aquisições nos mercados de chocolates, bombons e pastas. Neste ano, duas negociações chegaram a avançar, com a assinatura de NDAs — acordos de confidencialidade —, mas acabaram não prosperando por causa da Selic elevada.

Aposta verde

A Ibema, produtora de papel-cartão controlada pela

Suzano, avalia ingressar no mercado de venda direta de madeira de reflorestamento. Nos últimos quatro anos, a empresa destinou 150 milhões de reais à compra de florestas de eucalipto no interior do Paraná. A Ibema tem faturamento anual da ordem de 1 bilhão de reais.

Negócio delicado

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) planeja concluir até o fim do ano o julgamento da fusão entre as redes varejistas Petz e Cobasi. A operação deve ser aprovada, mas com contrapartidas destinadas a evitar concentração excessiva no mercado de produtos para pets.

Em busca de capital

O Grupo Edan, empresa brasileira de serviços financeiros, prepara a criação de um fundo de investimento em direitos creditórios de até 1,2 bilhão de reais. O objetivo é dar escala às operações de crédito da companhia.

Pagamentos no radar

O Grupo Edan prepara o lançamento de uma plataforma de payment as a service — modelo que permite a companhias oferecer suas próprias soluções de pagamento. Também está nos planos da empresa a compra de uma fatia da marca de cartões de benefícios ABC Card. ■

ines249

APRESENTADO POR
AUSTIN
RATING

AVALIAÇÃO DE RISCO COM QUALIDADE E CREDIBILIDADE

Com 39 anos de atividades no mercado brasileiro, a Austin Rating segue em expansão

O mercado de capitais brasileiro vem se consolidando como importante fonte de financiamento do desenvolvimento e crescimento da economia. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), cada vez mais empresas levantam recursos por meio de emissões de títulos de dívidas privadas ou ofertas públicas para expandir suas operações, melhorar o perfil do seu fluxo de pagamentos, investir em novos projetos ou aprimorar suas estruturas. Em 2024, as captações bateram o recorde de 786,4 bilhões de reais. Nos últimos cinco anos, o mercado passou de cerca de 600 para mais de 700 emissoras, enquanto o volume emitido dos títulos corporativos de renda fixa ultrapassou 1,5 trilhão de reais, que financiaram 27 setores da economia

Agência com o maior market share na classificação de risco de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) no Brasil e a única com uma base de balanços de indicadores financeiros de mais de 10 000 empresas do país, a Austin Rating contribui para essa evolução do mercado de capitais há quase quatro décadas. Além de conhecer muito bem o setor e suas particularidades, a companhia mantém uma equipe com larga experiência na atividade de rating, que utiliza uma abordagem analítica detalhada e profunda em relação a aspectos qualitativos, e não apenas em números e indicadores.

Esse desempenho se traduz em melhoria e crescimento constante de seu market share nos últimos anos. “A expectativa é continuar com esse desempenho nos próximos anos”, afirma o CEO da empresa, Erivelto Rodrigues.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Primeira empresa autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a exercer a atividade de agência de classificação de risco de crédito, ainda em 2012, a Austin foi pioneira na concessão de ratings no Brasil, tanto para operações estruturadas e ratings corporativos quanto para estados e municípios.

A companhia segue renovando sua matriz de processos e metodologias, além de continuar investindo constantemente na atualização de seus profissionais, que contam com cursos nas melhores instituições de economia e finanças, participação em palestras e eventos promovidos pelo mercado financeiro e intercâmbio de conhecimento com profissionais de universidades nacionais e estrangeiras.

A Austin se consolida como principal fonte de informação e análises para a mídia quando os temas são mercado financeiro e macroeconomia brasileira e internacional.

“Além da avaliação isenta e independente, as empresas e investidores têm como diferenciais da Austin o conhecimento técnico do funcionamento da economia e do mercado financeiro local, o que permite identificar e mensurar os riscos associados a cada operação, transferindo aos investidores maior nível de segurança, além da agilidade por ter um comitê local que não se submete a comitês externos”, diz Rodrigues.

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

BRASILCOP30A
BELÉM 2025
BELÉM CLIMATE SUM

NEGOCIAÇÕES Líderes globais no evento no Pará: busca de dinheiro para projetos sustentáveis nas regiões pobres

QUEM PAGA A CONTA

A COP30 consolida o protagonismo do capital privado no esforço climático, movimento com impacto positivo na imagem e nos lucros das empresas

DIOGO SCHELP, de Belém

ines249

HERMES CARUZO/COP30

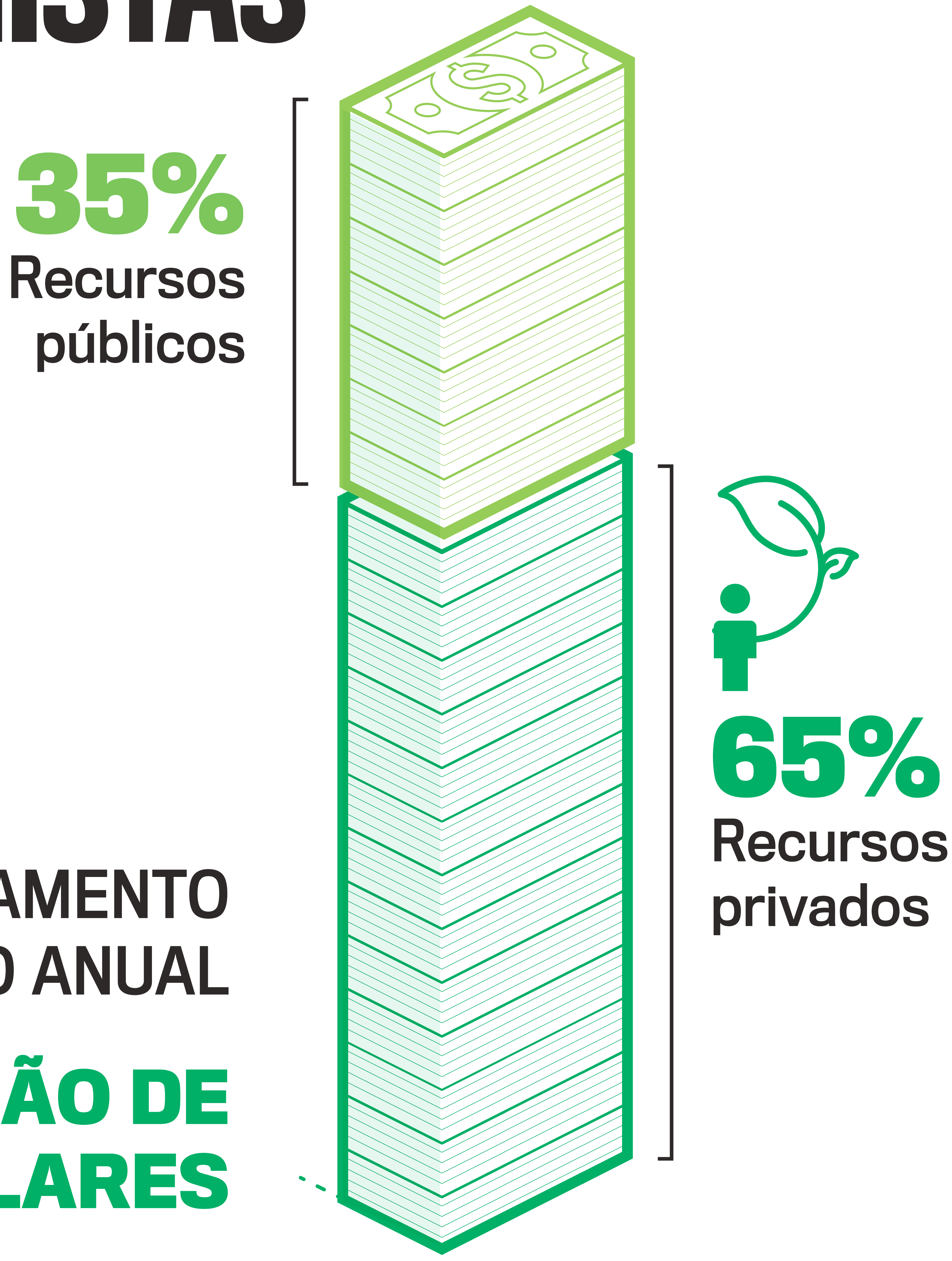
AMAZÔNIA
MIT

Na abertura da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, na segunda-feira 10, em Belém (PA), comemorou-se a aprovação de uma agenda consensual de pontos a ser negociados. Pode parecer banal, mas foi um feito significativo. Em nenhuma das últimas quatro COPs se conseguiu aprovar a agenda no primeiro dia, o que atrasou os trabalhos. Quatro tópicos sensíveis, no entanto, ficaram de fora e passaram a ser discutidos em "consultas informais" entre as delegações dos países. Um deles é o te-

ines249

PROTAGONISTAS

Os recursos privados de empresas e indivíduos superam os de governos e outras entidades públicas no financiamento de ações climáticas



FINANCIAMENTO CLIMÁTICO ANUAL

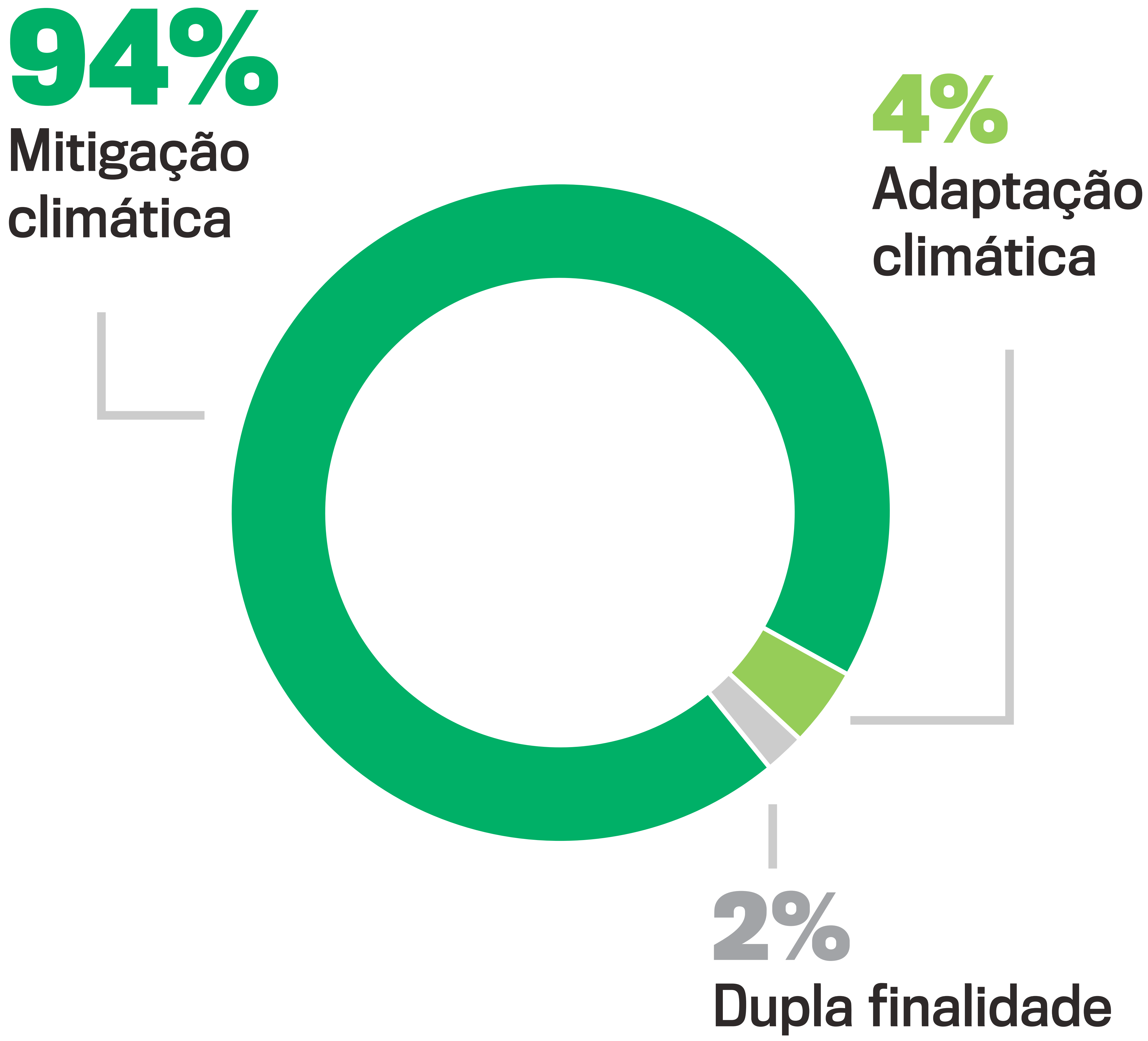
1,9 TRILHÃO DE DÓLARES

ma do financiamento. Um grupo de países, no qual se inclui o Brasil, quer ampliar de 300 bilhões para 1,3 trilhão de dólares o montante que as nações ricas devem destinar todos os anos para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a adaptação climática nas regiões menos desenvolvidas do globo. Há resistências de todo tipo. Um dos nós da questão é como atrair mais recursos privados para os mecanismos oficiais de financiamento.

A verdade é que a iniciativa privada já paga a maior parte da conta das ações climáticas. Para além dos fun-

ines249

DESTINO DOS RECURSOS



Fonte: *Climate Policy Initiative (dados de 2023)*

dos vinculados à COP, existem muitos outros instrumentos financeiros dedicados ao tema. No total, 65% dos recursos destinados ao financiamento climático vêm de investidores ou doadores privados *(veja o quadro acima).* A distribuição desse dinheiro, no entanto, nem sempre alimenta projetos em países emergentes. Mas esse cenário está mudando rapidamente, mesmo sem estímulos públicos, pela simples lógica de retorno financeiro que rege o mercado. Segundo uma estimativa da ONG Natural Resources Defense Council, se continuar no ritmo atual de

ines249

crescimento, o volume de recursos privados para projetos climáticos nos países em desenvolvimento vai aumentar 2,7 vezes até 2030.

A participação de empresas e entidades setoriais na COP30 demonstra que a iniciativa privada já virou a chave da transição climática. “Se, para a humanidade, meio ambiente e clima são um tema de desenvolvimento socioeconômico sustentável, para as empresas é também questão de competitividade”, diz o empresário brasileiro Dan Ioschpe, Campeão de Alto Nível para o Clima da COP30, cargo ligado à ONU que tem a missão de mobilizar empresas e a sociedade civil em torno das metas do Acordo de Paris. “Não para de pé a ideia de que não haverá custos relacionados à emissão de carbono ou que não existirão oportunidades decorrentes de novas tecnologias e de formas de fazer as coisas de um jeito mais sustentável.”

Na linguagem corporativa, a virada de chave das empresas é descrita por duas expressões: proteção de valor e geração de valor. “Um exemplo de como a proteção de valor entra na estratégia das companhias são episódios como o tornado no Paraná, que exigem entender os cenários climáticos futuros para garantir a perenidade do negócio”, diz Felipe Salgado, sócio da consultoria KPMG no Brasil, referindo-se ao recente drama ocorrido no estado do sul do país. Já a geração de valor está ligada à capacidade de transformar a agenda de descarbonização — como a redução das emissões de gases de efeito estufa — em vanta-

ines249

DIVULGAÇÃO

EFICIÊNCIA Unidade da Suzano na cidade de Ribas do Rio Pardo (MS): redução de cerca de 80% nos custos com energia

gem competitiva, seja por diminuição de custos, inovação ou criação de novas fontes de receita.

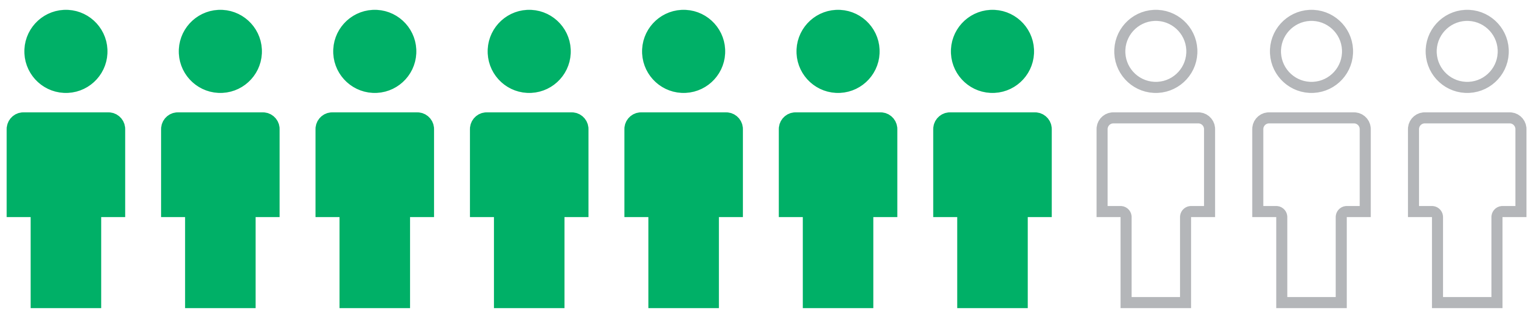
Um exemplo de geração de valor vem da empresa de papel e celulose Suzano, que investiu em uma fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS) movida por um processo termoquímico que converte a biomassa (material orgânico, como resíduos de madeira) em uma mistura de gases combustíveis. Com isso, houve uma redução de 97% no consumo de derivados de petróleo e uma economia superior a 82% nos custos de energia. Já um caso de proteção de valor é o da petroquímica Braskem, que precisou paralisar as atividades de suas unidades no Rio Grande do Sul durante a enchente que afetou o estado no início de 2024. "Além de termos reduzido as emissões anuais em 1,1 milhão de toneladas de carbono desde 2020, a adaptação aos extremos climáticos também é um tema estratégico para nós", diz Jorge Soto, diretor de desenvolvimento sustentável da Braskem.

Empresas que incorporam a agenda climática em suas estratégias são mais valorizadas pelos investidores, por serem vis-

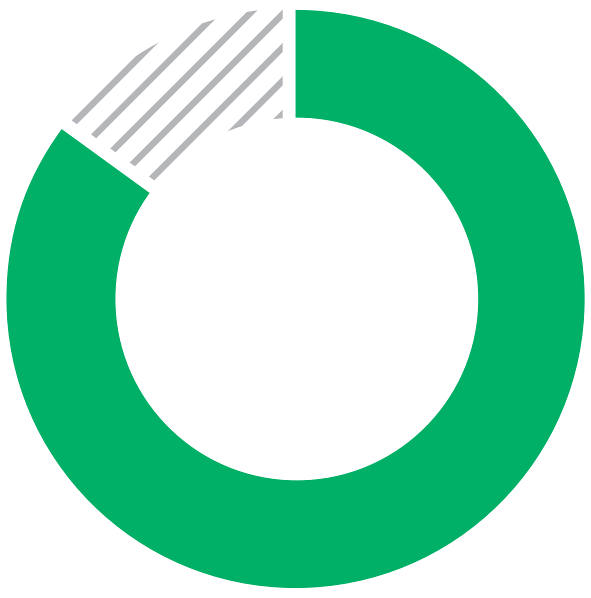
ines249

O PAPEL DAS EMPRESAS

Investidores preferem ações de companhias que avaliam riscos e oportunidades na agenda sustentável



7 EM 10 EXECUTIVOS
DIZEM QUE AÇÕES CLIMÁTICAS TÊM VANTAGEM COMPETITIVA



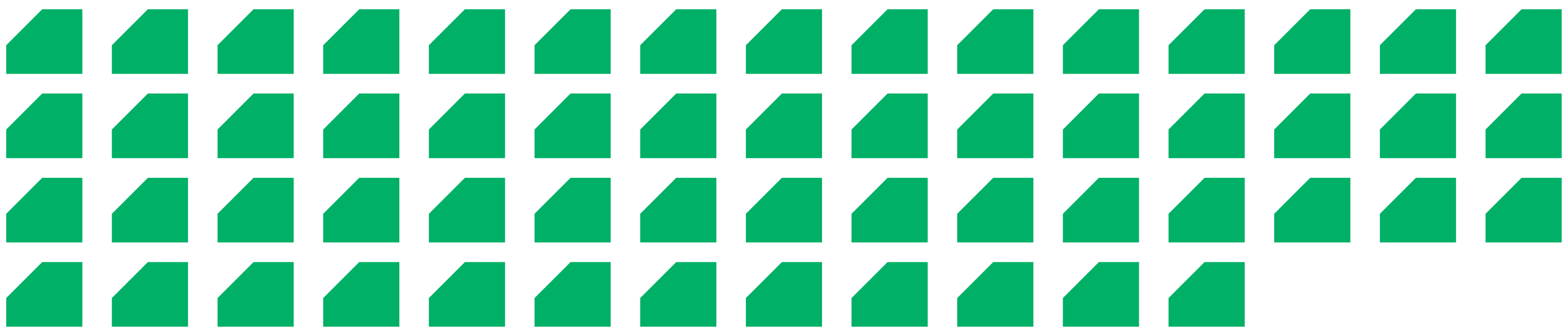
85% DOS INVESTIDORES
DIZEM QUE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE DÃO MAIS RETORNO FINANCEIRO

ines249

67% DAS COMPANHIAS LISTADAS NA BOLSA BRASILEIRA (B3) **DIVULGAM RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE***

44%

AUDITAM SEUS DADOS DE SUSTENTABILIDADE



57 EMPRESAS ESTÃO EM CARTEIRA DE **EFICIÊNCIA DE EMISSÃO DE CARBONO** DA B3

* Com padrões GRI (Global Reporting Initiative)
Fontes: *Bloomberg Intelligence e B3*

mes249

DANIEL CASTELLANO/AFP

DESTRUIÇÃO Rio Bonito do Iguaçu (PR) após tornado: riscos para empresas

tas como capazes de atenuar riscos, reduzir custos e gerar novas receitas. “Essas companhias também são as mais preparadas para se adequar a novas leis e regulamentações ambientais”, diz Jessica Rosani, gerente de sustentabilidade da B3. A partir de 2027, todas as empresas listadas em bolsa no Brasil precisarão divulgar relatórios de riscos e oportunidades financeiras relacionadas à sustentabilidade. Neste ano, duas se anteciparam à obrigação e apresentaram seus documentos: a mineradora Vale e a rede de varejo de moda Renner. “Nossa iniciativa teve uma recepção muito positiva do mercado”, diz Regina Durante, vice-presidente de Gente e Sustentabilidade da Renner. As empresas que pagam a conta da transição climática têm mais chances de sobreviver e prosperar em um mundo em transição. ■

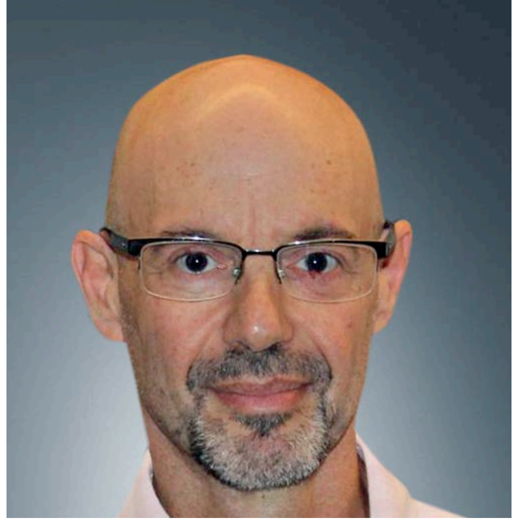
PATROCÍNIO

GOVERNO DO PARÁ
POR TODO O PARÁ

JBS

VALE

ines249



ALEXANDRE SCHWARTSMAN

RAÍZES DA ESTAGNAÇÃO INDUSTRIAL

A produtividade fraca e o estímulo à demanda são as causas

ENTRE 2021 e o segundo trimestre de 2025 o PIB cresceu a um ritmo pouco superior a 3% ao ano; no mesmo intervalo a produção industrial, apesar do aumento considerável da extração de petróleo, cresceu apenas 0,9% ao ano. Comparado a 2013, pico de atividade industrial no Brasil, o setor encolheu nada menos do que 12%. Deve ficar óbvio que não foi por falta de demanda: o consumo das famílias, vitaminado pelas transferências do governo federal, aumentou quase 4% ao ano. Apesar dos estímulos à atividade, o setor industrial, em particular a manufatura, ficou para trás. O que pode explicar esse padrão?

Entendo ser a conjunção de dois fenômenos. O primeiro deles é o desempenho lamentável da produtividade no setor. Embora o produto tenha caído desde 2013, o emprego aumentou; a queda da produtividade também é uma realidade de 2021 para cá. Por outro lado, os salários aumentaram. Já descontada a inflação, o rendimento médio no setor se expandiu 8%, puxado pelo crescimento do salário médio da economia.

ines249

Isso reflete o segundo fenômeno, isto é, o aperto generalizado no mercado de trabalho: dada a falta de mão de obra, as empresas disputam os trabalhadores, trazendo para cima os salários. Como, porém, o aumento dos salários supera em muito o da produtividade, o resultado dessas forças é o crescimento do custo por trabalhador. Trata-se, é bom que se diga, de fenômeno generalizado, já que, exceção feita à agricultura, o desempenho da produtividade é ruim em todos os demais setores.

Há, todavia, diferenças importantes entre alguns desses setores, em particular serviços e indústria. Não há concorrência externa relevante no primeiro: os aumentos de salários acima da produtividade tendem, portanto, a ser repassados aos preços. Já no caso da indústria, a concorrência com o produto importado limita a capacidade de repasse aos preços, reduzindo suas margens de lucro.

> **“A economia opera acima do potencial, como evidenciam inflação e contas externas. Isso tem consequências”**

ines249

Os dados amparam essa explicação. A inflação de produtos industriais no atacado desde 2021 foi inferior a 1% ao ano; no mesmo intervalo, a inflação de serviços superou 6% ao ano, revelando a diferença entre setores quanto à capacidade de repasse dos custos salariais.

A incapacidade de produzir mais a preços competitivos levou, por sua vez, a um forte aumento das importações. O saldo da balança de manufaturas, negativo em 53 bilhões de dólares em 2021, ficou ainda mais negativo; foram 70 bilhões de dólares nos 12 meses terminados em setembro de 2025.

O fio condutor desse processo é a política de estímulo ao consumo, principalmente pelas já referidas transferências do governo federal, coadjuvadas pelos incentivos ao crédito. Temos uma economia operando acima do seu potencial, como evidenciado pelo comportamento da inflação e das contas externas. Dentre as consequências, além dessas duas dimensões, está a fraqueza do setor industrial, pela dinâmica acima descrita, isto é, salários crescendo em ritmo superior ao da produtividade. A ideia de que o crescimento resulta da expansão da demanda tem consequências sérias, e negativas, para um país em que tudo conspira contra a eficiência econômica, do fechamento ao comércio exterior à caótica estrutura tributária.

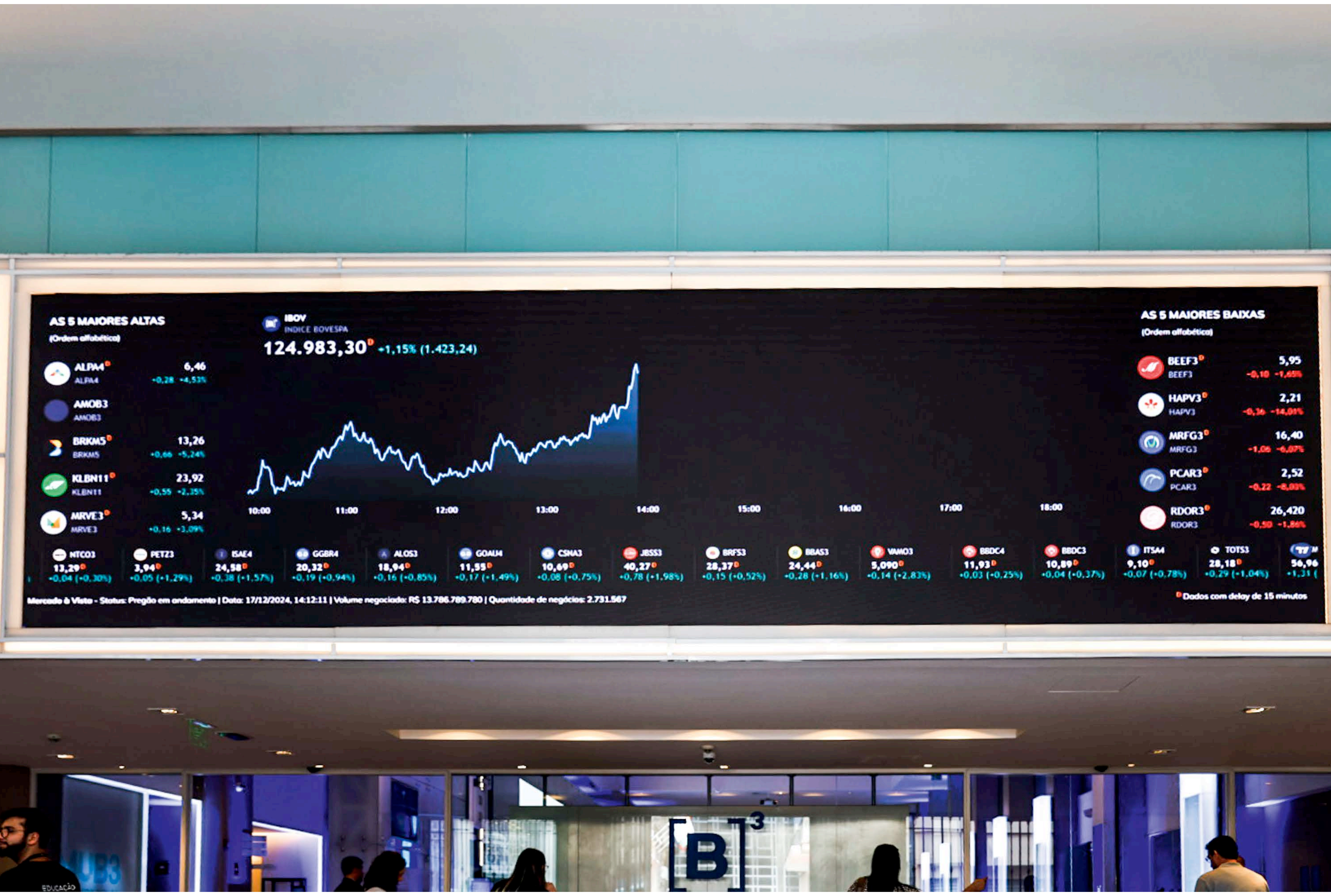
A estagnação industrial é só mais uma de suas vítimas. ■

ines249

UM RECORDE ATRÁS DE OUTRO

Com a volta dos investidores estrangeiros, a bolsa engata uma escalada inédita nos pregões, mas o populismo fiscal do governo Lula ainda assombra o mercado

CAROLINA FERRAZ


AS 5 MAIORES ALTAS
(Ordem alfabética)
IBOV
ÍNDICE BOVESPA
124.983,30 +1,15% (1.423,24)
AS 5 MAIORES BAIXAS
(Ordem alfabética)
B3

HISTÓRICO Painel na B3: uma sequência de quinze altas seguidas do Ibovespa não ocorria desde 1994

TUANE FERNANDES/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

ines249

O MERCADO de ações vive um momento memorável no Brasil. Após anos de desempenho pífio, perdendo a corrida para a renda fixa anabolizada por taxas de juros estratosféricas, a bolsa tem batido sucessivos recordes nominais. Do fim de outubro até a última terça-feira, 11, o Ibovespa enfileirou quinze pregões ininterruptos de alta — algo que não era visto desde 1994 — e superou os 157 000 pontos pela primeira vez na história. Com isso, acumula uma valorização de cerca de 30% no ano, impulsionada por fatores que vão do regresso dos investidores estrangeiros à expectativa de queda da taxa básica de juros, a Selic, em 2026. A pergunta agora é se esse ciclo seguirá por mais tempo. O fim do ano não conta muito para dar uma resposta precisa a essa questão. Desde a virada do século, o Ibovespa registrou alta no mês de dezembro em apenas doze anos. Em 2024, por exemplo, a queda mensal foi de 4%, jogando a última pá de cal em um ano que encerrou com um tombo acumulado de 10%.

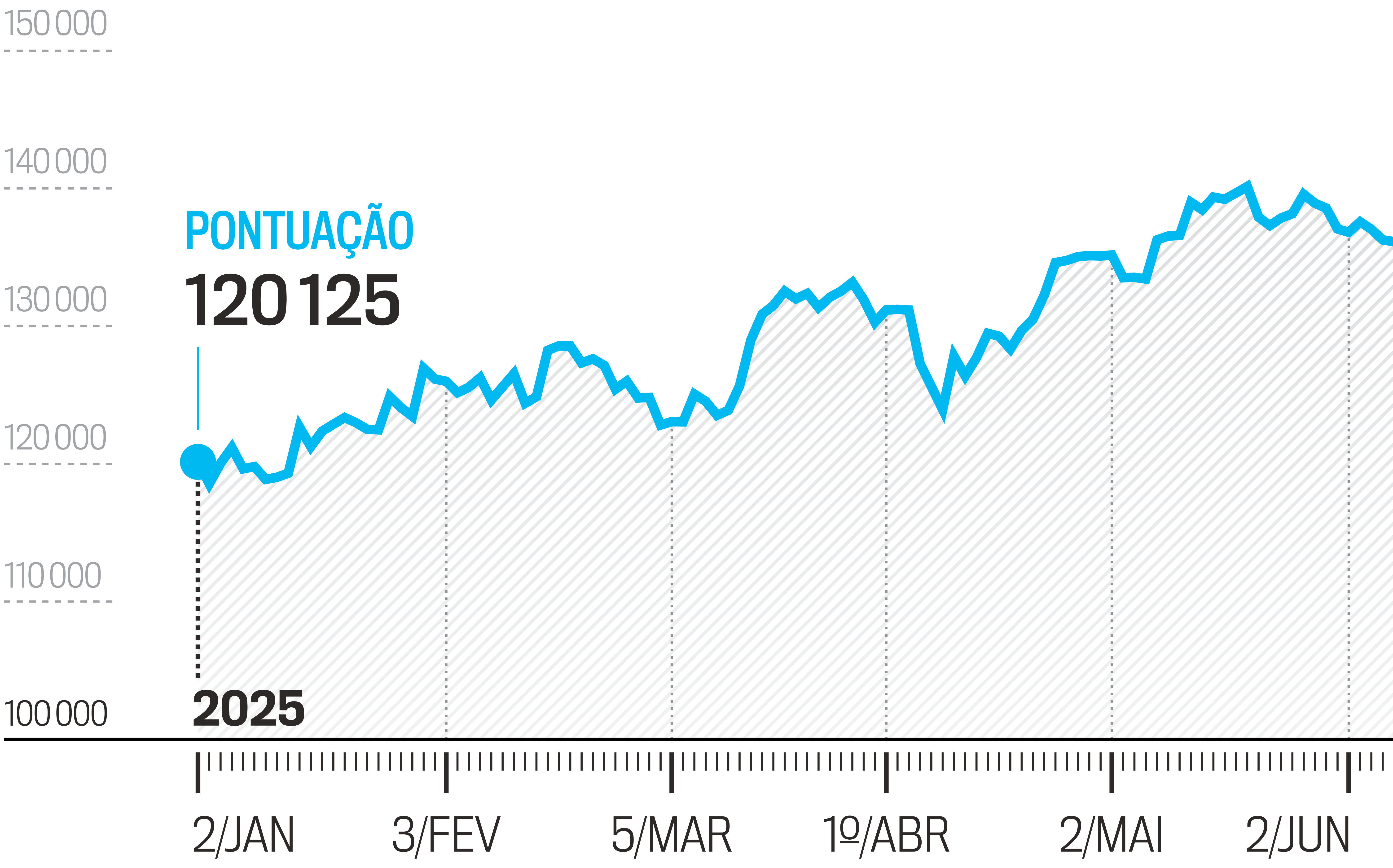
O que terá mais peso no futuro próximo da bolsa é o comportamento dos estrangeiros, que se tornaram os principais responsáveis pela disparada recente. Entre compras e vendas, esse grupo já acumula um saldo líquido de 25 bilhões de reais na bolsa no ano. Não é que o Brasil tenha se tornado subitamente o Jardim do Éden dos financistas, mas as opções lá fora estão piores. As tensões geopolíticas, as dúvidas sobre o crescimento da China e o tarifaço imposto por Donald Trump às importações de

ines249

seus parceiros comerciais tumultuam o cenário global. Além disso, os Estados Unidos ainda exibem juros altos para seus padrões, mesmo após o Federal Reserve promover dois cortes que somam 0,5 ponto percentual desde setembro, trazendo a taxa para a faixa de 3,75% a 4% ao ano. Por isso, os grandes fundos que precisam alocar parte do capital em ativos de risco rodam o mundo à caça de oportunidades e encontram no mercado brasileiro boas

ESCALADA IMPRESSIONANTE

Com uma **alta acumulada de 31%* em 2025,** o Ibovespa vive um de seus melhores anos, embalado pelo capital estrangeiro e pela expectativa de queda da Selic

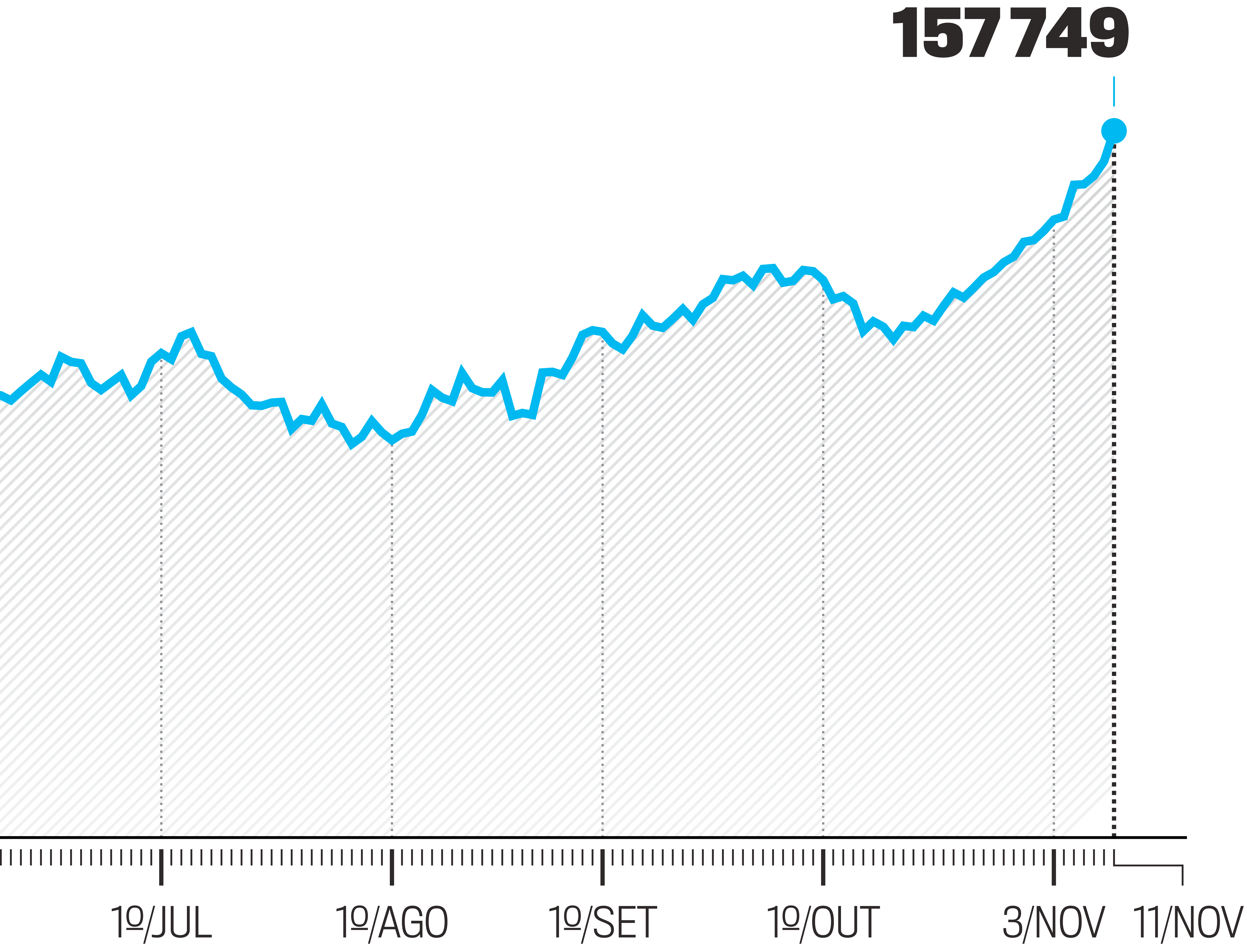


* Alta acumulada até 11 de novembro

ines249

pechinchas. Em reais, o principal índice da bolsa subiu como um foguete. Convertidos para dólares, porém, seus atuais 28 000 pontos estão muito aquém do pico histórico de 40 000 pontos batido em 2008. “Os estrangeiros buscam países com boas condições e o Brasil se destaca comparativamente”, diz Evandro Buccini, diretor da Rio Bravo Investimentos.

O otimismo também é sustentado pela aposta de que o Banco Central baixará os juros no ano que vem. Embora Gabriel Galípolo, seu presidente, afirme que manterá a Se-



Fonte: *Investing.com*

ines249

ALEXANDRE BOICZAR/BANCO CENTRAL

OBSTÁCULO Galípolo: para o presidente do BC, o descontrole fiscal dificulta o início dos cortes da Selic

lic nos atuais 15% até que a inflação convirja para o centro da meta de 3%, os analistas estimam que a taxa encerrará 2026 em 12,25%. Por isso, as ações mais sensíveis aos juros já esboçam alguma reação. “Papéis de consumo, varejo e construção civil lideram a recuperação”, diz Nicholas McCarthy, diretor de estratégia de investimentos do Itaú. Com isso, o Ibovespa pode alcançar 160 000 pontos até o fim do ano. Quando, enfim, a Selic começar a cair, o fôlego para uma nova arrancada será renovado.

ines249

“Nos últimos ciclos de cortes, a bolsa subiu, em média, 57% nos vinte e quatro meses seguintes ao início da queda dos juros”, afirma Rodrigo Santoro, chefe de renda variável da Bradesco Asset Management. Segundo Santoro, isso permitiria ao Ibovespa alcançar os 185 000 pontos em 2026, assinalando nova sequência de recordes no índice.

Outra variável decisiva para consolidar — ou não — a tendência de alta é a eleição presidencial no ano que vem, que já influencia o humor dos investidores. O mercado observa com preocupação o populismo fiscal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu afã de se reeleger. Para o diretor de gestão da Hike Capital, Ângelo Belitardo, o cenário requer cautela. “Não estamos otimistas”, diz. “O déficit primário já ultrapassou 100 bilhões de reais e o governo enfrenta dificuldades para se financiar via títulos indexados à inflação.” De acordo com Belitardo, isso impede uma queda convincente da Selic. Na ata da última reunião, divulgada na terça-feira, 11, o Comitê de Política Monetária do Banco Central foi pela mesma linha ao frisar que apenas uma política fiscal responsável reduzirá o prêmio de risco exigido pelos investidores para financiar a dívida pública, abrindo caminho para o corte dos juros. Como sempre, projetos políticos pessoais podem estragar uma boa notícia. ■

ines249

PEDRAS NO CAMINHO

Um punhado de eleições locais fora de época, boa parte delas sem muita relevância, acabou mostrando rachaduras na ofensiva trumpista, com vitórias democratas maiores do que o previsto – a começar pelo triunfo de Mamdani em Nova York

AMANDA PÉCHY

SINAL DE ALERTA O republicano: um tropeço na marcha com o ressurgimento – tímido, é fato – da oposição

AARON SCHWARTZ/CNP/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

ines249

Ao completar um ano de presidente eleito e quase dez meses de governo efetivo, Donald Trump já imprimiu com tintas indeléveis a marca de seu segundo mandato: uma motoniveladora que demole tudo (até a Ala Oeste da Casa Branca) por onde passa e reergue no lugar um cenário à sua personalíssima imagem, com ações rápidas em diversas frentes e apoio irrestrito do Partido Republicano. Assim foi, praticamente sem desvios, até o último dia 4, quando um punhado de eleições locais fora do calendário convencional mostrou que a oposição, pisada e esculhambada ao longo dos últimos meses, ainda tem fôlego para sair da lona. Foram às urnas eleitores de regiões, quase todas, nitidamente democratas, e os resultados eram esperados. Mas o tamanho expressivo das vitórias anti-Trump acendeu um sinal de alerta na tropa trumpista: é bom abrir o olho, porque as eleições de meio de mandato que renovam o Legislativo estão logo ali.

O tropeço vem justo em um momento em que a popularidade do presidente não passa de 37%, seu ponto mais baixo — culpa sobretudo dos preços que teimam em não cair e do *shutdown* recém-encerrado que afetou milhares com a suspensão de serviços federais. O triunfo mais barulhento, com certeza, foi o de Zohran Mamdani, deputado estadual de apenas 34 anos eleito, com mais de 50% dos votos, o primeiro prefeito muçulmano de Nova York, ainda por cima integrante da ala socialista do Partido De-

ines249

ZOHRAN
FOR NEW YO

ANDREW LICHTENSTEIN/CORBIS/GETTY IMAGES

TRIUNFO Zohran: um prefeito democrata como a metrópole jamais viu

mocrata — um “comunista radical”, na definição do presidente, com quem trocou farpas afiadas na campanha. “Se alguém pode mostrar a esta nação traída por Donald Trump como derrotá-lo, é esta cidade”, bradou Mamdani em discurso após os resultados.

Trump ficou especialmente mordido com o sucesso do imigrante nascido em Uganda, tanto pela destreza que ele demonstrou na linguagem das redes, com uma campanha viral que mobilizou um recorde de 2 milhões de nova-iorquinos a irem às urnas, quanto pela apropriação do popularíssimo conceito da “acessibilidade” — devolver à população condições para uma vida de qualidade, plataforma que gostaria de pregar no Partido Republicano. É certo que Nova York é um mundo à parte e não retrata os grotões americanos, mas as promessas populistas do novo prefeito sobre redistribuição de renda e justiça social conseguiram ressonância em meio à alta do custo de vida,

ines249

TRUMP MUST
refusefascism.org
TRUMP MUST GO NOW
REFUSE FASCISM .ORG
TRUMP DOIT PARTIR MAINTENANT!
FUCK TRUMP AND FUCK YOU FOR VOTING FOR HIM
Nov 5 FLOOD DC
TRUMP MUST GO NOW!
MORALITY
TRUMP MUST GO NOW
STOP GENOCIDE In GAZA

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

DESAPROVAÇÃO “Trump tem que sair agora”: protestos aumentam com a alta do custo de vida

uma pedra no sapato republicano. “Foi o tema central destas eleições. Trump se vende como um experiente homem de negócios e prometeu aliviar a inflação, mas até agora não entregou”, avalia o cientista político David Lublin, da American University.

Na corrida pelo governo de Nova Jersey, Mikie Sherrill superou o rival republicano em 14 pontos percentuais, a mais ampla vitória democrata em cinco anos por lá. Na pendular Virgínia, lar de 320 000 funcionários do governo federal afetados pelo mais longo *shutdown* na história do país, o governador republicano foi substituído pela democrata Abigail Spanberger com margem de 15 pontos de diferença. Outras disputas menores viram democratas conquistarem assentos em legislaturas estaduais, inclusive no vermelhíssimo Mississippi. Em matéria de dinâmica eleitoral nas *midterms* de 2026, porém, o resultado mais significativo saiu de um plebiscito na Califórnia que apro-

ines249

vou por ampla maioria a Proposição 50, que permite o redesenho do mapa eleitoral do estado. A nova configuração cria cinco distritos onde os votos são consistentemente democratas, uma prática conhecida como *gerrymandering,* que gera maiorias artificiais e facilita a ocupação de cadeiras partidárias na Câmara e no Senado.

No estado, uma comissão independente define o tal redesenho a cada década, com base no censo nacional. Agora, quase 65% dos californianos concordaram em atropelar a comissão para garantir mais deputados e senadores democratas na próxima votação — prática que em outros tempos seria considerada antiética, mas que se torna cada vez mais comum e é, inclusive, apoiada e estimulada pela Casa Branca. A Proposição 50 foi uma resposta direta a uma medida semelhante no Texas, onde deputados republicanos, a mando de Trump, criaram cinco novos distritos que beneficiam seu próprio partido, sendo seguidos, em menor escala, por outros três estados vermelhos até agora. Do lado democrata, além da Califórnia, Utah também terá um novo mapa que favorece o partido. “O redistritamento pode ser a chave para determinar quem vai controlar o Congresso”, afirma o professor de política americana Peter Finn, da Universidade Kingston, em referência às eleições de meio de mandato em novembro próximo. Trump, é claro, não vai ficar parado. Até lá, a motoniveladora vai trabalhar a todo vapor. ■

ines249

CRISTOBAL ARAYA/SOPA IMAGES/GETTY IMAGES

FORA, IMIGRANTES Kast: discurso de ultradireita, de olho no segundo turno

NADA DE MEIO-TERMO

Desencantados com Boric, promessa fracassada de uma esquerda moderna, os chilenos devem radicalizar de novo nas urnas, com boas chances para a extrema direita

CAIO SAAD E **PAULA FREITAS**

ines249

CRISTOBAL OLIVARES/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

VOZ DA SITUAÇÃO Jara: candidata da situação sofre o efeito da ligação com o governo impopular

AO VENCER as eleições no Chile em 2021, Gabriel Boric, hoje com 39 anos, ex-líder estudantil e o mais jovem presidente da história do país, se tornou o retrato de uma nova esquerda, mais moderna e esclarecida — condenou, com insistência, o viés ditatorial dos governos esquerdistas da Venezuela e da Nicarágua. Já em fim de mandato e impedido por lei de buscar a reeleição, Boric em nada corresponde à imagem de político do futuro: desaprovado por 60% dos chilenos, virou uma figura apagada por lá. A

ines249

população, que o elegeu em uma convulsão de descontentamento com os partidos tradicionais, mostra disposição, agora, para virar a página. No primeiro turno da eleição presidencial deste ano, no domingo 16, os principais candidatos são, todos, caras novas, ou ao menos desconectadas das legendas que governaram o país pós-ditadura de Augusto Pinochet.

Segundo as pesquisas (que são suspensas duas semanas antes da eleição), quem sai na frente é a comunista Jeannette Jara, 51 anos, ex-ministra de Boric, à frente de uma coalizão esquerdista. Seus dois principais adversários são da direita e tudo leva a crer que, no segundo turno, a reunião desses votos vai favorecer o mais conhecido deles, José Kast, 59 anos, ex-deputado que largou tudo para criar em 2019 sua própria legenda, abertamente nostálgica da era Pinochet e alinhada com a extrema direita. O pêndulo que costuma reger as eleições na América Latina está em movimento no Chile, com uma particularidade: só há extremos na balança.

Boric nunca se recuperou do duplo fiasco sofrido logo no início de seu governo, ao tentar aprovar em plebiscito uma nova Constituição que substituiria a dos tempos da ditadura, antiga reivindicação popular. Primeiro, o texto elaborado por uma constituinte de esquerda foi derrotado pela radicalidade e por suspeitas de má conduta dos delegados. Depois, a revisão proposta pela direita foi rechaçada por ser ainda mais dura do que a de Pinochet.

ines249

POR LA
FUERZA
REUNIÓN DE ALTO NIVEL
DEMOCRACIA
SIEMPRE
SANTIAGO DE CHILE

ESTEBAN FELIX/AP/IMAGEPLUS

NÃO DEU CERTO Boric: a expectativa de mudança cedeu lugar à desaprovação de 60%

Resultado: sem alternativa, a antiga segue valendo. Minoritário no Congresso, o presidente tampouco conseguiu tirar do papel promessas de profundas mudanças sociais e econômicas.

Mas a raiz de sua impopularidade atual está na enorme insatisfação sobretudo em relação à segurança, primeiro, e também à situação econômica do país. Embora o PIB esteja em crescimento e a inflação, sob controle, a taxa de desemprego gira em torno de 9%, pavio para seguidos protestos promovidos pelas centrais sindicais. A maior

ines249

preocupação, porém, é com a criminalidade: mesmo que continue sendo nação segura para os padrões latino-americanos, no Chile as taxas de homicídio triplicaram na última década e gangues estrangeiras do crime organizado ganharam terreno, com delitos que vão de tráfico de drogas a sequestro e extorsão.

Como é de praxe nestes tempos, a piora é atribuída, nas hostes da direita, à imigração desenfreada: o país tem hoje 337 000 estrangeiros indocumentados, a maioria venezuelanos que fogem do regime de Nicolás Maduro. O cenário é fértil para o avanço de figuras como Kast e o libertário anti-establishment Johannes Kaiser, 49, que tem no argentino Javier Milei seu guru. Nas últimas pesquisas, Jara liderava com cerca de 30% das intenções de voto, enquanto Kast e Kaiser aparecem em empate técnico. Atrás deles vem a única representante das siglas tradicionais, a centro-direitista Evelyn Matthei. Embora apareça na frente no primeiro turno, com a direita fragmentada, Jara perde para os oponentes nas pesquisas de segundo turno, em 14 de dezembro. Todas as projeções estão sujeitas a um fator novo na votação de domingo: a volta do voto obrigatório, que deve reverter as enormes taxas de abstenção dos últimos anos.

Membro do Partido Comunista desde a adolescência, Jara foi ministra do Trabalho do governo Boric e acena com propostas de renda mínima e subsídios para empresas, além de ter se comprometido a modernizar a polícia,

ines249

construir cinco novas prisões e mobilizar as Forças Armadas na proteção das fronteiras. “Governar não é gritar mais alto nem propor qualquer coisa que passe pela cabeça. Governar exige experiência”, afirma, em crítica indireta a Kast. Católico praticante e dado a exageros no estilo Donald Trump, Kast, adversário derrotado de Boric há quatro anos, fundou o Partido Republicano em 2019, levantando bandeiras contra o aborto e a “ditadura gay”.

Na disputa, o alvo preferencial de Kast são os imigrantes: promete pôr na cadeia quem entrar no país de forma irregular, expulsar “todos” os indocumentados e construir valas e muros nas fronteiras. “A criminalidade está fora de controle e os chilenos precisam que o governo tome medidas enérgicas para enfrentar isso. O Chile precisa de uma mudança radical”, pregou em comício. “O fracasso em atender às expectativas, a começar pelo colapso do processo constitucional, fez com que milhares de eleitores, antes esperançosos, mudassem suas prioridades”, afirma Rodrigo Espinoza, diretor da Escola de Administração Pública da Universidade Diego Portales, no Chile. Ao apostar nos extremos, os chilenos esperam conseguir sair do impasse político em que se encontram. ■

VANESSA ALVES

QUERO CHEGAR AOS 100 ANOS NA ÁGUA

Odilon Maia Martins, 96, é o remador mais veterano do Brasil e segue representando o país em competições

EM SANTA CATARINA, onde nasci, na cidade de São Francisco do Sul, sempre pratiquei esportes. Jogava basquete, fazia natação... Quando me mudei para Florianópolis, morava perto do clube de regatas Martinelli. Sempre passava ali na frente, e um dia me convidaram para remar. Era 1952 quando comecei em um barco para aprendiz. Logo no início fui bem e tive bons resultados. Fui campeão do principiante júnior de classe aberta e aquilo fez com que me dedicasse por completo. Tenho uma trajetória muito boa. Nas edições do Mundial de Remo Master tive o prazer de vencer 29 vezes. Participo desde 1991, quando a competição foi em Miami. E quando se tem vitórias, é um incentivo para continuar.

Sigo remando porque faz bem à saúde. Recomendo a todos que façam alguma atividade física. O remo, principal-

ines249

mente, por ser uma prática completa, em que se usa o pé, a perna, os braços, o corpo todo. É a única atividade esportiva com essas características. Graças a esse esporte conheci muitos lugares, dentro e fora do Brasil. Já passei por Canadá, Estados Unidos e Europa. Conquistei vitórias marcantes. Lembro do primeiro campeonato em Santa Catarina. Remei na frente e fomos os primeiros campeões catarinenses do oito com timoneiro. Outra glória foi um campeonato brasileiro contra uma dupla do Flamengo em que um dos remadores tinha sido campeão pan-americano. Mesmo assim, vencemos a prova. Para mim foi espetacular. Além disso, já fui campeão brasileiro, sul-americano e mundial.

Ser vencedor é um incentivo para não parar de remar. Contudo, nem sempre as coisas acontecem conforme o planejado. Neste ano, no Mundial Master, na Espanha, aos 96, eu era o mais veterano da competição. Competi em parceria com meu neto, o Diogo, de 44 anos. Fizemos um treinamento em que o barco estava andando espetacularmente bem. Mas, no dia da competição, tivemos de mudar de equipamento, e infelizmente esse segundo modelo não tinha condições de ser usado. Foi uma frustração muito grande. Só quando participei de outras provas, depois, é que fui esquecendo. Apesar de ser difícil, me esforço para não lembrar do ocorrido e seguir em frente. E ainda bem que tenho o Diogo comigo. Todo ano participamos de três regatas: o Brasileiro, o Sul-Americano e o Mundial. Remamos há tanto tempo que não precisamos mais de técnico,

ines249

sabemos como devemos fazer, como aplicar a remada com a melhor força e técnica. Nas provas, sempre digo que a saída é decisiva. Se sai bem, sai na frente, é mais fácil vencer. Agora, se sai mal, sai atrás, já fica bem mais complicado. Ano que vem será a mesma coisa. São três regatas nas quais não podemos falhar.

Ouso dizer que o esporte me deu tudo e me ensinou um monte de coisas: a ter disciplina, a praticar para ser vencedor, a treinar. Exige um esforço muito grande, cuidar da alimentação, dormir dez horas no mínimo. Tudo isso eu aprendi graças ao remo. Ele nos ensina a viver feliz e de maneira saudável. Foi fundamental, inclusive, nas relações familiares e no trabalho, como representante comercial de uma farmacêutica, até me aposentar. Hoje sou conhecido em vários países europeus e da América do Sul, em um caminho construído com perseverança. Tenho orgulho de ser um dos remadores mais idosos do mundo.

A maioria das pessoas, quando chega aos 50, acha que já está velha e não precisa mais fazer exercício, suar, mexer os músculos. Ao contrário, é nessa idade que tem que se dedicar mais às atividades físicas para que o organismo se habitue. Nem que seja andar, correr, mas tem que ser diariamente. Eu só não remo no domingo porque o clube não abre. Meu sonho: quero chegar aos 100 anos na água. É o meu objetivo. ■

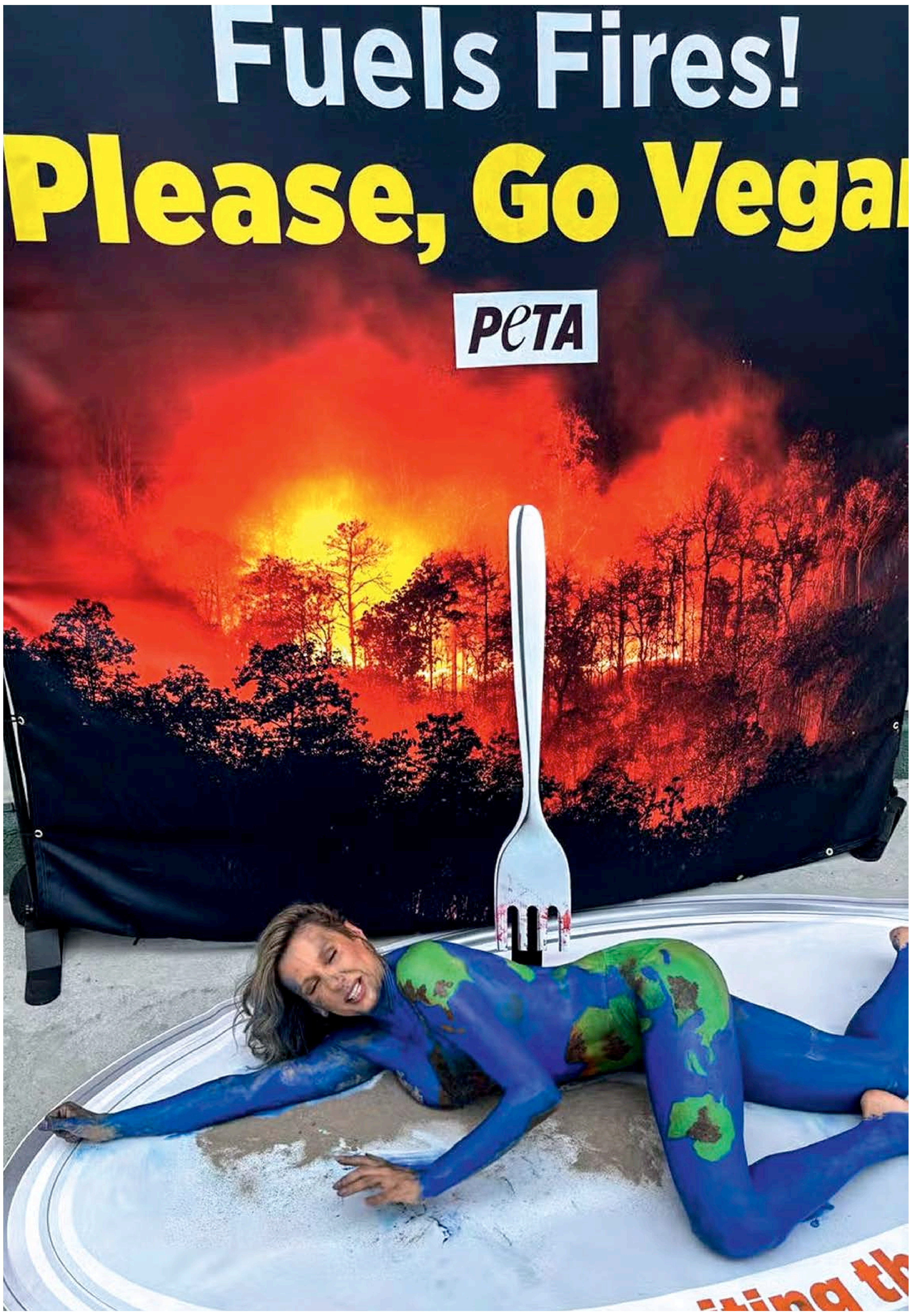
Depoimento a Natalia Tiemi Hanada

ines249

VALMIR MORATELLI

Com reportagem de Giovanna Fraguito
e Nara Boechat

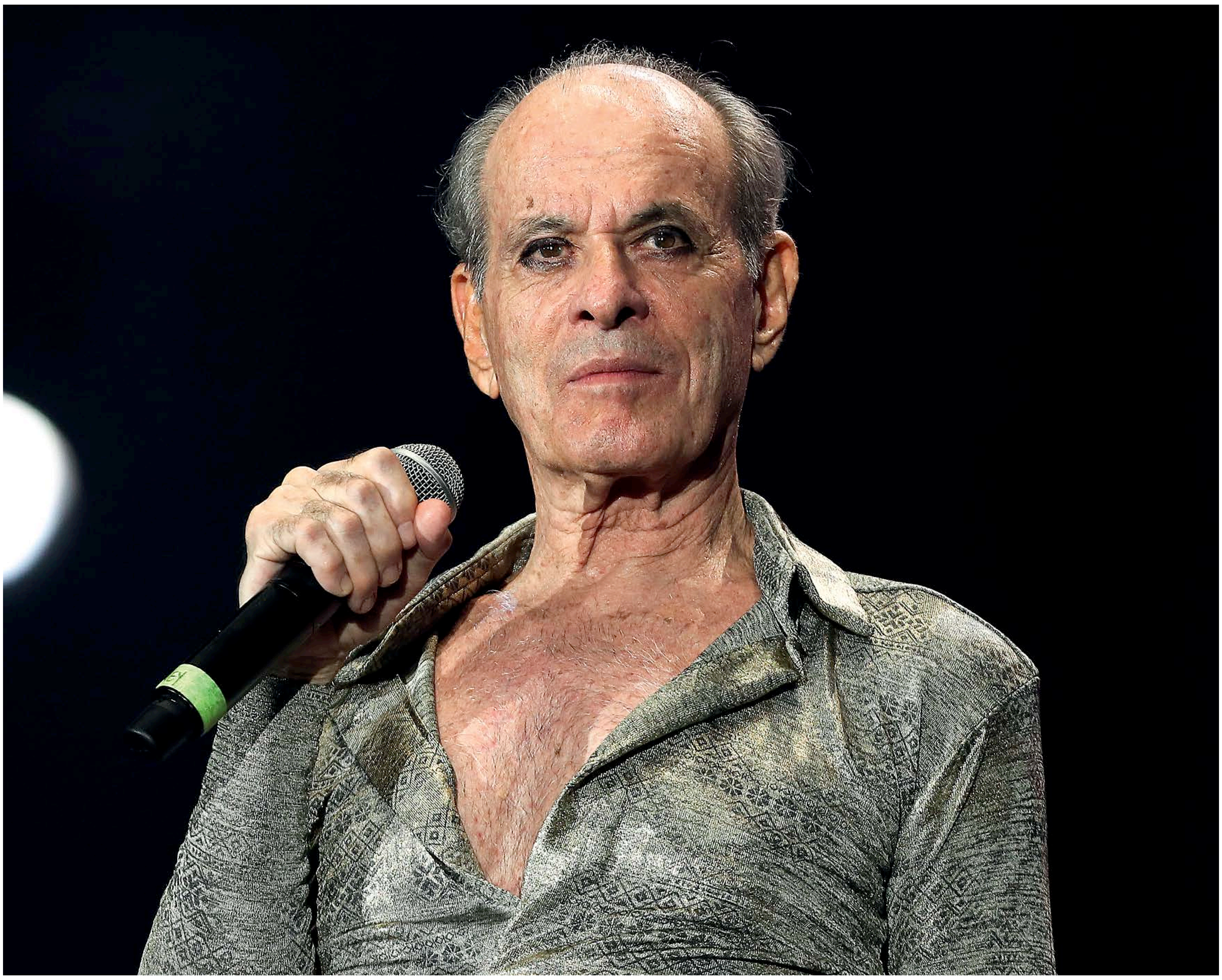
PRATO CHEIO



INSTAGRAM @LUISAMELL

Vale tudo para chamar a atenção dos líderes internacionais presentes à COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que ocorre até o dia 21, em Belém — até suportar oito horas sob o calorão paraense para pintar o corpo de planeta Terra, com seus oceanos e continentes. Esse foi o traje que a influenciadora e ativista da causa animal **LUISA MELL**, 47 anos, usou na abertura do encontro, não no recinto fechado, mas do lado de fora, deitada em um prato gigante e espetada por um garfo idem. O foco do protesto era a pecuária e o hábito de comer carne, vilões do discurso ambientalista. “Nunca fui de tirar a roupa, mas, para chamar atenção, agora fiz. Vão falar que é para aparecer, mas é para a causa aparecer”, justifica Luisa, vegana convicta há duas décadas.

ines249



WAGNER MEIER/GETTY IMAGES

NEY EM PROMOÇÃO

Uma das atrações musicais da COP30, **NEY MATOGROSSO,** 84 anos, viu-se sob ameaça de cantar para uma plateia vazia no Theatro da Paz, em Belém. Não por falta de procura, claro, mas por causa do preço dos ingressos para o show beneficente *Uma Noite Única pelo Pantanal,* que chegavam a 2 600 reais. Diante da enxurrada de críticas nas redes sociais, a equipe do cantor anunciou um desconto de 50% para moradores do Pará. "Por motivo muito nobre, foi criado um número de ingressos voltados para eles", explicou a assessoria de Ney. Deu certo — em pouco tempo, os bilhetes se esgotaram.

ines249

SUBINDO NO SALTO

O protocolar aperto de mãos para fotos entre o anfitrião, **LULA,** 80 anos, e seus convidados para a Conferência do Clima teve um momento de descontração quando entrou no palco o presidente de Moçambique**, DANIEL CHAPO,** 48 anos. Lula, 1,68 metro, estudou a distância até o rosto de Chapo, 2,04 metro, e arriscou uns pulinhos para tentar chegar perto, arrancando risadas dos presentes. "À nossa chegada, fomos calorosamente recebidos pelo nosso irmão, num ambiente de amizade e solidariedade entre os povos", disse o mandatário africano, que até hoje lida com protestos da oposição contra sua eleição em janeiro – mais um mandato para a Frelimo, partido que se eterniza no governo desde a independência de Portugal, há cinquenta anos.

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
ÉM 2025
BELÉ
CLIM
SUMM

RICARDO STUCKERT/PR

HABEMUS METAS

INSTAGRAM @URSULAVONDERLEYEN

Em plena canícula paraense, dirigentes mundiais fazem um esforço para quebrar o gelo das difíceis negociações em torno das metas climáticas para o planeta – caso da alemã **URSULA VON DER LEYEN,** 67 anos, a poderosa presidente da Comissão Europeia, que quase apareceu em Belém de mãos vazias: só às vésperas da conferência ela conseguiu que seu bloco de países aprovasse um pacote de metas a serem apresentadas. A principal delas determina a redução em 90% das emissões de carbono até 2040, com a substituição gradativa dos combustíveis fósseis. "O futuro é elétrico", decretou. Entre um compromisso e outro, conheceu o Bosque Rodrigues Alves, espaço verde em meio a prédios em Belém, onde segurou um quati e se espantou quando um papagaio pousou em seu braço. Depois, voltou para o hotel. De carro elétrico, claro.

ines249

LUDOVIC MARIN/AFP

AQUI, SÓ ALEGRIA

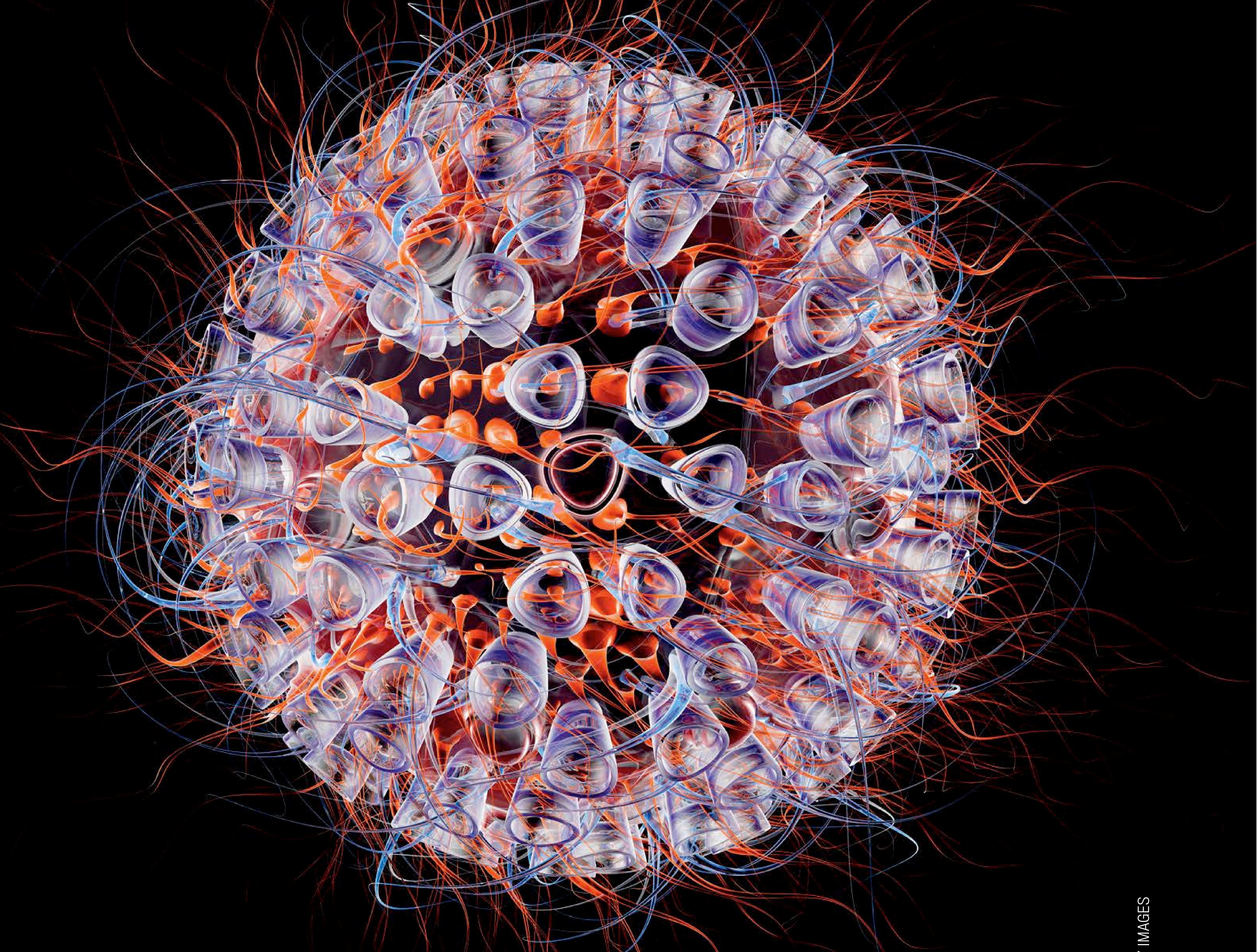
Mergulhado em um inferno astral em seu país, com a popularidade no chão e o governo paralisado pela oposição, **EMMANUEL MACRON,** 47 anos, está recarregando energias no Brasil. Antes de seguir para o encontro do clima em Belém, Macron fez uma escala de pop star na Bahia: em tour informal pelas ruas de Salvador, foi cercado, chamado de “lindo” e até agarrado por admiradores. A recepção calorosa se repetiu em visita à Universidade Federal do Pará (UFPA), onde conversou com alunos — em francês — sobre ciência e cultura amazônica. “Ele adorou, não se importou nem com o calor”, disse uma pessoa de sua equipe. “Este encontro renova nossa convicção de que o conhecimento é o caminho para um futuro mais justo”, disse a VEJA o reitor Gilmar Pereira da Silva, anfitrião da ocasião. ■

ines249

MAIS PRÓXIMO DA CURA

Descobertas científicas, realizadas inclusive no Brasil, representam novos passos para alcançar uma das mais difíceis missões da medicina moderna: vencer o HIV

VICTÓRIA RIBEIRO



WESTEND61/GETTY IMAGES

INIMIGO ÍNTIMO O vírus HIV: habilidade de se esconder no corpo

ines249

Durante mais de quatro décadas, os corredores do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, foram o mais fiel retrato da luta contra um adversário cruel e invisível. Nos anos 1980, quando os primeiros casos do que viria a ser conhecido como síndrome da imunodeficiência adquirida, a aids, chegavam ao hospital, pouco se sabia sobre o vírus por trás da doença capaz de arruinar as próprias células de defesa do organismo. “Trabalhávamos no escuro”, recorda a infectologista Marinella Della Negra, que passou 46 anos na linha de frente da instituição. Em 2025, o cenário felizmente é outro. A evolução dos antirretrovirais — medicamentos que impedem o vírus de se multiplicar e uma das principais conquistas da medicina — transformou o que antes era uma sentença em uma condição controlável, evitando que pessoas infectadas desenvolvessem o estágio avançado da infecção. Mas a ciência não parou por aí, nutrindo uma antiga esperança diante de um desafio que, em alguns momentos, parecia inatingível: chegar à sonhada cura.

Nessa direção, pesquisadores no Brasil e na Alemanha anunciaram resultados considerados promissores na busca por uma cura funcional do HIV — isto é, a eliminação do vírus sem necessidade de tratamento contínuo. Essas pesquisas seguem uma linha de investigação iniciada em 2007, quando Timothy Ray Brown, um homem com HIV e também diagnosticado com leucemia, tornou-se a primeira pessoa curada do vírus. Conhecido como Paciente

PACIENTE
Timothy Ray Brown: transplante de medula o livrou da doença

ERIC RISBERG/AP/IMAGEPLUS

de Berlim, em referência à cidade onde se tratou, ele foi submetido a um transplante de medula que, por acaso, tinha como doador um homem com uma mutação genética rara que conferia resistência natural ao vírus. Com novas células imunológicas no corpo, Brown ficou livre do HIV, algo que seria repetido, anos depois, em outras seis pessoas pelo mundo.

O achado reacendeu a expectativa de eliminar de vez o microrganismo por trás da aids. No entanto, os casos noticiados revelavam grandes limitações: um procedimento de alto ris-

ines249

co, caro e impossível de ser feito em larga escala com os recursos atuais. Desde então, pesquisadores quebram a cabeça para reproduzir o efeito por rotas menos invasivas e mais seguras ou encontrar outra forma de atacar o vírus não só na corrente sanguínea, mas também em seus esconderijos no organismo. Um dos trabalhos mais recentes nesse sentido é conduzido pelo imunologista alemão Florian Klein, que investiga os chamados “neutralizadores de elite”, pessoas que convivem com o HIV, mas conseguem manter o inimigo sob controle sem o uso de medicamentos. O segredo, como foi desvendado, está em anticorpos especiais produzidos por esses indivíduos, capazes de deter o vírus com alta eficiência.

Entre as partículas investigadas pelo time germânico, destacou-se um anticorpo em particular — identificado pelo código 04_A06. Ele apresenta uma espécie de “braço extra”, uma estrutura que lhe permite alcançar regiões do HIV normalmente inacessíveis ao sistema imunológico. Em testes de laboratório, foi capaz de barrar 98,5% das 332 variantes virais analisadas — incluindo cepas resistentes a outros agentes de defesa. “Esse anticorpo representa um progresso importante, porque combina amplitude e potência, tornando a fuga do vírus muito mais difícil”, diz o médico Alexandre Naime, coordenador científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). Embora os resultados empolgantes venham de experimentos com animais, as partículas neutralizadoras já começaram a ser testadas em voluntários humanos. A ideia é reproduzir o anticorpo em la-

ines249

DESAFIO GLOBAL

Apesar das conquistas, o controle do HIV ainda precisa avançar pelo mundo

40 MILHÕES

DE PESSOAS CONVIVEM COM O VÍRUS HIV NO MUNDO

1,3 MILHÃO

CONTRAIU O PATÓGENO EM 2024

630 000

INDIVÍDUOS MORRERAM DEVIDO A DOENÇAS RELACIONADAS À AIDS NO ANO PASSADO

31 MILHÕES

DE CIDADÃOS TÊM ACESSO AO TRATAMENTO GLOBALMENTE

91 MILHÕES

DE PESSOAS FORAM INFECTADAS DESDE O INÍCIO DA EPIDEMIA, NOS ANOS 1980 — 44 MILHÕES MORRERAM

Fonte: *Unaids*

ines249

boratório e transferi-lo para os pacientes. “Ainda há um longo caminho pela frente, mas podemos dizer que é um horizonte plausível”, avalia Naime.

O grande obstáculo para encontrar a cura completa diante da infecção pelo HIV reside no fato de ele ser um adversário ardiloso. O vírus tem a capacidade de se esconder em diferentes compartimentos do corpo — como o sistema nervoso central, os gânglios e as mucosas dos sistemas digestivo e urinário — em um estado de latência que os especialistas chamam de “reservatórios virais”. Nesses locais, o HIV permanece adormecido, fora do alcance do sistema imunológico e dos medicamentos. Outra característica que complica o combate é o ritmo das mutações. Diferentemente dos vírus da covid-19 e da gripe, que mudam rapidamente, o HIV sofre alterações mais lentas. Essa aparente estabilidade, porém, não o torna menos perigoso: enquanto controlado pelos antirretrovirais, ele se mantém na surdina, mas pronto para reagir. Se o tratamento é interrompido, desperta desses reservatórios e volta a atacar, reiniciando seu ciclo de destruição.

Foi a partir da compreensão minuciosa dessas particularidades que uma linha de investigação conduzida na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) ganhou holofotes globais ao propor uma abordagem combinada e ousada. O infectologista Ricardo Sobhie Diaz e sua equipe testam uma terapia que une o coquetel antirretroviral convencional a três medicamentos adicionais, capazes de atingir justamente as células

ines249

Date Received
Sex
M
1 8
0 3 2 1
Result
Method
Final Status:
NEGATIVE
Test)
HIV
Blood Test
and HIV-2

KTSDESIGN/SPL/GETTY IMAGES

CARGA VIRAL Evolução: tratamentos já permitem zerar o patógeno em circulação pelo organismo

onde o vírus se oculta. Um dos pilares da estratégia é despertar o HIV adormecido, expondo-o para que possa ser eliminado pelos próprios remédios já em uso. “O tratamento convencional faz o vírus parar de circular, mas o sistema imunológico esquece como combatê-lo. Então, além de acordar o vírus, precisamos ensinar o corpo novamente a reconhecer e destruir as células infectadas”, afirma Diaz.

O mesmo grupo brasileiro desenvolveu uma terapia celular personalizada, semelhante a uma vacina. Nessa etapa, o vírus do próprio paciente é modificado em laboratório e reintroduzido no organismo para estimular a imunidade a flagrar e atacar os redutos tomados pelo

ines249

NITO100/GETTY IMAGES

PREVENÇÃO PrEP: comprimidos que evitam a transmissão são outra realidade

HIV — inclusive células onde ele permanece latente. Os resultados iniciais foram auspiciosos. Um dos voluntários do estudo, conhecido agora como Paciente de São Paulo — em referência aos casos de cura obtidos a partir de transplantes de medula —, contraiu o vírus em 2012 e, após participar da pesquisa, chegou a permanecer cerca de um ano e meio sem carga viral detectável, como se nunca tivesse sido infectado. “Ele chegou a eliminar completamente o vírus, mas acabou se reinfectando com uma cepa diferente”, diz Diaz. “Essa experiência mostrou que estamos no caminho certo, mas ainda precisamos ajustar as intervenções.”

ines249

MARCOS HISTÓRICOS

Em menos de duas décadas, cientistas deram passos importantes rumo à vitória sobre o vírus

O PRIMEIRO CURADO

Em 2008, foi anunciado o primeiro caso de "cura funcional" do HIV. Timothy Ray Brown, conhecido como o Paciente de Berlim, ficou livre do vírus após receber um transplante de medula de um doador com uma mutação genética que confere resistência contra o HIV — um caso raro, presente em cerca de 1% da população

ines249

✓

REMISSÃO APÓS TRANSPLANTE

Entre 2019 e 2024, são reconhecidos mais seis casos de cura do HIV, em pacientes da Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Suíça, todos após transplante de medula óssea — totalizando sete pessoas “curadas” no mundo

✓

ATAQUE AO ESCONDERIJO

Pesquisadores da Unifesp combinam a terapia antirretroviral com três medicamentos adicionais capazes de atacar as células onde o HIV se “esconde”. A ideia, que levou nove anos para ser estruturada, mostrou que três pacientes conseguiram controlar o HIV sem remédios por semanas a meses — um deles por mais de um ano, ficando conhecido como o Paciente de São Paulo, em referência aos casos de cura

✓

ARMA UNIVERSAL

Cientistas alemães desenvolvem um anticorpo que bloqueia mais de 98% das variantes conhecidas do HIV em testes laboratoriais. O estudo levantou expectativas sobre uma possível cura baseada em imunoterapia, estratégia que, no futuro, poderia tanto tratar quanto prevenir a infecção, sem necessidade de transplante nem uso contínuo de medicamentos

ines249

O time de cientistas da Unifesp agora dá um passo além. Ele integra uma iniciativa maior, que busca transformar o país em referência nos estudos de erradicação do HIV. A proposta é criar o primeiro centro no mundo dedicado exclusivamente à cura — uma força-tarefa que reúne profissionais da própria Unifesp, da USP, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara e do Instituto de Física de São Carlos. A ideia é reunir em um mesmo espaço diferentes frentes de pesquisa que já vinham caminhando em paralelo, como engenharia genética, nanotecnologia, imunoterapia e desenvolvimento de fármacos. "Hoje vemos pacientes com o que chamamos de remissão sustentada sem antirretrovirais, quando eles conseguem manter o HIV sob controle sem remédios. Mas nosso objetivo é mais profundo: queremos eliminar todos os vírus que estão no corpo da pessoa", detalha Diaz.

Apesar do entusiasmo, a corrida pela vitória completa continua sendo, antes de tudo, uma autêntica maratona. O vírus é um mestre da adaptação: integra-se ao DNA das células hospedeiras, cria reservatórios em tecidos de difícil acesso e se camufla de maneira quase invisível ao sistema imunológico. Por isso, as abordagens mais inovadoras tendem a combinar estratégias. Enquanto a cura definitiva ainda não se concretiza, cabe notar que outras esferas de combate ao vírus se transformaram significativamente — da testagem ao acesso às terapias disponíveis. No Brasil, políticas como o Programa Nacional de Controle da Aids,

ines249

criado em 1986 pelo Ministério da Saúde, garantiram o fornecimento universal e gratuito de antirretrovirais pelo SUS, tornando o país exemplo mundial no enfrentamento da epidemia. “Além disso, quando a carga viral está indetectável por meio do uso dos medicamentos, não há mais transmissão sexual do vírus”, destaca Naime, da SBI. Ou seja, o tratamento adequado também é um meio de prevenir a disseminação do HIV. “Essa é uma das maiores conquistas na saúde pública”, diz o médico. Hoje, essas vitórias se consolidam com a ampliação da profilaxia pré-exposição (PrEP) — um comprimido que impede o contágio — e com a chegada da primeira injeção semestral contra o HIV. São marcos que mudaram o curso da epidemia e garantiram qualidade de vida a milhões de pessoas. E a chama da esperança em prol da cura segue acesa, muito bem alimentada pela ciência. A recompensa há de vir. ■

ines249

PROCURA-SE: PROFESSOR

Um estudo faz soar um alerta: cada vez menos jovens aspiram a ser mestres e, se nada for feito, haverá déficit deles – cenário que precisa ser revertido já **DUDA MONTEIRO DE BARROS**

IMAGEM GERADA POR IA

SEM HORIZONTE Escola no Brasil: faltam incentivos à carreira

ines249

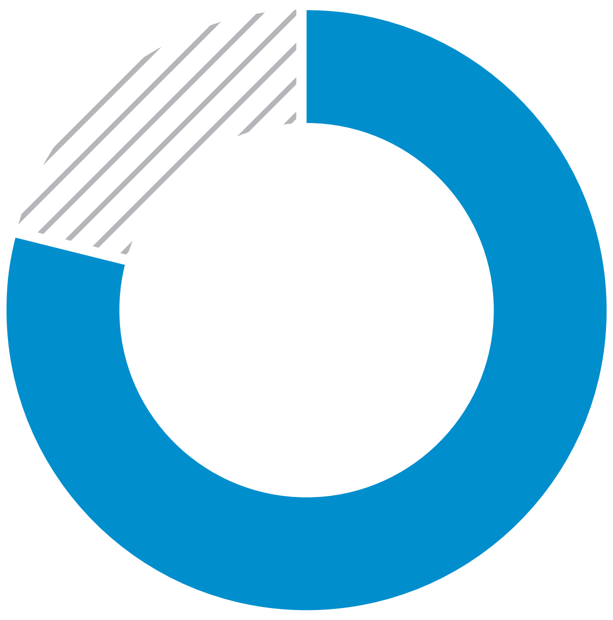
ENTUSIASTA da estrada cheia de curvas e lombadas que conduz ao saber, o matemático americano Salman Khan, ou Sal, 49 anos, sempre gostou de ensinar e o fazia aqui e ali, informalmente, até virar um estrondoso fenômeno da educação ao lecionar no YouTube de tudo um pouco, e de graça. O estilo informal, embalado por lições que caminhavam em direção oposta ao tradicional modelo expositivo que tantos bocejos arranca dos estudantes, não apenas cativou gente do naipe do bilionário Bill Gates, que duas décadas atrás lhe deu generoso aporte de dinheiro para criar sua Khan Academy, como fisgou a atenção de cerca de 200 milhões de alunos mundo afora, entre eles brasileiros, repisando o lema: “Você só precisa saber uma coisa: não há nada que não se possa aprender”. Muitos professores de gerações diversas, tal como Sal, abraçaram o ofício quase como uma causa, e das boas: transmitir aquele tipo de aprendizado capaz de mudar o curso da vida.

É um propósito louvável, sem dúvida, mas que mobiliza cada vez menos brasileiros, segundo mostra um recente levantamento. O estudo do Instituto Semesp, que muito debate provocou no meio acadêmico, faz soar um alerta: se não houver uma reviravolta — e a torcida é para que ela aconteça —, um déficit de mestres se acumulará ano a ano, até chegar a 235 000 em 2040, do nível fundamental ao médio. As raízes são iluminadas pela mesma pesquisa. Em uma década, a turma de até 24 anos à frente da sala de aula despencou 50%, sinal contundente de que a trilha

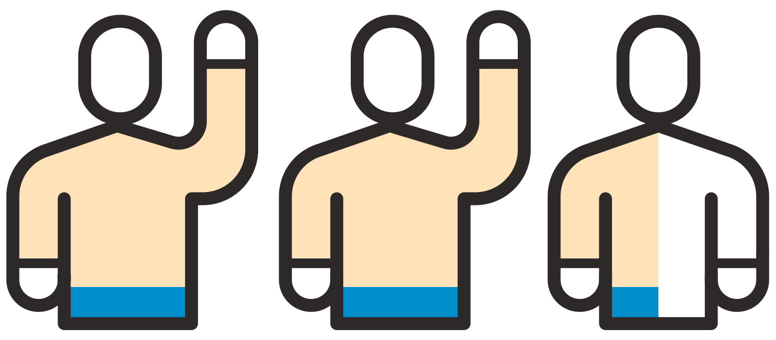
ines249

ATRAÇÃO NOTA ZERO

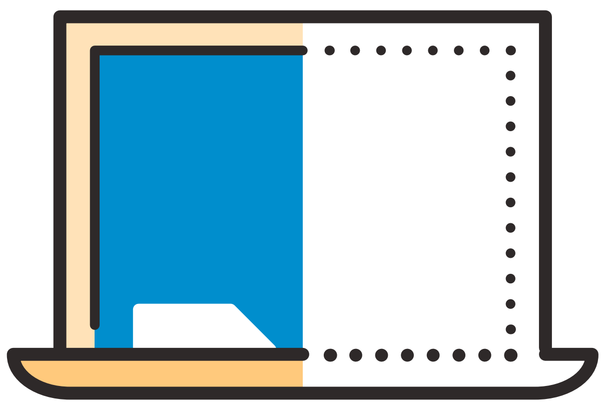
Pesquisas mostram que, com o interesse pela carreira de professor em baixa, poderá haver falta de docentes em um futuro próximo



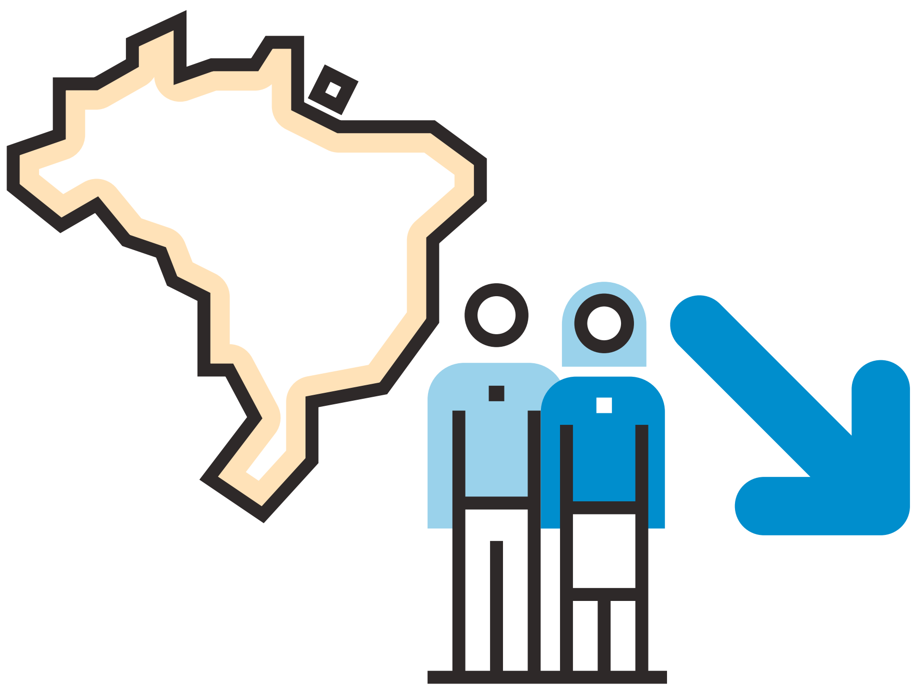
79% DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NÃO VEEM A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO IMPORTANTE



APENAS 2,4% QUEREM SER PROFESSORES



50% FOI A QUEDA NO NÚMERO DE JOVENS LECIONANDO NA ÚLTIMA DÉCADA



235 000 SERÁ O DÉFICIT DE MESTRES EM SALA DE AULA ATÉ 2040 SE NADA FOR FEITO

Fontes: *Instituto Semesp, MEC e OCDE/Pisa*

ines249

da docência já não desperta a admiração de outras eras — só 2,4% do pelotão que agora encara o Enem afirma querer segui-la, um terço do contingente de 2010 *(veja no quadro ao lado).* “Não é apenas o salário. A questão central é que a carreira não é atrativa”, afirma Natália Fregonesi, coordenadora de políticas educacionais da ONG Todos pela Educação, enfatizando o fato de, sobretudo na área de exatas, já se observar escassez de profissionais.

O desafio de recrutar e manter os mais talentosos não é trivial nem na rede pública, nem tampouco entre os colégios privados — estes com mais recursos e estratégias para não perder aquele professor que todo mundo gostaria de ter. “Investimos firme em aprimoramento profissional, com cursos e treinamentos internos e externos, e assim valorizamos nosso corpo docente”, diz James Diver, diretor da Escola Eleva, em São Paulo. É um rumo pelo qual há tempos enveredaram frequentadores assíduos do topo dos rankings do ensino. O que une neste campo nações tão distintas como Coreia do Sul, Finlândia e Estônia, além de uma visão que situa a educação como espinha dorsal para o desenvolvimento, é a aposta na qualidade dos mestres que passam o conhecimento à criançada — eles recebem formação bastante prática (e não tão teórica, como no Brasil) e tem à frente oportunidades concretas de dar um salto, podendo explorar diferentes ângulos da pedagogia, o que torna a carreira para lá de respeitada e ambicionada.

A VOCAÇÃO FALOU ALTO

A professora de inglês carioca **Maria Eduarda Avellar,** 24 anos, reconhece os imensos desafios da profissão, mas por nada deixa a sala de aula, onde se sente em casa. Engatou inclusive uma segunda graduação em pedagogia. “Adoro o que faço e aprendo muito todo dia. Não há sociedade sem bons educadores”, afirma, convicta.

ARQUIVO PESSOAL

Em uma clássica pesquisa que indagou a jovens sul-coreanos, homens e mulheres, em quais áreas imaginavam encontrar um bom parceiro de vida, a docência sagrou-se campeã. Eis os motivos: ali estão concentrados os mais bem pagos e admirados profissionais, que ainda por cima têm férias estendidas. O cenário faz refletir sobre o que falta ao Brasil, onde, sim, pesa o fator salarial — 47% mais baixo do que no grupo da OCDE, que reúne os países mais ricos, e

ines249

18% menor do que a média dos próprios brasileiros com ensino superior. Mas o problema nem de longe se encerra aí. Também o estímulo aos talentos, que naturalmente buscam ser desafiados e reconhecidos, magnetiza jovens de outros cantos do planeta, que disputam vagas na faculdade para poder lecionar. “A rigorosa seleção nesses lugares dá à carreira de professor um status como o de médico aqui”, compara a especialista Claudia Costin.

A vivência em escolas brasileiras espanta uma fatia dos aspirantes a professor, que sentem na pele o que um relatório da OCDE revelou com percentuais espantosos. De acordo com o documento, metade dos metres relata lidar com a indisciplina na sala de aula — índice que na China e no Japão gira em torno de 5%. Às vezes, a aridez toma contornos mais dramáticos: 47% contam ter sido vítimas de intimidação ou agressão verbal na sala de aula, o que não raro se desdobra em abalo da saúde mental. “Vários alunos da licenciatura, que ao longo do curso fazem estágios obrigatórios, chegam ao fim da graduação cientes de que a rotina escolar é muito diferente do que sonhavam”, diz Daniel Cara, da Faculdade de Educação da USP. Uma parte da turma desiste da ideia de lecionar antes mesmo de conquistar o diploma, a exemplo da atriz Julia Bontempo, 28 anos, que tinha planos de dar aulas de teatro, mas o batente em colégios, públicos e particulares, a fez repensar. “Estagiei em locais sem infraestrutura, sem material nem tempo para desenvolver as atividades. Me sentia desvalorizada”, desabafa.

INSTAGRAM @ESCOLAELEVASP

INJEÇÃO DE ÂNIMO Escola Eleva, em São Paulo: investimento no docente

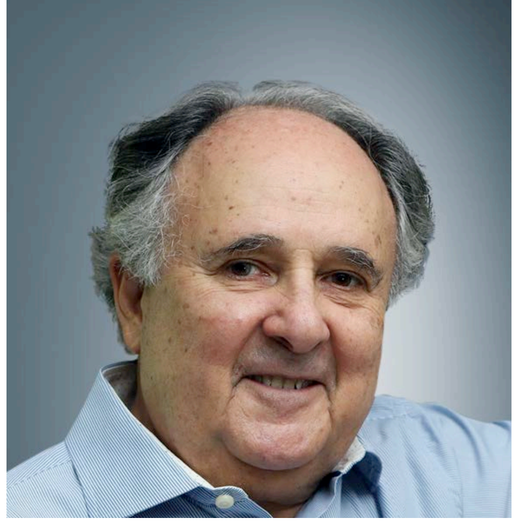
Diante do visível declínio na procura por licenciaturas, o governo federal criou uma bolsa como parte do programa Mais Professores para o Brasil, que se destina a jovens de baixa renda e nota alta no boletim, justamente para tentar incentivar talentos a escolher a sala de aula. Em 2025, as matrículas nesse perfil subiram 60% nas docências de instituições públicas, o que é boa notícia, mas sabidamente apenas um curativo sobre ferida bem mais funda, com a qual também colégios particulares lidam cotidianamente.

ines249

O São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, faz campanha para que os próprios alunos se tornem futuramente professores da escola. “É uma forma de estimulá-los a virar professores”, acredita o coordenador André Marques. Nem sempre o esforço se traduz em resultado. “Desde pequena queria ensinar, mas pensei melhor e avaliei que é pressão demais. Por isso, mudei de ideia”, conta a carioca Sofia Rezende, 17 anos, que está às voltas com o Enem e pretende ser advogada ou psicóloga.

Criar condições mais atraentes para que a juventude de hoje, envolta em um universo cada vez mais variado de opções, abrace a sala de aula é necessidade de primeira grandeza. Os brasileiros continuam a figurar na turma de trás da excelência global e a dar mostras de lacunas rudimentares, um freio de mão à evolução individual e ao avanço do país, onde se faz elevada a demanda de cérebros bem talhados para solucionar os complexos problemas do século XXI. Não há nesta seara fórmula mágica, mas receita básica, que tem na formação de um animado time de mestres um ingrediente essencial. “Sou apaixonada pela troca com os alunos”, orgulha-se a professora de inglês Maria Eduarda Avellar, 24 anos, que engatou uma segunda graduação em pedagogia, caso raro de amor incondicional ao ofício. Que venha muito mais gente como ela por aí, tudo em prol do virtuoso ciclo do qual já falava o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804): “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”. E o professor tem tudo a ver com isso. ■

ines249



CRISTOVAM BUARQUE

LIÇÕES PARA A UNIVERSIDADE

O ensino superior é atalho para
a democracia e o humanismo

O CONGRESSO DO FUTURO, liderado há quinze anos pelo ex-senador chileno Guido Girardi, se reuniu na semana passada em Madri. Dezenas de pensadores debateram o fundamental: para onde caminha a civilização. O rumo atual indica desequilíbrio ecológico e agravamento da desigualdade social. Um desenvolvimento harmônico entre os seres humanos e deles com a natureza não será concebido por partidos políticos, comprometidos em atender aos eleitores no curto prazo; nem por igrejas, cuja preocupação é com o mundo espiritual; ainda menos por sindicatos, cuja visão se limita aos interesses de sua categoria profissional na próxima database. A universidade é a instituição capaz de formular ideias para retomar a aliança quebrada entre democracia nacional e humanismo planetário.

Os motivos: tem a versatilidade de pensamento e a liberdade para entender a encruzilhada civilizatória. Para isso, a própria universidade precisa repensar seu papel, sua estrutura, seus métodos de trabalho. No encontro madrilenho, uma

ines249

mesa debateu “que futuro precisa a universidade para servir na formulação do futuro que se deseja para a humanidade”. É indagação que soa óbvia, mas é das ideias simples que brotam inovações. Foi sugerido que, para compreender a crise, imaginar e formular propostas alternativas, a universidade precisa realizar pelo menos dez mudanças. A saber:

(1) Sair do provincianismo nacional e participar de um grande complexo mundial de pensamento, integrando as cerca de 50 000 universidades existentes; (2) ter a ousadia de pensar sem amarras ideológicas, vícios corporativos, dependência partidária, tutela de orientadores na condução de teses de longos doutorados e, sobretudo, sem as cegueiras do corporativismo e da tolerância com falta de rigor e de qualidade; (3) adotar funcionamento multidisciplinar, com núcleos temáticos que combinem diferentes conhecimentos, buscando soluções para os problemas da realidade; (4) incorporar o debate ético sobre a condição humana, os riscos atuais e os desafios; (5) reconhecer a relevância da educação básica e a necessidade de não dei-

> **“Trata-se de abandonar preconceitos ideológicos, do passado ou recém-construídos”**

ines249

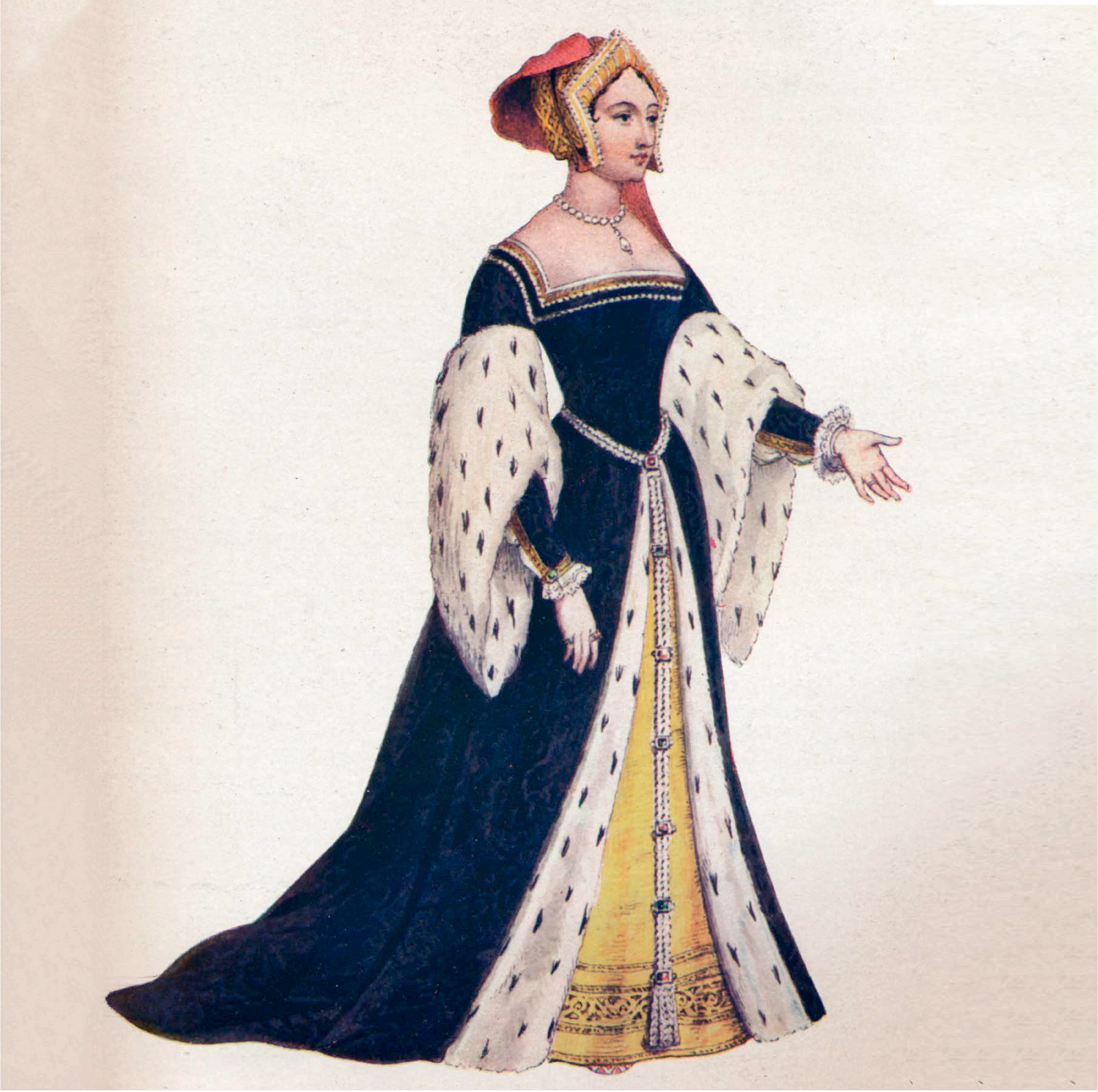
xar nenhum cérebro para trás, para que todos possam fazer a transição para a mentalidade do progresso harmônico; (6) adaptar-se às possibilidades da pesquisa e do ensino a distância com qualidade, de modo que o endereço digital seja mais importante do que a localização física; (7) combinar a inteligência biológica com a inteligência artificial, levando em conta valores éticos próprios da condição humana; (8) entender a nova "ecogeopolítica", na qual o mundo deixa de ser a soma dos países para cada país ser visto como pedaço do mundo; (9) ser politicamente comprometida com a criação da utopia de uma civilização democrática, sustentável e sem exclusão social; e (10) formular tecnicamente estratégia para definição e adoção de um piso social, de modo que nenhuma família seja condenada a sobreviver sem acesso aos bens e serviços essenciais, e de um teto ecológico, para que nenhum indivíduo possa consumir acima dos limites permitidos pelo equilíbrio ecológico.

Trata-se, tudo somado, de abandonar preconceitos ideológicos, sejam importados do passado ou recém-construídos, e manter tolerância zero com o negacionismo científico e com a corrupção mental de narrativas falsas. De derrubar os muros que a separam da realidade e de todos grupos que se dedicam à atividade intelectual, mesmo fora da universidade. ■

INTRIGAS NA CORTE

Romancista e pesquisadora britânica restaura a imagem de Jane Bolena, dama de companhia de cinco das seis esposas de Henrique VIII, retratada até hoje como traidora

ALESSANDRO GIANNINI



THE PRINT COLLECTOR/GETTY IMAGES

ERUDITA Lady Rochford serviu a rainhas antes de ser executada por traição: fama injusta de calculista em meio ao poder

ines249

A HISTÓRIA é frequentemente implacável com as mulheres que operaram nos limites do poder masculino. Entre as figuras mais prejudicadas por esse julgamento está Jane Bolena (c. 1505-1542), a viscondessa Rochford. Como dama de companhia de cinco das seis rainhas de Henrique VIII, ela ascendeu ao centro do poder junto de sua família, os Bolena. Seu legado, no entanto, foi definido pela acusação de ter testemunhado contra o próprio marido, George Bolena, e sua cunhada, a rainha Ana Bolena, enviando-os à execução. Para historiadores de períodos posteriores, suas ações a transformaram em uma figura "monstruosa" — uma caricatura de perversidade que ignorava a realidade complexa de uma cidadã determinada a sobreviver.

Foi para contestar essa narrativa que a romancista e pesquisadora britânica Philippa Gregory visitou a dinastia Tudor em *À Sombra dos Bolena*, lançado recentemente no Brasil pela HarperCollins. O romance histórico se baseia em uma reavaliação da imagem de Jane como megera ressentida. A própria autora admite não ter sido justa com a personagem em trabalhos passados. Agora, busca uma reparação, apresentando "um retrato complexo de uma mulher que ousou sobreviver a qualquer custo".

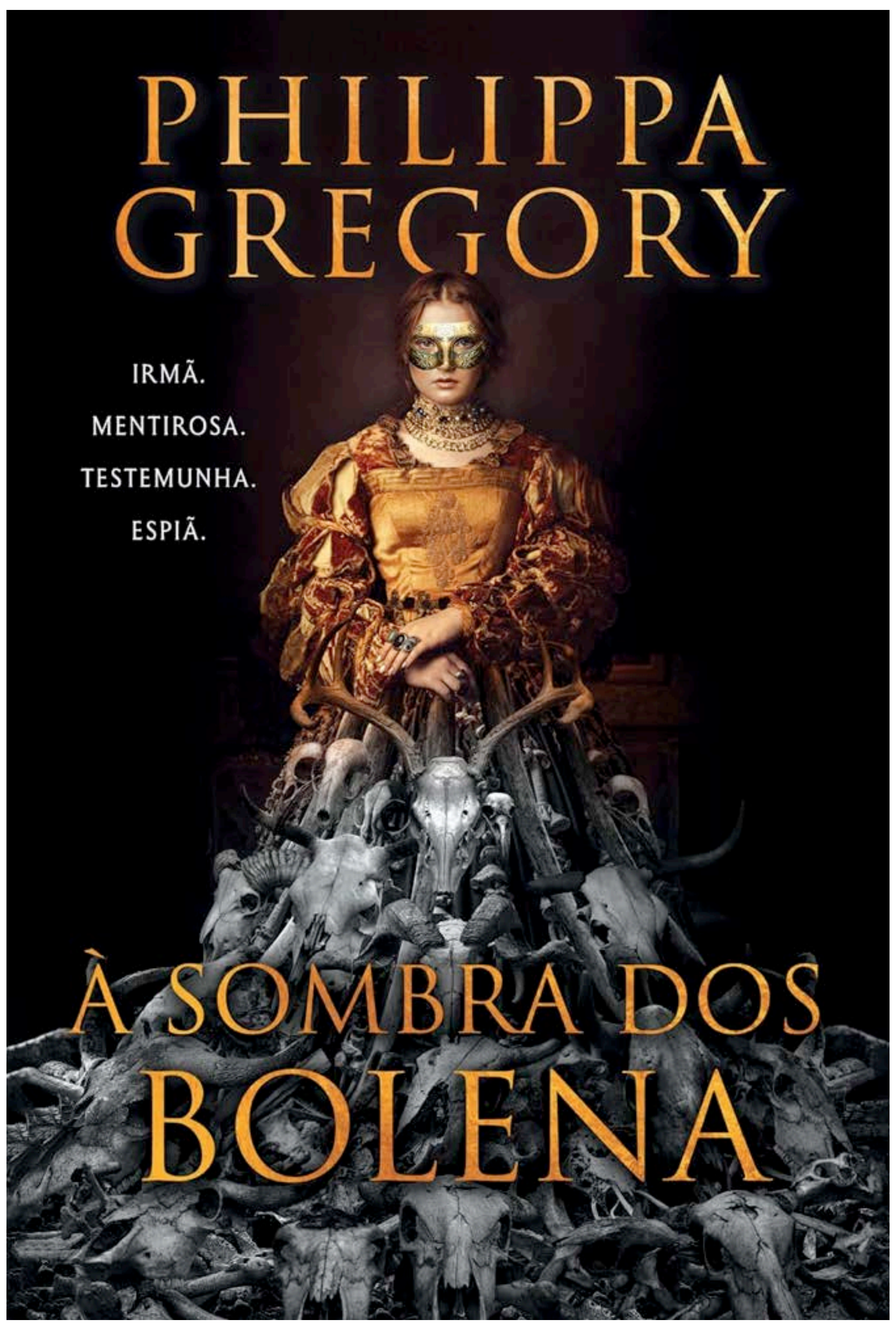
Gregory direciona a atenção para a perspicácia e a inteligência de Jane. Filha do diplomata Henry Parker, lorde Morley, ela tinha um domínio de línguas superior ao da maioria na corte — além do inglês, falava francês, espanhol, italiano e lia latim e grego. Era uma cortesã capacita-

ines249

da, forçada a desempenhar vários papéis em um ambiente onde, nas palavras da autora, "o menor sussurro pode selar o destino das rainhas". Sua inteligência era um atributo valorizado por figuras poderosas, incluindo o rei.

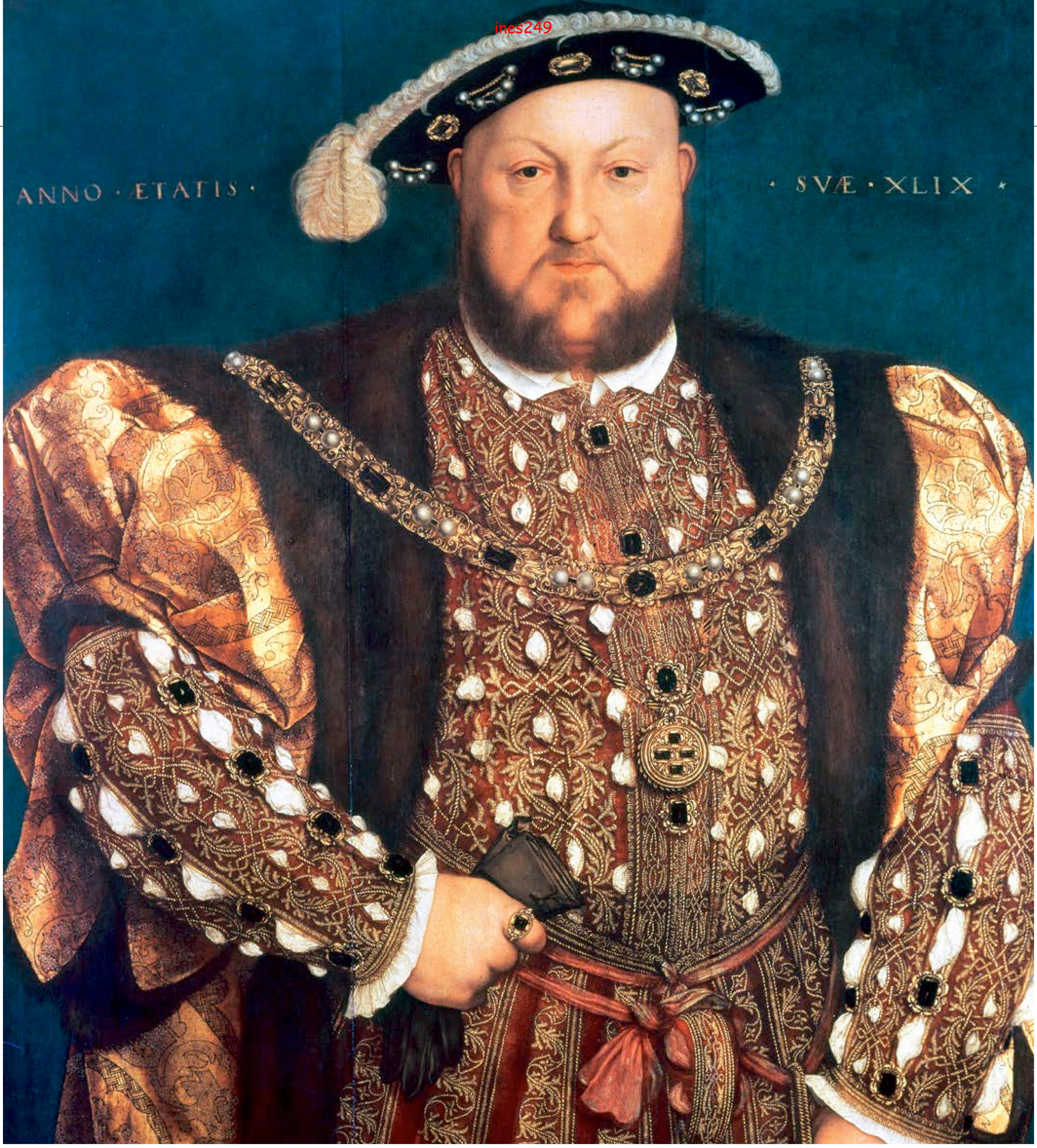
O papel de Jane como informante é central para a nova interpretação. Como viúva de um traidor, ela deveria ter caído no esquecimento. Em vez disso, permaneceu na corte, foi promovida e ainda recebeu a propriedade de Blickling Hall. Gregory explica que foi Thomas Cromwell, o principal secretário do rei, que a trouxe de volta para usá-la como espiã. Sua função era relatar o que via e ouvia na engrenagem do castelo, servindo como os "olhos e ouvidos" de seu benfeitor, que buscava informações antes que chegassem ao rei. Cromwell utiliza Jane como "referencial da verdade, não como fonte de fofocas". Esta rede de espionagem era um elemento-chave para a navegação em uma corte cada vez mais inesperada.

A instabilidade era alimentada pela tirania do rei Henrique VIII, cuja vaidade tornou a corte um lugar perigoso.



À SOMBRA DOS BOLENA, de Philippa Gregory. Tradução de Isadora Prospero (HarperCollins Brasil, 597 págs., R$ 79,90 e R$ 54,90 em e-book)

ines249



PHAS/UNIVERSAL IMAGES/GETTY IMAGES

NA MARRA O rei: o tirano inglês do século XVI oprimia suas mulheres e a corte para sobressair

Segundo Gregory, todos ao seu redor competiam para sustentar a ilusão de que Henrique era “o melhor da sala, o mais bonito, o mais jovem, o mais corajoso, o mais cavalheiresco”. Jane percebeu como a adulação se tornara uma questão de vida ou morte. Mesmo assim, a cortesã viu sua história ser virada do avesso com o propósito político de construir a história da dinastia Tudor, que sustentaria seu direito de governar. Era o começo do restabelecimento da

ines249

reputação de Henrique VIII, diz Gregory. “O preço disso foi transformar Jane em vilã”, sustenta a autora.

A tragédia de Jane Bolena, silenciada e difamada, ecoa o perigo de viver sob a tirania. Gregory enfatiza que “tiranos corrompem boas instituições e as viram contra o próprio povo”. Sua queda final, com um colapso mental real ou fingido, não a salvou da execução sumária. A autora conclui com um aviso que permeia o romance: “A história nos diz que precisamos achar a coragem de defender os outros e as instituições e as tradições do nosso país antes que o perigo seja imediato e pessoal. Quando o tirano enfim se volta contra nós, já é tarde demais. Não devemos ser como Jane Bolena, reconhecendo o perigo quando já não há mais tempo de dizer ‘não’ — caso contrário, seremos silenciados como ela, e nossa história também será escrita pelo tirano”.

Ao resgatar Jane Bolena das sombras, Gregory lembra que a verdade dos fatos é quase sempre uma narrativa imposta pelos poderosos. O livro convida o leitor a desvendar a aventura que pensava conhecer, revelando a atuação e a complexidade de uma mulher que ousou jogar o jogo da corte e que, até agora, foi definida por aqueles que a venceram. *Game of Thrones* é fichinha. ■

SEU FILHO, MEU MUNDO

Depois de famosos exibirem as gracinhas dos rebentos nas redes, agora é a vez de gente que nem os conhece criar perfis para eles, na busca de um universo de glamour

PAULA FREITAS

INSTAGRAM @VIRGINIA

ENGATINHOU, POSTOU Virginia e a prole: crescendo sob holofotes virtuais

ines249

O HÁBITO de postar banalidades do dia a dia vem sendo cultivado em alto grau por celebridades planeta afora com o objetivo de atiçar a curiosidade e cultivar a imagem, o que, se bem administrado, pode se reverter em mais público e contratos. A cada dia, o movimento ganha fôlego e se desdobra em novos nichos, como os perfis criados pelos famosos para seus filhos, que exibem gracinhas muito bem filtradas a vastas plateias virtuais. Mas, como não parece haver aí barreiras à inventividade humana, as comportas da intimidade dos pequenos estão sendo ainda mais abertas no embalo de um fenômeno que toma corpo nas redes sociais — o de fã-clubes de uma garotada de sobrenome conhecido, desta vez criados por quem não conhece nem o pai nem a mãe, muito menos o bebê, mas aproveita a enxurrada de fotos e vídeos já em circulação, tece comentários não raro de uma palavra só (fofo, divertido, engraçado etc.) e, quando menos espera, viraliza.

Em passado não tão remoto assim, é verdade, já se observava essa onda, encabeçada por perfis como o de Suri, a filha de Tom Cruise e Katie Holmes, que ainda engatinhava quando foi lançada aos holofotes digitais, dezenove anos atrás, movendo fã-clubes que enalteciam seus looks fartos em grife. Só que agora essas páginas proliferam um dia após o outro e, a depender da celebridade, alcançam escala jamais vista, o que conduz a uma reflexão sobre o que faz tanta gente querer consumir álbuns de famílias que não as suas. Uma garimpagem nas redes feita pela reportagem de

ines249

SANTOS FC

PRECOCE Neymar e Mavie, de 2 anos: a menina está no topo das visualizações

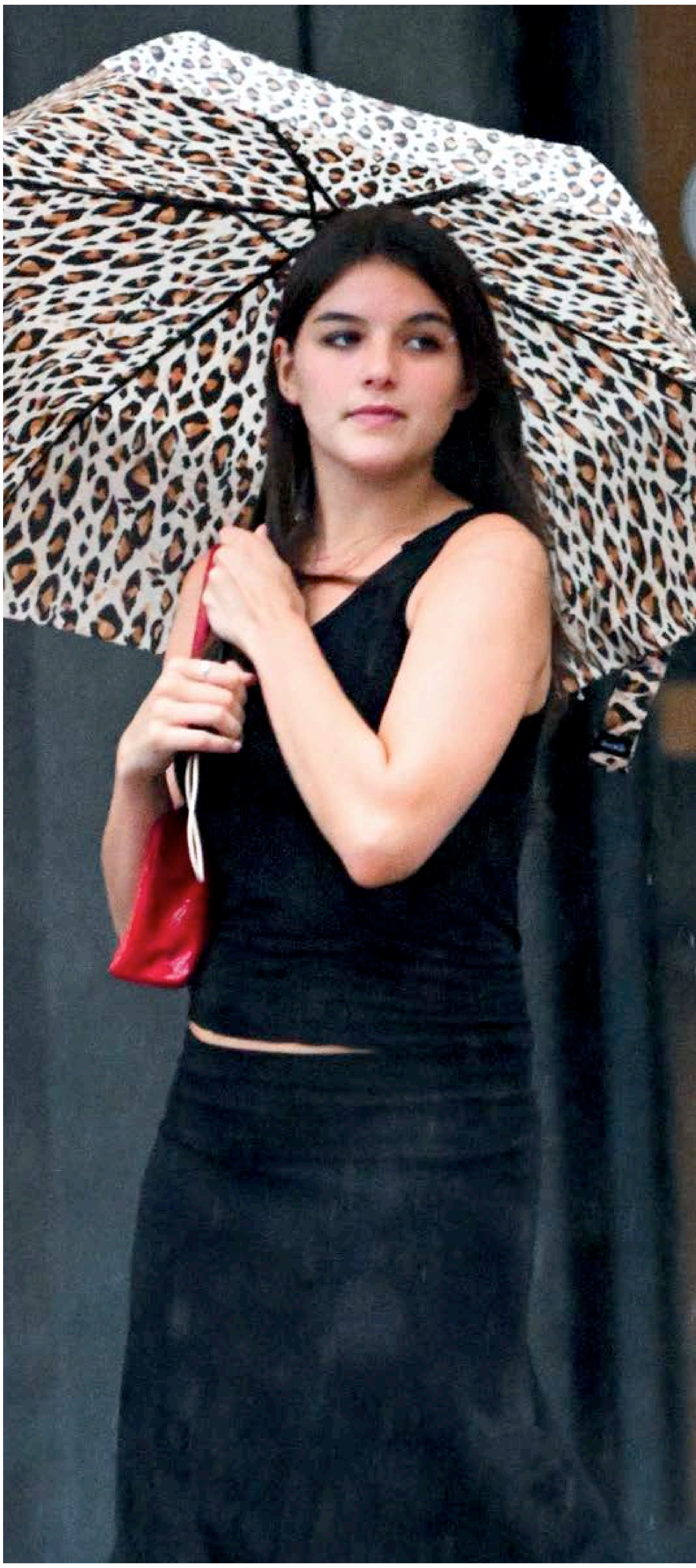
VEJA mostra que no grupo dos pimpolhos brasileiros mais seguidos e curtidos aparecem, nesta ordem, os três filhos da influencer Virginia Fonseca com o ex-marido, o cantor Zé Felipe, seguidos das duas meninas de Neymar e dos dois rebentos do casal de influenciadores Viih Tube e Eliezer. Juntando a turma que acessa os dez fã-clubes de maior sucesso, o número ultrapassa a barreira dos 3 milhões — bem longe dos papais e mamães que despontam no panteão da fama, mas impressionante em se tratando da curtíssima estrada dessa meninada de fralda.

Os relatos on-line mostram uma legião de curiosos entre os frequentadores desses perfis, um grupo que não perde oportunidade de adentrar um pouco mais o universo de quem faz sucesso (ou nem tanto). “Os fã-clubes de bebês acabam trazendo novos ângulos e percepções que ajudam a entender melhor a celebridade”, diz a psicanalista Elidiana

ines249

Palasciano, 41, que particularmente se afeiçoou a Maria Alice, a filha de 4 anos de Virginia. O que estimula uma pessoa a criar uma página de tal natureza, e uma multidão a segui-la com assiduidade, tem tudo a ver com a idealização da vida das celebridades, um traço da sociedade contemporânea que pode extrapolar as fronteiras do razoável, segundo especialistas atentos à maré das redes. “Vemos muita gente projetando suas carências e aspirações em figuras famosas. Soa inofensivo, mas, se vira obsessão, é um problema”, observa o psicólogo Igor Lemos.

Depois de tanto contato virtual, há quem admita se sentir até parte daquela família com a qual nunca esbarrou, mas que acompanha quase como se fosse a sua — um degrau a mais no anseio de se



INSTAR IMAGES/ALAMY/FOTOARENA

PRECURSORA
Suri, herdeira de Tom Cruise e Katie Holmes: o mundo a acompanhou atento a seus looks

ines249

ver perto da celebridade que admira. “Gosto de verdade, dou pitaco, me sinto até avó dessas crianças”, diz a economista Maria Alice Figueiredo, 62 anos, ativa integrante do fenômeno. Um ingrediente a mais ajuda a explicar a atração de brasileiros de todas as idades pelos fã-clubes de uma criançada que acaba por herdar a fama dos pais sem nem sequer ter pronunciado uma palavra. “Ao seguir a rotina dos filhos de famosos, a sensação é de se aproximar por tabela de uma vida glamorosa”, analisa o antropólogo Bernardo Conde.

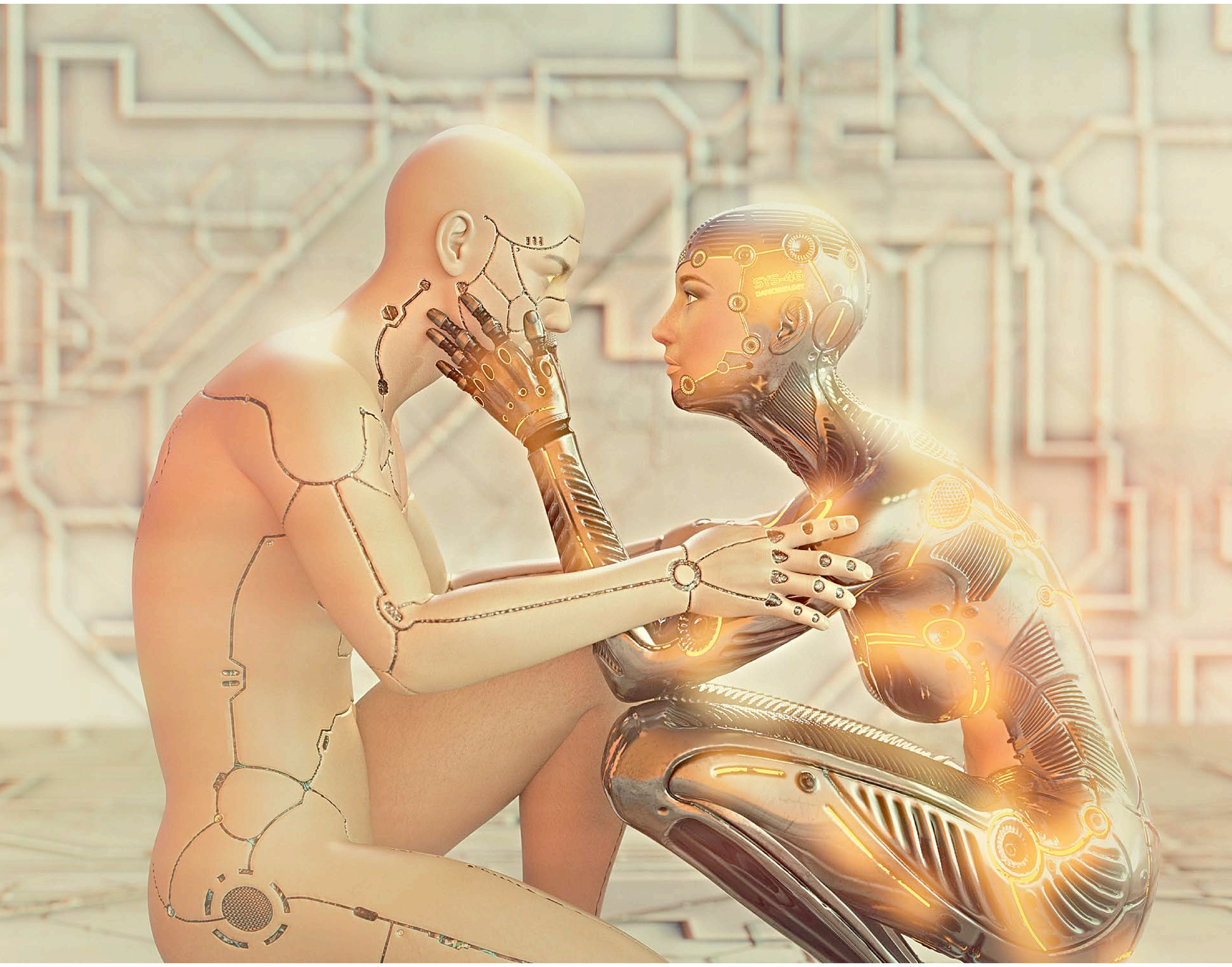
Para o ser que dá seus primeiros passos no mundo, alertam os estudiosos, a exposição excessiva embute o perigo de acabar, mais tarde, tendo os valores e a autoestima moldados de acordo com as expectativas de um público que nem lhe pertence. “Isso pode afetar o desenvolvimento numa fase em que não estão demarcados os limites entre a própria emoção e a percepção do mundo exterior. Tudo se confunde no cérebro”, afirma Evelyn Eisenstein, da Sociedade Brasileira de Pediatria. Numa linha mais fina e delicada, na chegada à vida adulta, alguns desses bebês agora sob holofotes podem se ressentir de uma exibição que nunca escolheram ter — e que começa, vale lembrar, por iniciativa dos pais, que alimentam as redes com fartura de conteúdo. Outro ponto de atenção nesta era de inteligência artificial a toda são os riscos de as imagens dos pequenos serem manipuladas por gente de má-fé. Por tudo isso, mesmo sendo boa a diversão, é preciso, também aí, achar um equilíbrio. A criançada agradece. ■

ines249

MÁQUINAS DO SEXO

Em fenômeno que já movimenta milhões de usuários e dólares, internautas buscam conversas picantes com algoritmos criados por inteligência artificial

LIGIA MORAES



NOVOS TEMPOS A libido adaptada a um mundo conectado: oferta em expansão

DONALD IAIN SMITH/GETTY IMAGES

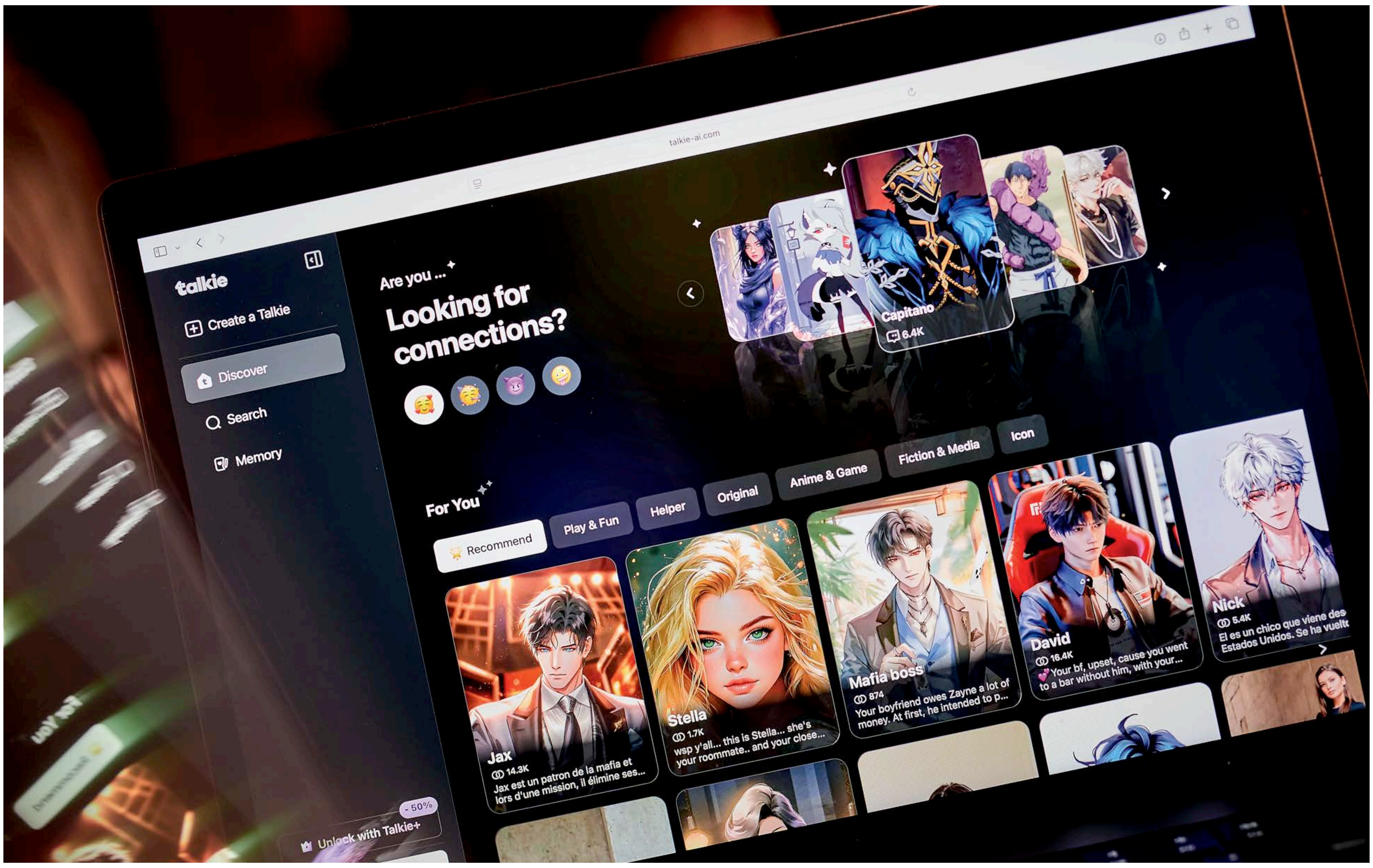
ines249

A LIBERAÇÃO do "modo adulto" do ChatGPT pela OpenAI, prevista para dezembro, não é um evento isolado, mas sim o sintoma mais visível de uma tendência profunda e acelerada que está redefinindo as fronteiras entre humanos e máquinas. Ao permitir que usuários verificados e maiores de 18 anos solicitem interações de caráter erótico, a empresa rasga seu próprio manual de prudência e mergulha em território pantanoso. A decisão, porém, não cria um novo mercado. Legitima e impulsiona um fenômeno que já movimenta milhões de usuários e dólares: a busca por companheiros e companheiras virtuais alimentados por inteligência artificial.

O cenário atual é de efervescência e crescimento exponencial. Líder no segmento, a plataforma character.ai é um fenômeno, com mais de 100 milhões de visitas mensais. O Replika, um dos pioneiros e mais populares chatbots da chamada IA social, mantém um exército dedicado de 676 000 usuários ativos diários. E há muito mais, em evidente proliferação de centenas de aplicativos, como myanima.ai, Eva AI, Nomi.ai e Kindroid. Todos oferecem uma gama de companheiros românticos e sexuais altamente personalizáveis, desde o tom de voz até os traços de personalidade e interesses.

O que salta aos olhos, no entanto, não é apenas o número de usuários, mas a intensidade com que eles se envolvem nos relacionamentos digitais. O nível de engajamento é alto, pintando um quadro de uso frequente e ar-

ines249


talkie
Create a Talkie
Discover
Search
Memory
Are you ...
Looking for connections?
Capitano
For You
Recommend
Play & Fun
Helper
Original
Anime & Game
Fiction & Media
Icon
Jax
Stella
Mafia boss
David
Nick
Unlock with Talkie+

GABBY JONES/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

POPULAR Site da character.ai: líder no segmento de relações virtuais

raigado no cotidiano. Cerca de 55% dos usuários interagem com sua “namorada IA” todos os dias. Em média, os usuários do Replika gastam cerca de duas horas diárias conversando com o companheiro virtual. Esse tempo não é de consumo passivo de conteúdo, mas de interação profunda e, muitas vezes, emocional.

A decisão da OpenAI, portanto, surge em um contexto já maduro. Especialistas enxergam a medida menos como uma inovação ousada e mais como uma jogada de mercado para não ficar para trás. “O que estamos vendo não é maturidade, mas permissividade”, afirma Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação. “A OpenAI tinha padrões rígidos para vários temas, mas o mercado se tor-

ines249

nou muito mais permissivo. A empresa entrou nesse jogo para não perder terreno.” Ferramentas como a Grok, de Elon Musk, e o próprio character.ai já haviam conquistado sua legião de fãs justamente por oferecerem experiências mais “humanas”, com linguagem solta, possibilidade de flerte e ausência de filtros rígidos, o que atraiu, em especial, o público mais jovem.

No entanto, essa migração da IA dos domínios da produtividade e da educação para o cerne da intimidade humana acende um sinal de alerta entre psicólogos e pesquisadores. A sexualidade e a construção de relacionamentos são, por essência, territórios de descoberta, vulnerabilidade e troca genuína. Envolvem desconfortos, improvisos, erros, sensibilidade social, leitura de nuances não verbais e, acima de tudo, o consentimento contínuo e negociado. A IA, em sua busca para agradar, oferece o oposto: uma “intimidade sem reciprocidade”, como define a psicóloga e pesquisadora Ilana Pinsky. “A pessoa sente que está numa relação humana, mas não está. Isso pode desanimar jovens de buscar vínculos reais, que exigem esforço, frustração e troca”, alerta ela.

O risco, aqui, vai além da solidão ou do isolamento. Reside na criação de uma ilusão pedagógica perigosa. Ao treinar suas habilidades emocionais e sexuais com um “parceiro” programado para nunca expressar limites, desconforto, rejeição ou desejos próprios, o usuário pode internalizar uma dinâmica relacional distorcida. A superfí-

ines249

cie lisa e obediente da IA reforça a fantasia narcísica de que o desejo do outro é sempre um espelho do próprio. É a antítese do que significa construir uma relação com um ser humano independente, que contrapõe, negocia e hesita.

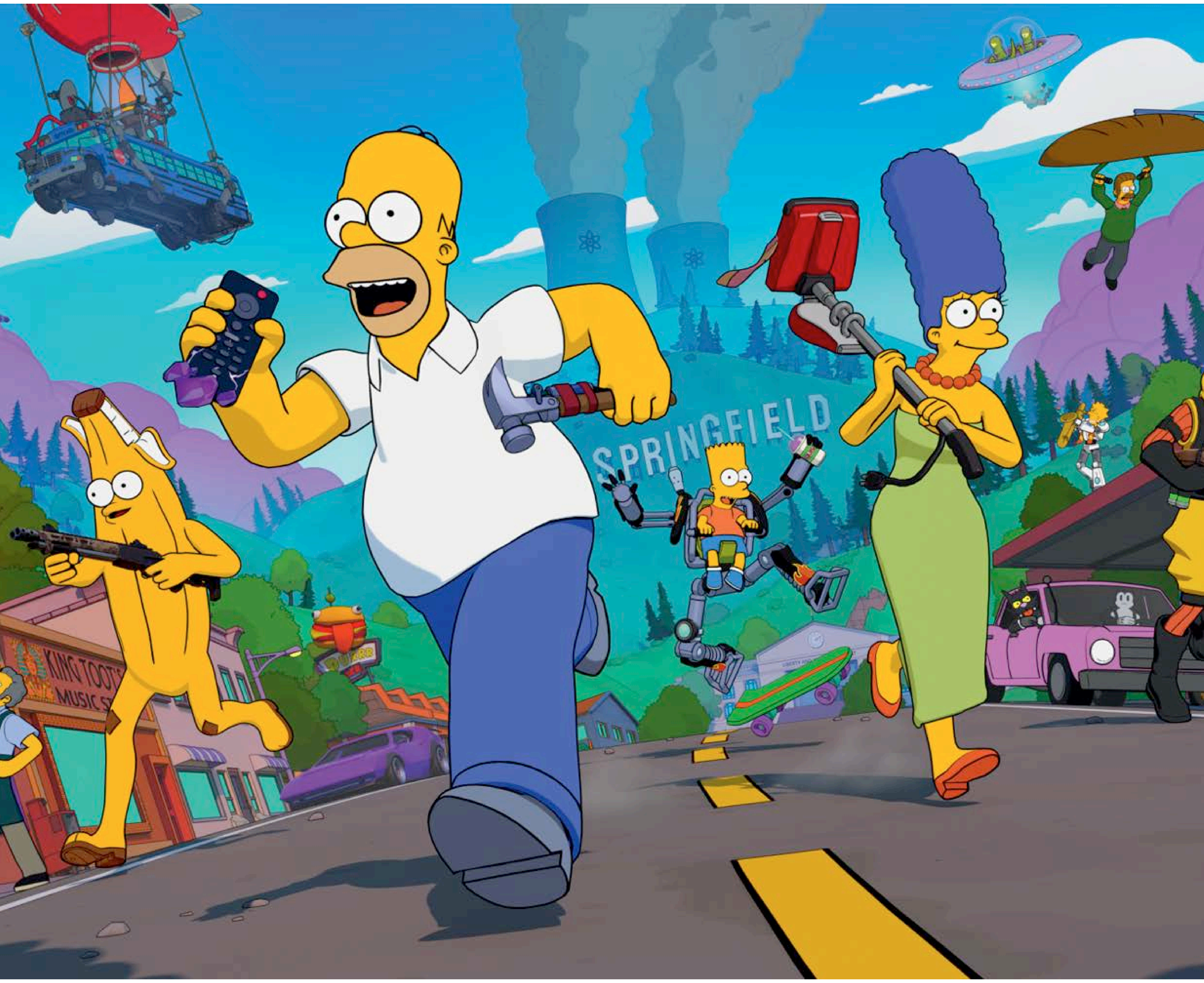
A chegada do "modo adulto" ao ChatGPT não inaugura a fusão entre sexo e tecnologia — uma relação que existe desde os primórdios da internet. O que muda, e de forma dramática, é a fluidez e a discrição com que essa intimidade algorítmica começa a penetrar o cotidiano. Ela não chega mais através de sites explicitamente pornográficos, mas via conversa, no mesmo aplicativo usado para fazer lição de casa ou planejar uma viagem. A pergunta crucial que se coloca, portanto, não é mais se a IA deve ou não falar de sexo. A questão, muito mais profunda e inquietante, é o que estamos dispostos a perder — em termos de vulnerabilidade, crescimento mútuo e complexidade relacional — quando delegamos ao algoritmo um dos exercícios mais fundamentais e desafiadores da nossa humanidade: o de aprender a se relacionar com outro ser, em toda a sua imprevisível e maravilhosa imperfeição. Os tempos estão mudando. ■

ines249

A GRANDE FAMÍLIA

A entrada de *Os Simpsons* na popular franquia de jogos *Fortnite* revela o duradouro apelo da série de animação quase quarenta anos após sua estreia na TV americana

ANDRÉ SOLLITTO



BATALHA POP Homer, Marge e outros personagens no novo game: enredo virou um amálgama do que há de mais popular

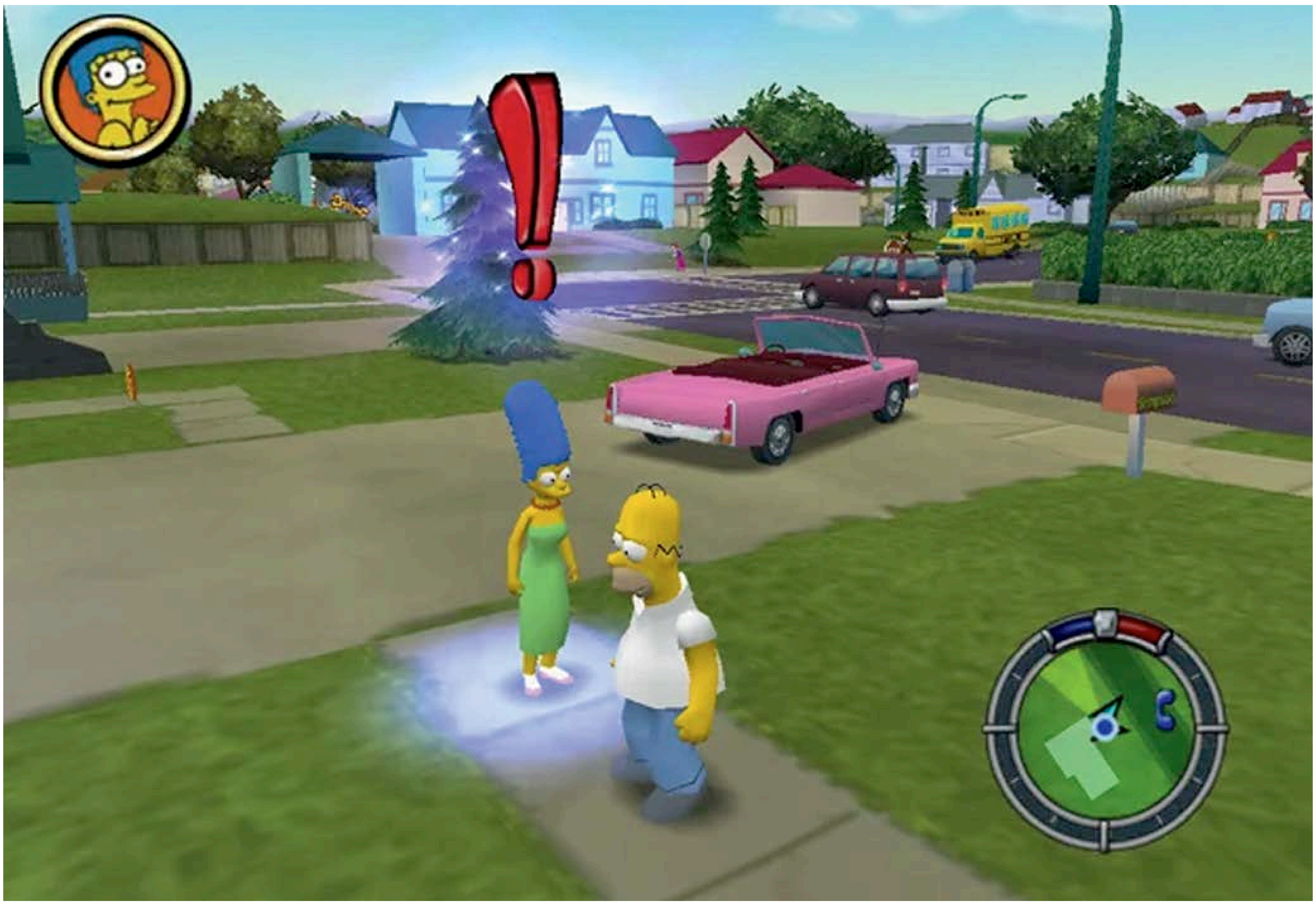
EPIC GAMES

ines249

O ANO DE 1989 foi especial para a história da televisão. A primeira temporada da clássica série de comédia *Seinfeld* foi ao ar em julho e, em setembro, o público assistiria aos primeiros episódios de *Baywatch*, com o galã David Hasselhoff (e, mais tarde, a escultural Pamela Anderson), seriado que se tornaria um dos mais vistos de todos os tempos, superando 1,1 bilhão de espectadores. Mas, enquanto essas produções tiveram seu momento de glória e hoje sobrevivem apenas de reprises, outra criação se manteve relevante e fecunda desde então. Concebida por Matt Groening, *Os Simpsons* começou a ser exibida no fim de 1989 e hoje é uma das atrações mais longevas da indústria do entretenimento. O surpreendente, no entanto, é a maneira como ela conseguiu o feito de preservar seu impacto cultural em um mercado cada vez mais disputado e rotativo. Um dos segredos está em sua infiltração em outras mídias de porte. E a maior prova é a entrada de Homer, Marge, Bart e o restante da família e do elenco no game mais popular da atualidade, *Fortnite*.

O jogo é um fenômeno com mais de 650 milhões de usuários cadastrados e uma média de 2,5 milhões de pessoas conectadas em partidas a qualquer hora do dia ou da noite. No módulo on-line, os jogadores usam uma variedade de armas para enfrentar os rivais. Ganha quem for o último sobrevivente. O apelo está na maneira como o game insere, de forma constante e orgânica, diversos personagens e cenários da cultura pop. “O *Fortnite* se tornou um ecossistema em que se consegue fazer coisas que nun-

ines249



DIVULGAÇÃO

CLÁSSICO *Hit & Run,* lançado em 2003: ele é hoje citado como a melhor adaptação da história para o ambiente digital

ca vimos em outro lugar, como juntar personagens da Marvel e da DC Comics ou misturar Darth Vader com Rick and Morty”, diz Vicente Mastrocola, professor da graduação em jogos digitais da PUC-SP. “Por sua proposta irreverente, conseguiu um espaço onde cabe tudo, e fez isso de forma muito estratégica.” Ao longo do mês de novembro, a cidade de Springfield, onde a série animada se passa, será o ambiente em que os jogadores vão se encarar. Além de poder controlar personagens clássicos, o jogo está repleto de surpresas para os fãs de longa data. Participar de um espaço tão concorrido é uma mostra do duradouro sucesso de *Os Simpsons*.

ines249

Mas a jornada do desenho extrapola o ambiente dos games. Um dos motivos que ajudam a explicar o êxito do fenômeno cultural é o envolvimento contínuo de seu criador, Matt Groening, na produção. “Os episódios também dialogam com o tema da família de forma universal, e seus personagens têm personalidades muito fortes e marcantes”, afirma Mastrocola. Outra fórmula inesgotável é realizar uma ácida crítica da sociedade americana atualizando os alvos e assuntos. Nas temporadas mais recentes, fez-se piada com as canetas emagrecedoras de Ozempic e com outras séries famosas, como *Stranger Things*.

Ainda assim, o ingresso no *Fortnite* reforça a longa ligação de *Os Simpsons* com o universo dos jogos eletrônicos. Desde o início dos anos 1990, uma leva de títulos tentou levar o universo da série para os consoles. Um dos melhores exemplos é *Hit & Run*, que saiu para PlayStation 2 e outras plataformas em 2003. Na trama, os personagens desempenham árduas missões em Springfield. Nos últimos anos, a série migrou também para os smartphones com *Tapped Out*, jogo gratuito que ficou mais de uma década disponível ao público. Agora, dentro do maior game da atualidade, ninguém segura mais a grande família. ■

ines249

LUCILIA DINIZ

O PLANETA EXPOSTO

A COP30 nos lembra que o mundo começa em casa

ACABO DE VOLTAR do Pará, onde participei da semana inicial da COP30. Entre discussões sobre desmatamento, transição energética e biodiversidade, o que mais me marcou foi perceber que o planeta está exposto não só às grandes decisões, mas à soma dos nossos descuidos cotidianos. Estar na Amazônia é uma experiência que dispensa gráficos e relatórios. Ali a natureza nos lembra de que está viva, mas cansada. Sob o calor de Belém, o planeta inteiro parece pedir o mesmo que qualquer um de nós espera quando se sente vulnerável: cuidado. Pompa diplomática à parte, a COP é o que o ser humano tem de melhor e de pior: nossa capacidade de criar soluções e nossa inclinação a adiar decisões difíceis.

A exuberante floresta, pressionada pela ameaça, reflete nossa própria condição. Como ela, vivemos expostos à poluição que geramos, às escolhas apressadas, à crença de que sempre haverá tempo depois. A vida não deixa de ser, sob certo prisma, um ato de exposição. Todos estamos sujeitos às consequências de nossas escolhas. Cuidar do planeta demanda o mesmo tipo de coragem exigida pelo cotidiano. Temos de ser capazes de reconhecer limites, admi-

ines249

tir erros e mudar comportamentos, mesmo quando isso é incômodo. Buscar a sustentabilidade é lidar com o fato de que não controlamos tudo e, ainda assim, agir.

Não é preciso estar em Belém para contribuir. A mudança começa nas pequenas rotinas, nas decisões silenciosas que tomamos todos os dias. Separar o lixo, evitar o desperdício de água, desligar a luz ao sair do cômodo, não jogar papel na rua; gestos simples, quase invisíveis, que, somados, têm um efeito real. A consciência ambiental é, no fundo, uma forma de educação doméstica, um aprendizado íntimo. Não se trata apenas de políticas públicas. Talvez por isso me tenha vindo à memória o Sujismundo, personagem das campanhas educativas dos anos 1970, embaladas pelo bordão "povo desenvolvido é povo limpo". Independentemente do contexto político em que foi criada, a figura de aparência descuidada passava, de forma divertida, um ensinamento sério: fazer o básico constrói civilidade. Se o Brasil daquela época tinha de apren-

"Não é preciso estar em Belém para contribuir. A mudança começa nas pequenas rotinas"

ines249

der a não jogar lixo, o de hoje precisa aprender — e quem sabe ensinar — a não jogar o planeta fora.

Mas o princípio continua o mesmo de meio século atrás: não há sustentabilidade possível sem responsabilidade individual. Cada copo d’água economizado, cada resíduo separado, cada criança educada nesse espírito é um passo para a regeneração ambiental. Cuidar do mundo exige se expor ao desafio. Vencer o problema supõe encará-lo, abrindo mão da indiferença e admitindo que a solução não virá apenas de conferências ou leis, mas do acúmulo de gestos conscientes, diários e anônimos. A coragem para mudar hábitos talvez seja, ao mesmo tempo, a mais silenciosa e a mais transformadora que há. A Amazônia é um espelho do que somos capazes de preservar ou de destruir. Quem sabe o maior legado da COP30 venha a ser o de nos lembrar que o futuro do clima começa no nosso presente em casa. Que sejamos menos sujismundos e bem mais conscientes de como expomos o planeta, e nós mesmos, ao risco. Ainda temos chance de vencer. ■

A CORRIDA DO LUXO

Conhecida por ser usada pela família imperial japonesa, a marca Century, da Toyota, se prepara para ganhar novos mercados e competir com Rolls-Royce e Bentley

ANDRÉ SOLLITTO

FUTURO Conceito Century Coupé apresentado em Tóquio: estilo ousado deve guiar os próximos lançamentos da marca

DIVULGAÇÃO

ines249

FORA DO JAPÃO, o nome Century não é muito conhecido para além de pequenos grupos de entusiastas de automóveis. A marca de luxo da Toyota, destaque-se, é usada pela família imperial japonesa e por outros políticos do alto escalão, sinônimo de sofisticação e segurança. Dos bancos de tecido de lã de alta qualidade a massageadores nos bancos e cortinas nas janelas, o carro de estilo conservador virou febre entre colecionadores, genuínos caçadores de exemplares em bom estado, dispostos a pagar mais de 890 000 reais por um deles. A fabricante japonesa acaba de anunciar uma nova estratégia: venderá modelos do Century em mercados internacionais, principalmente os Estados Unidos. O objetivo é competir com as marcas mais luxuosas do planeta, como Rolls-Royce e Bentley. A briga não será fácil, mas a Toyota tem algumas cartas na manga.

O inédito caminho foi apresentado na edição deste ano do Japan Mobility Show, o antigo Salão do Automóvel de Tóquio, junto com o conceito Century Coupé, que deve moldar os próximos lançamentos. Em 2023, esse movimento já havia começado com a chegada do Century SUV, modelo que é vendido no Japão e na China. Em seu discurso, Akio Toyoda, presidente da companhia, afirmou querer fazer da grife Century um modelo que "molde os próximos 100 anos a partir do Japão". Para isso, é natural, é preciso atravessar o mundo e agradar aos consumidores americanos. Por enquanto, a maneira como ele será ofertado ainda não foi oficialmente definida, mas imagina-se que estará

ines249

TOMOHIRO OHSUMI/GETTY IMAGES

ESTILO Segunda geração do sedã da Century: produzido entre 1997 e 2017, foi muito usado pela realeza oriental

posicionado acima da Lexus, a divisão de luxo da Toyota — ou seja, certamente custará bem mais do que 680 000 reais. A disputa, portanto, é no pequeno, mas poderoso mercado de ultraluxo, dominado pelos britânicos.

Assim como as rivais, a Century tem muita história. O nome é uma homenagem ao centenário de Sakichi Toyoda, nascido em 1867, fundador da Toyota Industries. O sedã de grande porte foi apresentado pela primeira vez em 1967 e sofreu pouquíssimas modificações até que novas gerações foram apresentadas, em 1997 e, depois, em 2018. Os carros usam um emblema próprio, a fênix, que representa a família imperial japonesa. Há unidades exclusivas usadas pelo imperador, bastante modificadas, com acabamento de gra-

ines249

DIVULGAÇÃO

CENTENÁRIO Rolls-Royce Phantom: conhecido pela customização

nito e detalhes em papel washi, leve e translúcido, além de medidas específicas de segurança. Como o Cadillac usado pelo presidente americano, é um carro imponente e capaz de aguentar ataques terroristas.

As versões comercializadas para o público internacional não terão esses elementos adicionais de segurança, mas não serão menos luxuosas. Afinal, o público-alvo é bastante seleto. Em geral, são pessoas com ao menos 30 milhões de dólares para gastos, digamos, “supérfluos”. Segundo a consultoria Altrata, que monitora tendências de consumo entre os mais ricos, é uma fatia da população composta de cerca de 400 000 pessoas, número que pode subir para 528 000 até 2028, seguindo o ritmo atual de

ines249

concentração de renda. Embora pareça um mercado limitado, ele é caracterizado pelo enorme potencial de despesas. E, com tanto dinheiro sobrando, a estrada é infinita.

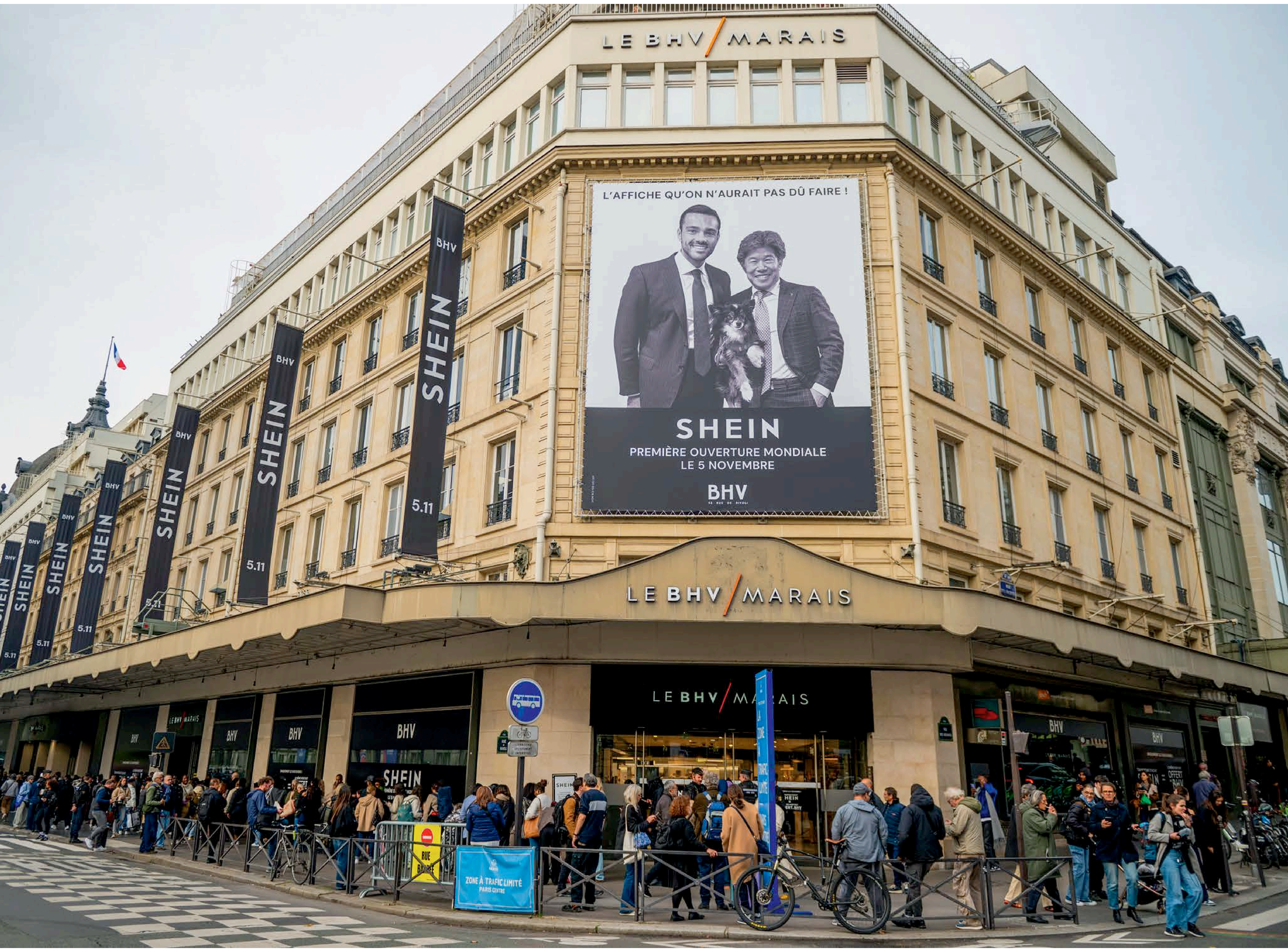
O que esse público quer é um carro único. Não se trata de esportividade. Modelos com vocação para as pistas são equipados com motores mais potentes e custam muito menos. O que chama atenção de verdade é a capacidade de personalizar os veículos. Afinal, muitos dos compradores não dirigem os próprios carros e preferem viajar no banco de trás, deixando o trabalho de conduzir o veículo para um chofer. O Phantom, sedã da Rolls-Royce que completou 100 anos em 2025, custa a partir de 2,5 milhões de reais e é elaborado de forma artesanal, com cada detalhe, do tipo de material usado nas portas e no painel ao padrão de acabamento das costuras dos bancos, definido pelo comprador. A Bentley oferece um serviço semelhante, que permite ao cliente optar por revestimentos de pedras antigas ou detalhes em ouro 18 quilates. Para competir com esse nível de customização, os modelos da Century também serão produzidos da mesma maneira, com um “compromisso com o design e o fazer artesanal japoneses”. A notícia mexeu com o mercado automotivo, em movimento ainda mais poderoso porque brotou banhado de algum mistério. Assim é o mundo dos que sonham em cima de quatro rodas, cidadãos que não perdem a chance de acelerar a não mais poder. ■

ines249

A INVASÃO DA GÁLIA

A inauguração da primeira loja física da chinesa Shein, em Paris, com protestos e ironia, é o capítulo mais ruidoso do inevitável avanço da chamada fast fashion

SIMONE BLANES


LE BHV / MARAIS
L'AFFICHE QU'ON N'AURAIT PAS DÛ FAIRE !
SHEIN
PREMIÈRE OUVERTURE MONDIALE
LE 5 NOVEMBRE
BHV
SHEIN
5.11
BHV

NO CORAÇÃO DA CIDADE A esquina da varejista chinesa em Paris: a loja de departamentos BHV, na Rue de Rivoli

BENJAMIN GIRETTE/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

ines249

TODA METÁFORA tem cunho didático. Em *Asterix e o Domínio dos Deuses,* clássico de 1971, um condomínio de luxo anunciado pelos romanos — por Tutatis! — é crítica direta à padronização do consumo, especialmente aquela alimentada pelos americanos. Os gauleses chiaram, reclamaram, e dá-lhe poção mágica para conter o inimigo. Corta para 2025, como numa revista em quadrinhos a informar, no balão seguinte, “tantos anos depois...”. O adversário, por assim dizer, agora são os chineses — e, mais particularmente, a varejista de moda on-line Shein.

Na semana passada, a empresa inaugurou seu primeiro estabelecimento físico do mundo em Paris, justamente em Paris, e dentro de uma entidade para lá de centenária, a BHV, uma loja de departamentos cuja sede está pousada desde o século XIX na Rue de Rivoli, em frente ao prédio da prefeitura — daí o nome, as iniciais de Bazar de l’Hôtel de Ville. Para muita gente soou como afronta — e não por acaso houve protestos com faixas e cartazes, não muito diferente da grita contra o McDonald’s, que brotou na terra de Paul Bocuse e cia. pela primeira vez em 1972, porque era inconcebível que um cidadão da França comesse com as mãos.

O McDonald’s vingou, e há hoje na França 1 500 restaurantes da cadeia de fast food. É possível que, passado o susto inicial com o desembarque da Shein, ela também prospere, em um mundo globalizado, apesar de muitos países pretenderem ser aldeias cercadas por muros tarifários. Para começo de conversa, é crucial saber que a com-

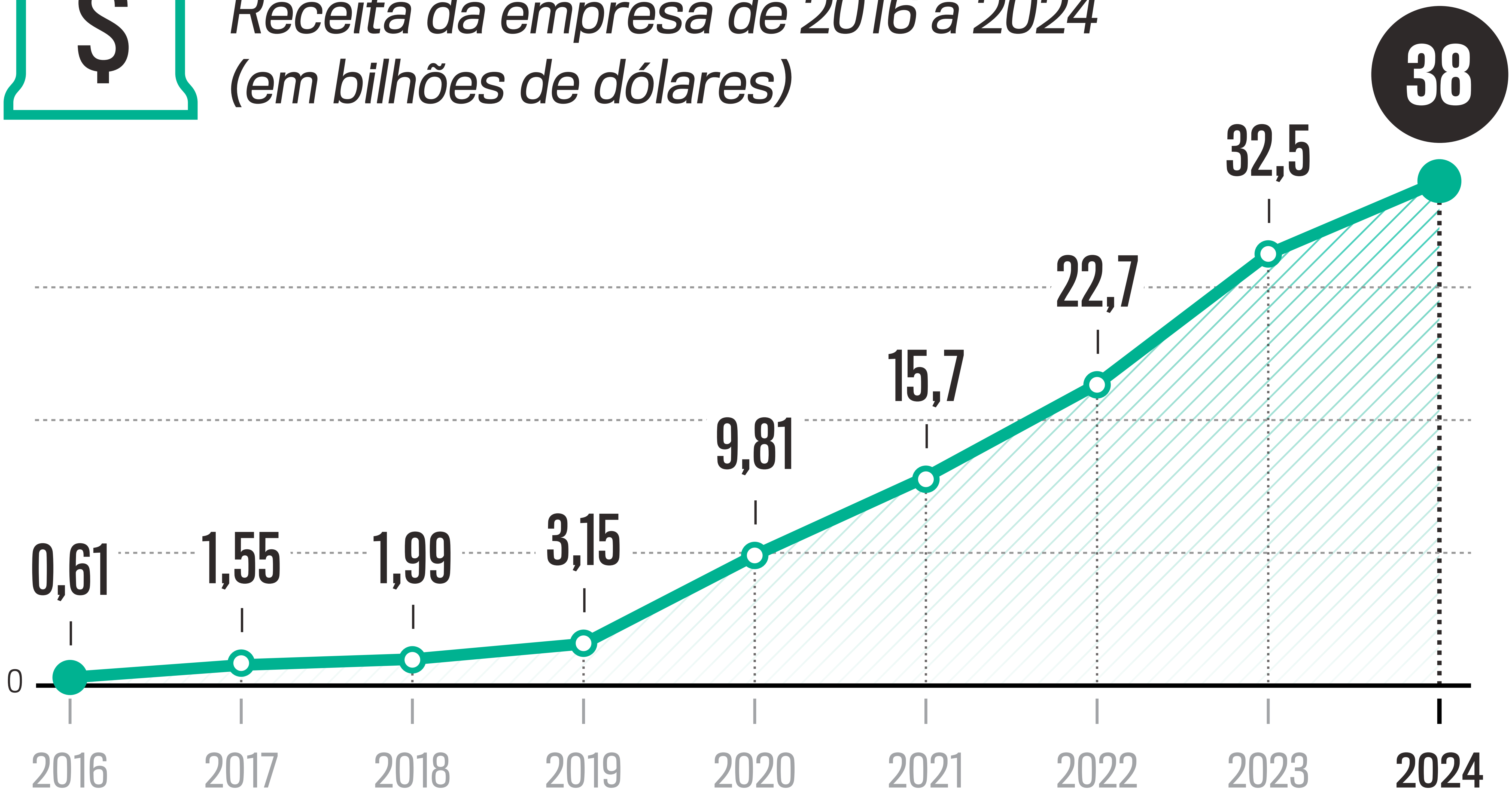
ines249

panhia de fast fashion da China cresce com vigor — o faturamento de 600 milhões de dólares em 2016 chegou a 38 bilhões de dólares em 2024. É tração que não deve impedir a expansão na França, mas que não freará também a avalanche de confusões.

Há agora mesmo, em países da União Europeia, denúncias de venda inapropriada de produtos como as bonecas sexuais de aparência infantil. “A luta contra a exploração infantil é inegociável para a Shein”, disse o CEO Donald Tang, tentando conter o desastre, inevitável. Não demorou, ao anúncio da inauguração na BHV, para brotarem cartazes com frases como “protejam as crianças, não a Shein”. A Federação Francesa do Prêt-à-Porter Feminino chamou

O CRESCIMENTO DA VAREJISTA

Receita da empresa de 2016 a 2024 (em bilhões de dólares)



Fontes: *Daxue Consulting, Forbes, FT*

ines249

o dia da abertura de “uma jornada sombria para a moda francesa”. O banco estatal Caisse des Dépôts rompeu apoio financeiro ao grupo que abriga a loja. Nos Estados Unidos, recentemente, deu-se a investigação de suposto uso, na região de Xinjiang, de trabalho análogo à escravidão, mediante salários aviltantes. Em 2022, um endereço temporário dentro de um shopping center de São Paulo virou caso de polícia, com imensas filas e numerosas brigas pelos produtos bem chinfrins.

Pode-se, é claro, atribuir a simultaneidade do sucesso e do fracasso de público aos preços muito baratos — eles também alvo de severos julgamentos. Com um modelo baseado em velocidade, volume e preços irrisórios, a marca lança até 6 000 novos produtos por dia. É o retrato da era digital: instantânea, descartável e viciante. No Brasil, desde o ano passado, intensificou-se a ofensiva fiscal contra plataformas como a Shein. A chamada “taxa das blusinhas” passou a cobrar 17% de imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) e 60% de imposto de importação sobre compras internacionais acima de 50 dólares.

A resposta brasileira, via impostos, dá as mãos a um sentimento internacional. Contudo, parece não haver solução de recuo que não seja a de taxação, medida que sempre produzirá muito barulho por nada. “É irônico perceber que, apesar das críticas e protestos, havia uma fila enorme em Paris”, diz Silvia Scigliano, do Istituto Europeo di Design. “A conta não fecha, porque alguém paga pelos preços baixos,

ines249

PROTÉGER
LES ENFANTS
PAS SHEIN
#MouvEnfant
BHV
ROMPS AVEC
SHEIN
#MouvEnfant
HONTE
AU
BHV
#SHAME
SHEIN
PETITION
EXIGEONS LE RETRAIT
IMMÉDIAT DES POUPÉES

FIRAS ABDULLAH/ANADOLU/GETTY IMAGES

GRITARIA Protesto contra as bonecas sexualizadas: “Cuidem das crianças”

sejam os trabalhadores em linhas de montagem duvidosas, seja o meio ambiente, ferido.” Em tempo de preocupações com a sustentabilidade, em plena realização da COP30, em Belém, o desenho da Shein parece não merecer aplausos.

Há, no ar, um terrível dilema da sociedade — a busca da simplicidade, o adeus ao luxo pelo luxo, mas o anseio por comprar peças de preços lá no chão, ainda que, para oferecê-los, a cadeia de manufatura seja um tanto torta e desrespeitosa. A Shein na França é, enfim, a um só tempo, o início de um novo tempo e o desfecho de um jogo de relações comerciais em que a China vence ao pôr nas prateleiras, especialmente em sites de compra, produtos que ganham pelo preço — apesar das dúvidas, apesar da história nebulosa. ■

ines249

RESISTIR É PRECISO

Com enredo de tom político, *Wicked: Parte II* revive filão de filmes juvenis e de fantasia que mostram o poder dos chamados oprimidos diante de governos autoritários

KELLY MIYASHIRO

DOCE ILUSÃO Glinda, a boa: Ariana como a personagem que tenta dar esperança ao povo

GILES KEYTE/UNIVERSAL PICTURES

ines249

Durante a infância, na década de 1960, o escritor americano Gregory Maguire brincava com seus irmãos de recriar cenas do filme clássico *O Mágico de Oz* (1939). Vidrado na imagem da atriz Margaret Hamilton, a esverdeada Bruxa Má do Oeste, ele deu à personagem a chance de contar sua própria história: em 1995, lançou o livro *Wicked*, traduzido no Brasil como *Maligna: A História Não Contada das Bruxas de Oz*. Na trama, imaginava como a vilã, derrotada por Dorothy (Judy Garland) no final do longa de Victor Fleming, havia se tornado má — para isso, deu a ela um nome, Elphaba, e uma trajetória humanizada de enfrentamento de preconceitos. Elphaba não nasceu má, mas o mundo lhe recusou a chance de ser boa. A trama que surgiu como uma tentativa de dissecar a origem da maldade culminou em um conto de fadas sobre como o meio interfere no destino das pessoas — mais especificamente, quando figuras políticas mal-intencionadas manipulam o povo, incitando narrativas de intolerância e violência.

O enredo deveras atual ganhou novo colorido — e bota colorido nisso — no filme ***Wicked: Parte II*** *(Wicked: For Good,* Estados Unidos, 2025), que entra em cartaz na quinta-feira 20. Sequência do filme *Wicked*, do ano passado, e adaptação da segunda parte do musical de sucesso da Broadway baseado no livro, a superprodução dirigida por Jon M. Chu usa a fantasia como embalagem para discussões mais profundas: da polarização política à opres-

ines249

UNIVERSAL PICTURES

VAIDADE O farsante Mágico de Oz (Jeff Goldblum) e Elphaba (Cynthia Erivo): moral em xeque

são do autoritarismo, *Wicked* transita por assuntos caros ao mundo contemporâneo.

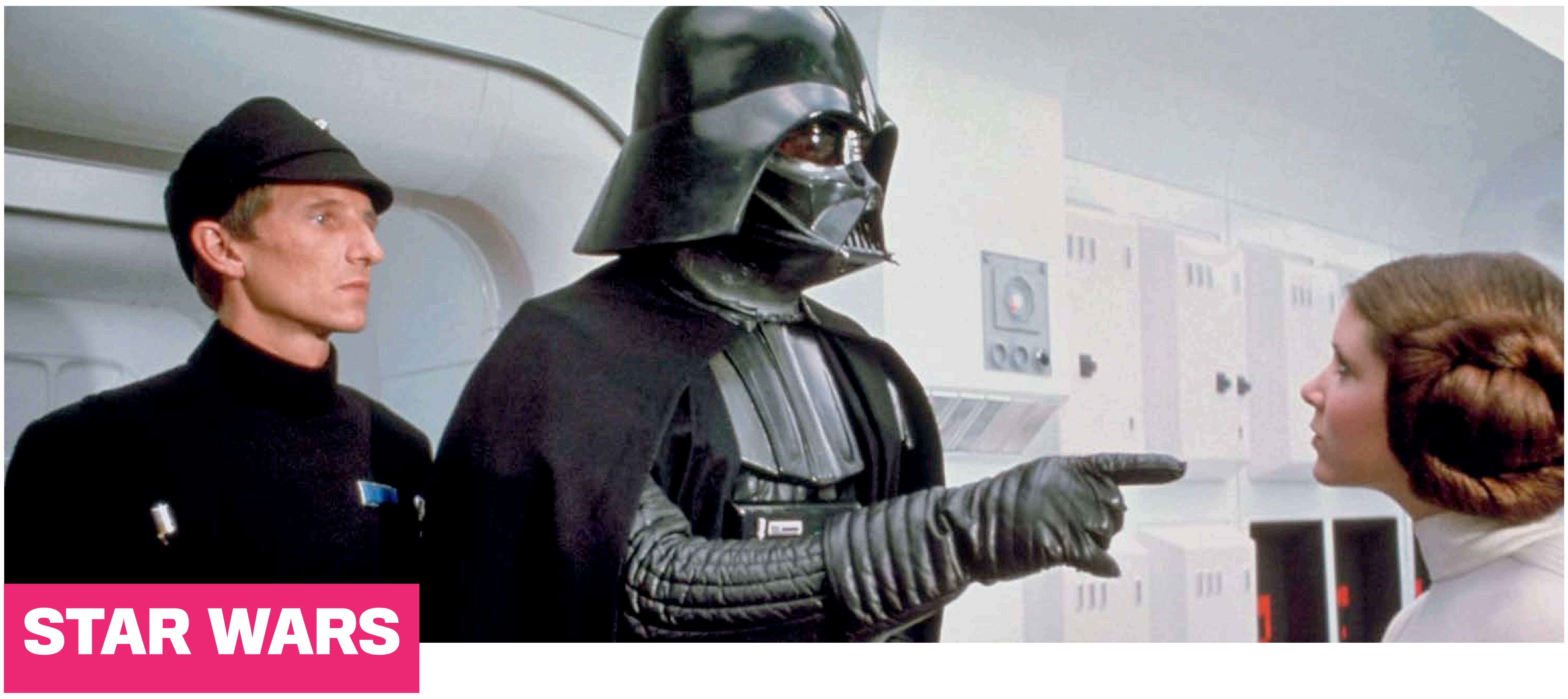
A produção musical estrelada por Cynthia Erivo, como Elphaba, e Ariana Grande, na pele de Glinda, a Bruxa Boa do Norte, segue uma tradição prolífica do universo de entretenimento juvenil. A inesgotável franquia *Star Wars* é um exemplo valoroso de como política e ficção fantasiosa andam juntos. A popular saga distópica *Jogos Vorazes* é outra dessa leva, questionando uma ditadura abusiva nos Estados Unidos. Até animações como *Zootopia* se valem de referências dignas do noticiário político de verdade *(veja o quadro "A força dos esquecidos")*. São histórias que servem para entreter, mas também inspirar e lembrar ao público que é preciso se manter alerta ao autoritarismo também na vida real.

Anos antes de um tornado levar Dorothy do Kansas para Oz, a popular e loira Glinda e a rejeitada Elphaba, alvo de racismo por ter nascido com a pele verde, chegaram juntas à Universidade Shiz — e, de início, se odiaram. Com o tempo, e apesar das diferenças, tornaram-se melhores amigas. No final do ato de abertura da peça que serve de base para o primeiro *Wicked*, Elphaba descobre que o dito poderoso Mágico (Jeff Goldblum) não passa de uma farsa sem poderes que engana o povo de Oz com manipulações, propagando medo e criando um inimigo comum: os animais. Até então tratados como iguais, os bichos são subjugados.

◆

A FORÇA DOS ESQUECIDOS

Tramas marcantes mostram como heróis comuns enfrentam as injustiças



STAR WARS

LUCASFILM/DISNEY+

Na franquia, o vilão Darth Vader *(centro)* comanda o Império, autocracia que domina a galáxia com repressão brutal e é combatida pelos heróis da Aliança Rebelde – uma das mais notórias alegorias do totalitarismo na cultura pop

ines249

O líder mau-caráter ainda vilaniza Elphaba, que não se deixa seduzir pelo poder e quer defender os marginalizados. Mas isso lhe custa uma reputação manchada. Enquanto isso, Glinda, ciente da verdade, vai na contramão por vaidade, alimentando as ilusões da população. “Elphaba não só precisa enfrentar o poder, como também tem de rejeitar os conselhos de amigos que querem suavizar sua postura para evitar problemas”, disse a VEJA o diretor M. Chu.

Falar de resistência é um campo fértil e também lucrativo. O primeiro *Wicked* faturou 755 milhões de dólares em bilheteria, tornando-se a maior adaptação cinemato-

◆

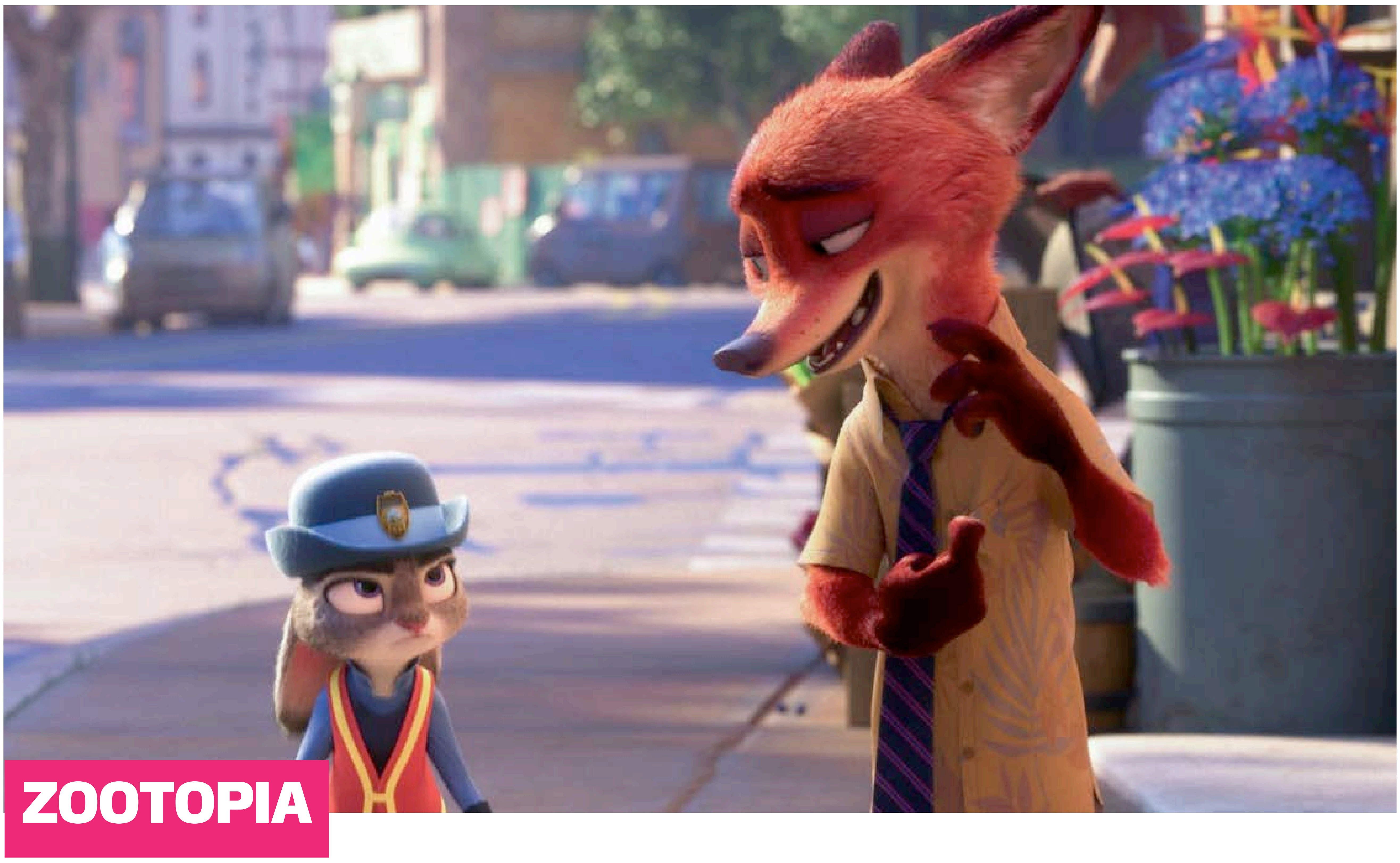
LIONSGATE/PRIME VIDEO

JOGOS VORAZES

Na bem-sucedida série de longas, Katniss (Jennifer Lawrence, *à dir.)* entra em uma competição mortal, promovida pelo governo de seu país para entreter ricaços doentios, na franquia *Jogos Vorazes*, e vira símbolo de resistência

ines249

gráfica de uma peça da Broadway na história — e a sequência deve superar essa marca após sua estreia. Na mesma toada, *Star Wars* tem novos capítulos a perder de vista pela frente, como o filme *O Mandaloriano e Grogu*, assim como *Jogos Vorazes: Amanhecer na Colheita*, que se passa antes dos acontecimentos da trilogia com Jennifer Lawrence — ambos previstos para 2026. Lançamento mais próximo, *Zootopia 2*, que entra em cartaz no dia 27 de novembro, abordará outra espécie marginalizada e vilanizada pelo mundo animal: os répteis. Resistir é preciso, inclusive no mundo da fantasia. ■



ZOOTOPIA

DISNEY+

Na afiada animação, a coelha Judy e a raposa Nick vivem num mundo dividido entre presas e predadores. Lutando contra os estereótipos de suas espécies, eles descobrem que uma figura poderosa infla essa segregação de propósito

ines249

A HORA DA ESTRELA

Às vésperas dos 90 anos, a cantora Alaíde Costa mantém-se ativa nos palcos e é resgatada pela nova geração, em um reconhecimento justo à pioneira desprezada da bossa nova

SEM MÁGOAS Alaíde hoje: "A vontade de cantar é como se fosse o ar que eu respiro"

MURILO ALVESSO

ines249

PRESTES a completar 90 anos, em 8 de dezembro, a cantora Alaíde Costa prefere falar dos momentos bons que viveu. Os percalços? Foram muitos: uma das pioneiras da bossa nova, a artista negra nascida no bairro carioca do Méier não alcançou o sucesso de outras estrelas do gênero e permaneceu esquecida por um longo tempo. Mas isso não foi suficiente para impedi-la de continuar ativa por sete décadas. "O que me motiva é a vontade de cantar. É como se fosse o ar que eu respiro", disse ela a VEJA.

Hoje reconhecida como uma das peças fundamentais na criação do ritmo do banquinho e do violão, Alaíde comemora também um maior interesse do público jovem por seu trabalho. Atualmente na estrada, divulga seu álbum mais recente, *Uma Estrela para Dalva*, em homenagem a Dalva de Oliveira (1917-1972). A agenda lotada vai culminar em um especial no dia de seu aniversário, numa casa de shows em São Paulo. "Me sinto grata e surpresa. Batalhei demais e o reconhecimento, enfim, veio", diz.

Alaíde era uma alienígena entre os medalhões da elite artística brasileira. Proveniente de uma família humilde e sem ligações com a música, trabalhou como babá e planejava ser professora. O primeiro a notar seu talento — e forçá-la a participar de um concurso de calouros, aos 9 anos — foi o irmão caçula. Na adolescência, ouviu de uma patroa que sua voz era bonita e deveria ir ao programa de rádio de Ary Barroso, no Rio. Seguiu o conselho, se inscreveu e no dia da apresentação conquistou nota máxima. Daí em dian-

ines249

te foi chamando a atenção de bambas renomados. Após ouvi-la, João Gilberto a convidou para uma reunião na casa do pianista Bené Nunes, na Zona Sul carioca, onde um novo ritmo começava a surgir. “Eu comecei com a bossa, mas ela ainda nem tinha um nome. Na época, eram apenas encontros para cada um mostrar sua música”, relembra.

Foi numa dessas sessões dos anos 1950, na casa de Vinicius de Moraes, que ela ouviu jazz pela primeira vez. Negra e suburbana, era sempre empurrada pelos produtores para o samba, mas não se rendeu: “Adoro samba, só não sei fazer bem. Queria fazer algo diferente e moderno”. O preço por privilegiar o repertório refinado, com forte influência do jazz, foi ser preterida no meio. Ficou um tempo no ostracismo até receber, no início dos anos 1970, convite de Milton Nascimento para participar de uma faixa daquele que viria a se tornar um dos álbuns mais importantes da MPB, o *Clube da Esquina*. “Fiquei encantada com a música que eles faziam. Era uma inovação bonita”, lembra.

O disco foi a senha para Alaíde se manter fiel a seu gosto musical, apesar de não lhe ter dado a fama merecida. Tal equívoco é reparado só agora, em pleno século XXI. Em 2020, ganhou um prêmio de atuação no Festival de Gramado pelo filme *Todos os Mortos*. Assim, atraiu novos fãs e voltou ao radar de produtores. A hora da estrela tardou, mas chegou. ■

Beatriz Haddad

ines249

DURO NA QUEDA

Em *O Sobrevivente*, baseado em livro de Stephen King que já virou filme com Arnold Schwarzenegger, Glen Powell prova ser o mais hábil expoente da ação atual

THIAGO GELLI, DE SÓFIA

RU
RICHARDS

ROSS FERGUSON/PARAMOUNT PICTURES

ADRENALINA O ator no novo longa: labuta e muita correria filmadas em um estúdio na distante Bulgária

ines249

EM UM ESTÚDIO no subúrbio de Sófia, capital da Bulgária, a magia do cinema se faz e transforma uma rua cenográfica em cidade americana pacata, atravessada apenas por um padre cego que cutuca o chão com sua bengala. Na ficção, a cena logo se revelará explosiva — e o pároco, nada menos do que um fugitivo disfarçado vivido pelo ator Glen Powell. Antes da sequência enveredar pela ação, contudo, ele repetirá a tal caminhada noite fria adentro em frente das câmeras do metódico cineasta Edgar Wright — uma labuta danada que VEJA acompanhou in loco na nação dos Bálcãs. Meses depois, aquelas horas de árdua disciplina se condensam em uma passagem curta (são dois minutos), mas eletrizante, de ***O Sobrevivente*** (*The Running Man*, Reino Unido/Estados Unidos, 2025), superprodução com orçamento de 110 milhões de dólares que entra em cartaz no Brasil no próximo dia 20. Para Powell, é um trabalho cheio de simbolismo: trata-se do primeiro filme do gênero inteiramente apoiado em seu carisma. As noites congelantes compensaram: ele sai da experiência como o mais hábil astro de ação dos novos tempos — e sucessor direto dos maiores do ramo em Hollywood.

A conexão é tão clara que, após saber da contratação para o longa, o ator avisou primeiro os pais, depois Tom Cruise, que se tornou seu mentor nos bastidores de *Top Gun: Maverick* (2022). Mestre da correria, o veterano o aconselhou: “Você não é tão descolado quanto pensa. Filme você mesmo correndo para se testar”. Funcionou. Na trama, Powell comanda a ação com naturalidade no papel de Ben Ri-

ines249

chards, operário desempregado que se inscreve em um reality show letal em nome de remédios para a filha.

A história vem do romance *O Concorrente*, publicado por Stephen King em 1982 e adaptado para o cinema em 1987, com Arnold Schwarzenegger no papel principal, em versão que pouco respeitava as palavras do autor em nome de cacoetes do brutamontes então no auge. Quase quarenta anos depois, Powell e Wright não desprezam a versão anterior como mera galhofa. Ao contrário, extraem algo precioso dela: homenageiam os exageros (e certa cafonice) da boa e velha ação dos anos 1980, agora temperada com um roteiro afiado que equilibra drama, humor e ficção científica politizada.

PARAMOUNT PICTURES

VERSÃO CLÁSSICA
Arnold Schwarzenegger no filme de 1987: exageros da época são reinventados

A reverência ao filão fica clara no trailer de Powell em Sófia, onde há uma foto dele com Schwarzenegger nos bastidores de *Os Mercenários 3* (2014), também filmado na Bulgária devido aos estúdios bem equipados e baratos. Na época, um acidente num prédio de onze andares quase lhe custou a vida. "Um dos produtores brincou que eu era o mais dispensável do elenco", lembra. Outros tempos. Hoje, aos 37 anos, ele é a maior referência da ação em sua geração e tem cinco projetos no horizonte, com cineastas como J.J. Abrams e Ron Howard. Ser duro na queda não é para qualquer um. ■

ines249

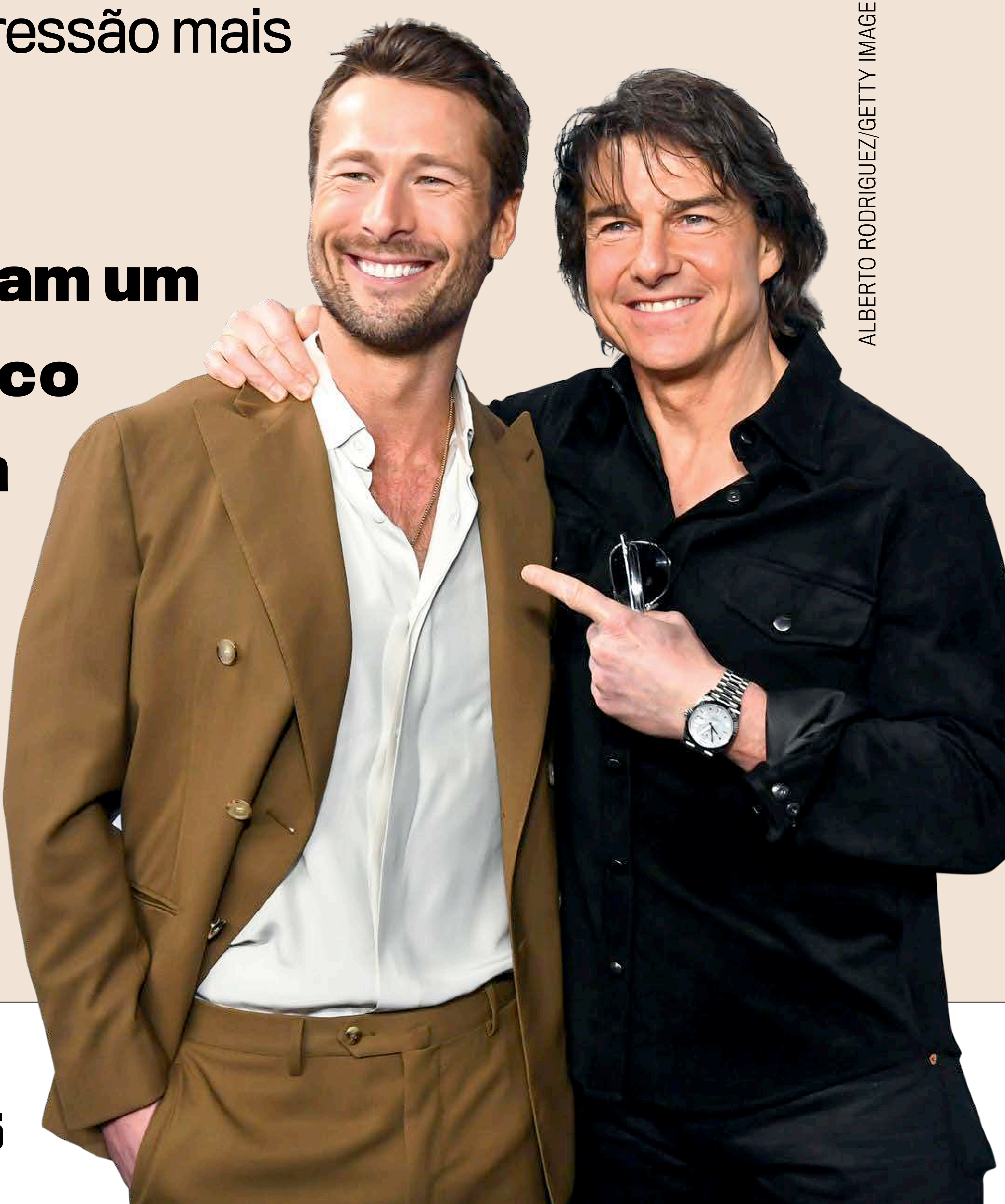
“TOM CRUISE SEMPRE ME AJUDA”

No set de *O Sobrevivente*, Glen Powell falou a VEJA dos aprendizados valiosos obtidos com o veterano e de sua paixão pelo cinema de ação oitentista.

Por que quis interpretar esse personagem? Eu nunca me senti atraído pelos filmes de super-heróis. Prefiro as tramas com as quais cresci, enredos em que um cara comum supera condições extraordinárias. *O Sobrevivente* é uma história contundente, que inspira o público a se ver na ação. Existe dentro de todos nós, afinal, a vontade de derrotar um sistema opressivo.

Ben é um herói trabalhador. Em que medida a dinâmica de classe é importante para a história? A classe média foi extinta nesse universo ficcional e restaram apenas os que têm tudo e os que têm nada, o que agrava a raiva e a frustração — sentimentos universais e prevalentes em nosso tempo. Valorizo histórias com esse alcance. O filme é a expressão mais cinematográfica possível disso.

Heróis como esse se tornaram um arquétipo cinematográfico graças a astros como Tom



ALBERTO RODRIGUEZ/GETTY IMAGES

O ESCOLHIDO Com o astro e amigo: conselheiro para fazer bonito nas cenas de ação

ines249

Cruise, seu amigo. Há algum conselho dele que conserve em mente? Tom sempre me ajuda. Depois de conseguir o papel, liguei primeiro para os meus pais e depois para ele. Obviamente, não há ninguém que se arrisque mais em nome do entretenimento. Eu fiz um milhão de perguntas a ele sobre carregar um filme de ação, já que estou em quase todas as cenas.

Por exemplo? Uma delas, claro, foi como ficar bem na câmera enquanto corro. Ele me disse: "Você não é tão descolado quanto pensa. Filme você mesmo correndo para se testar". Tenho treinado desde então. Tudo o que fazemos no filme é captado pela câmera, com pouca computação. As explosões e as balas de festim são reais. Edgar é um cineasta dinâmico.

Antes de ser dirigido por Edgar Wright, já era um fã? Trabalhar com ele é a realização de um sonho. Eu o adoro desde *Todo Mundo Quase Morto* (2004). Quando tinha 20 anos, montei uma lista de cinco cineastas favoritos e Edgar estava na primeira posição. Nos conhecemos em 2022, em Londres. Eu o convidei para um café e acabamos assistindo a uma cópia restaurada de *Carter, o Vingador* (1971). Logo percebemos que falávamos a mesma língua.

Quais astros de ação o inspiram? Para esse filme, falamos de tudo, desde *Fuga de Nova York* (1981) até *Duro de Matar* (1988). Sempre amei Kevin Costner e Kurt Russell. Também adoro o timing cômico e os maneirismos de Harrison Ford. O divertido de trabalhar com Edgar é que pensamos sempre em filmes. Quando estou confuso, basta ele me dar uma referência para que eu entenda o que quer.

ines249

MERGULHO MONUMENTAL

Finalmente lançada no Brasil, *Heptalogia,* de Jon Fosse, atesta a excelência do Nobel norueguês e ilustra a tradição das grandes obras ambiciosas que marcaram a literatura

AMANDA CAPUANO

OLE BERG-RUSTEN/NTB/AFP

INTROSPECÇÃO Jon Fosse: obra consagradora escrita ao longo de cinco anos de reclusão

ines249

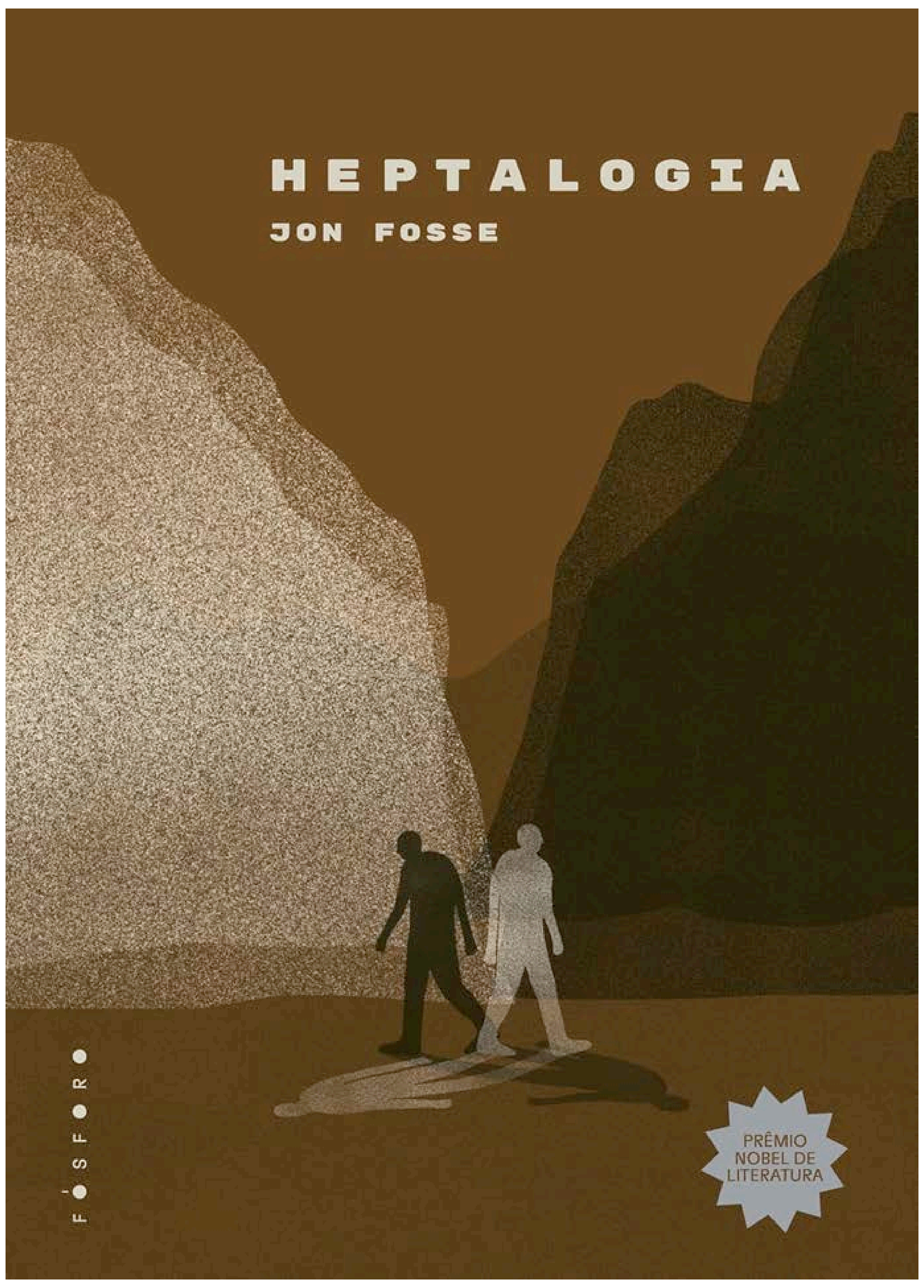
POR CERCA de cinco anos, entre 2012 e 2017, o norueguês Jon Fosse voltou-se para um desafio ambicioso: depois de escrever mais de trinta peças teatrais e de se estabelecer como um dos dramaturgos mais populares do mundo, o autor de 66 anos adotou uma vida reclusa e decidiu que era o momento de se debruçar novamente sobre os romances de prosa lenta. Desse impulso intuitivo nasceu sua cultuada *Heptalogia*, obra-prima que redefiniu a carreira do escritor e consolidou seu estilo poético, com digressões longuíssimas, como uma das produções mais interessantes da literatura atual. A consagração absoluta veio em 2023, quando Fosse foi laureado com o Nobel de Literatura.

Com lançamento agora no Brasil pela editora Fósforo, a obra é símbolo de uma literatura dedicada, que desafia os autores a empreender cruzadas introspectivas e experimentações linguísticas em busca da ambição estilística. Entram nessa leva outras empreitadas de autores também chancelados com o Nobel, como *Os Livros de Jacó* (2014), da polonesa Olga Tokarczuk, com quase 1 000 páginas, e o mais curto, mas vigoroso, *Sátántangó* (1985), de 232 páginas, do húngaro László Krasznahorkai, que levou o prêmio em 2025.

Não é de hoje, claro, que grandes autores se embrenham em *tours de force* capazes de alçá-los ao Olimpo da escrita. Clássico da literatura francesa, *Os Miseráveis* (1862) exigiu de Victor Hugo dezessete anos de dedicação para ser concluído, e conta com edições de mais de 1 500 páginas. No início do século XX, o irlandês James Joyce viveu em quatro

ines249

países, enfrentou cirurgias oculares e registrou suas ideias no que encontrasse pela frente antes de transferi-las para os cadernos que moldaram o monumental *Ulisses* (1920), que levou sete anos para ser concluído.

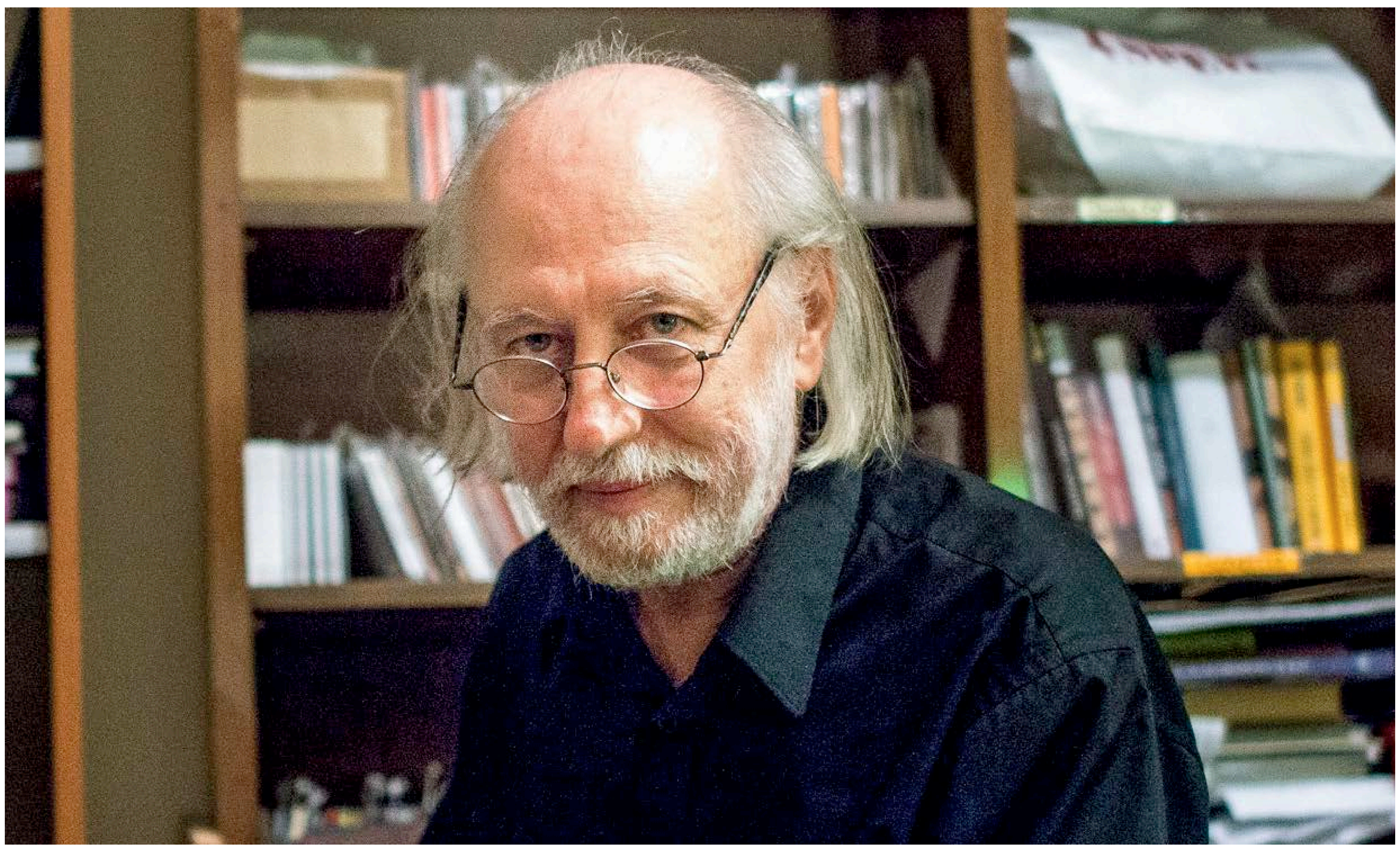


HEPTALOGIA, de Jon Fosse (tradução de Leonardo Pinto Silva; Fósforo; 688 páginas; R$ 149,90 e R$ 104,90 em e-book)

Os autores de hoje mantêm viva, a seu modo, essa antiga tradição. Escrita em sete partes, cada qual representando um dia da semana, a *Heptalogia* de Fosse acompanha os monólogos internos de Asles, pintor que vive a viuvez numa área isolada da Noruega, com apenas dois amigos. Em paralelo apresenta-se um outro Asles: um *doppelgänger* (termo alemão que designa o duplo ou sósias de uma pessoa) que transita entre o alcoolismo e a vida artística na cidade de Bergen. Por meio das nuances dos personagens, o autor estabelece uma narrativa que rompe as linhas temporais, funcionando como um fluxo de pensamento, no qual os períodos se estendem por diversas páginas sem um único ponto final para interromper digressões sobre a vida, a morte e a fé. O texto foi escrito originalmente em uma variante moderna do norueguês ligada à

ines249

ARBELOS FILMS/MUBI



JANOS MARJAI/EPA/EFE

CEREBRAL Krasznahorkai *(à esq.)*: obra-prima do autor húngaro virou filme de sete horas *(acima)*

tradição oral. “Ele tem essa capacidade de manifestar na escrita coisas que a gente não consegue falar. Isso fica evidente na *Heptalogia*”, diz o tradutor brasileiro Leonardo Pinto Silva. O escritor certa vez revelou a ele, aliás, que nunca teria conseguido se dedicar a uma obra da mesma ambição com o assédio após o Nobel.

ines249

Com temas simples, como a vida de pescadores no gélido país nórdico, o autor tem paralelos linguísticos com László Krasznahorkai, que bebe da mesma oralidade popularizada na língua portuguesa por José Saramago para romper com os parágrafos e as pontuações tradicionais. No caso do húngaro, o estilo surgiu já no começo da carreira: com pouco tempo e recursos disponíveis, ele costumava formar frases inteiras na cabeça, passando-as para as folhas já depois de completas, dando vazão à lógica dos pensamentos sem comportas gramaticais. Dessa escrita peculiar nasceu *Sátántangó*, seu primeiro romance. Publicado em 1985, o livro foi vertido em sensação literária — e num longa com sete horas de duração — ao retratar a história de um grupo de moradores desamparados em uma fazenda no interior da Hungria à época da queda do comunismo.

No caso de Olga Tokarczuk, chama a atenção em sua obra mais ambiciosa não só o tamanho, mas o esforço envolvido. Nascido da fascinação da autora por um líder religioso do século XVIII, *Os Livros de Jacó* levou cerca de sete anos para ser escrito, e narra a trama por meio de uma colcha de retalhos de cenas e vozes que se intercalam de maneira não linear. Trabalhos assim provam que a arte de criar uma obra monumental requer mergulhos profundos — e corajosos. ■

ines249

HBOMAX

TRUE CRIME Um caso que abalou o país: Marjorie Estiano e Emilio Dantas como Ângela Diniz e Doca Street

SÉRIE

ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA E CONDENADA **(disponível na HBO Max)**

No dia 30 de dezembro de 1976, a socialite mineira Ângela Diniz foi morta com quatro tiros pelo então namorado Doca Street, depois de tentar colocar um ponto-final em um relacionamento permeado de ciúmes e rompantes de violência. Réu confesso, Doca contratou uma equipe jurídica que desenhou uma estratégia cruel para livrá-lo da cadeia: no tribunal, a vítima foi pintada como uma devassa, que seduziu o pobre homem e depois quebrou seu coração, motivando-o a matá-la como uma forma de "legítima defesa da honra". Inspirada no podcast documental *Praia dos Ossos*, a minissérie protagonizada por Marjorie Estiano e Emilio Dantas nos papéis centrais revê a vida e a morte da mulher que desafiou os padrões de sua época e virou símbolo trágico da impunidade dos feminicídios no país.

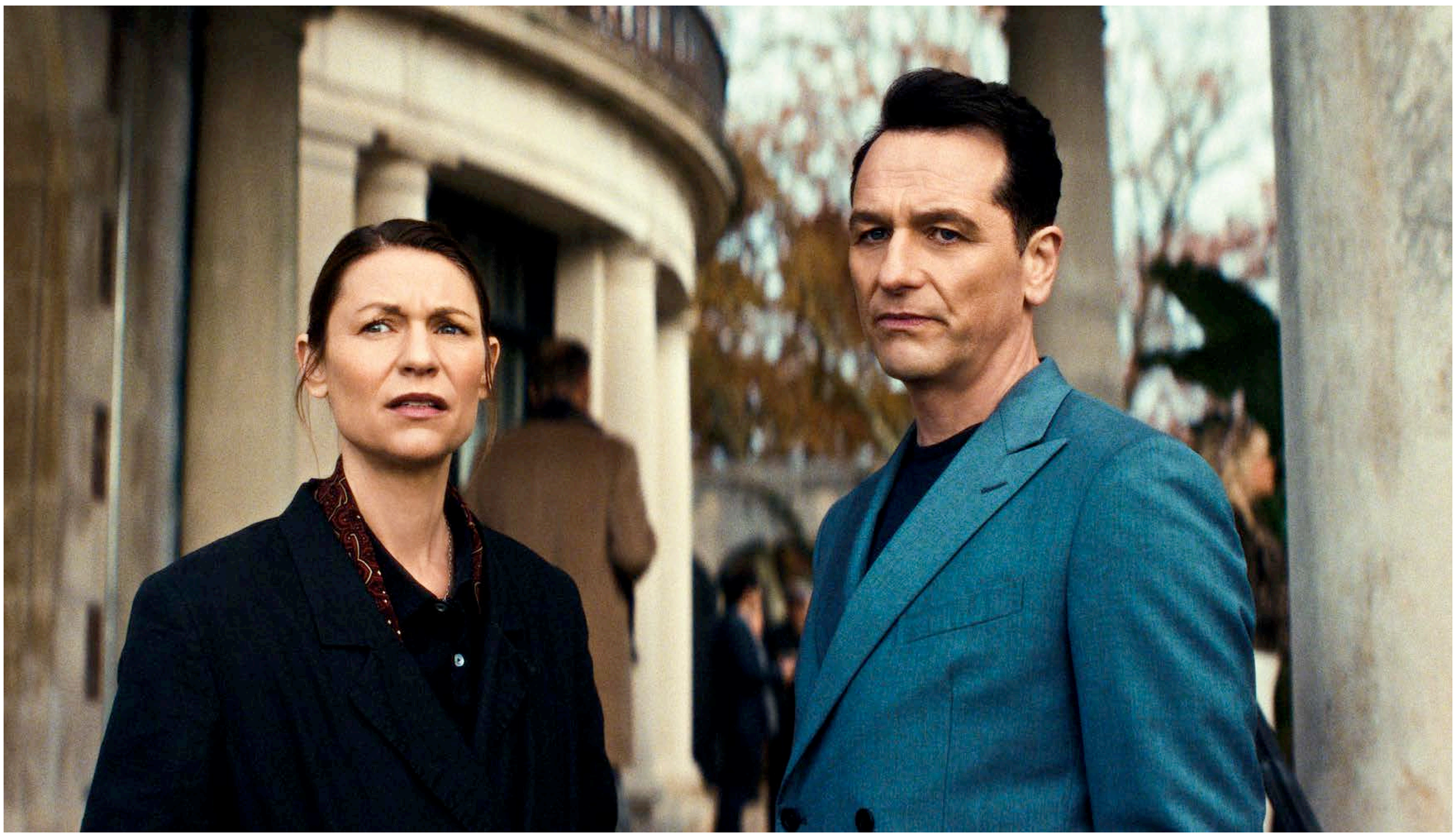
ines249

TELEVISÃO

O MONSTRO EM MIM

(disponível na Netflix)

Alguns anos após seus respectivos sucessos *Homeland* e *The Americans*, os atores Claire Danes e Matthew Rhys estrelam juntos essa nova minissérie do streaming movida por intrigas hitchcockianas. Em um bairro pacato, a escritora Aggie (Danes) tenta superar a morte acidental do filho pequeno, até ser perturbada pela mudança do abastado Nile (Rhys) para a mansão ao lado. Além de arrogante, o vizinho é misterioso, potencialmente homicida e quer que ela escreva um livro sobre as polêmicas que o cercam, incluindo o desaparecimento de sua esposa. Entre fascínio e ódio, a autora embarca na busca vertiginosa pela verdade.



NETFLIX

GATA E RATO Danes e Rhys em cena: atores brilham dentro de dinâmica tensa

ines249

CELESTE
WOMAN OF FACES
WOMAN OF FACES

DISCO

WOMAN OF FACES, **de Celeste (disponível nas plataformas de streaming)**

Celeste fez sua estreia em 2021 com o álbum *Not Your Muse,* tornando-se uma promessa do R&B e do novo jazz britânico. Em meio à pandemia, porém, ela resolveu se afastar dos holofotes e empreendeu uma mudança de rumo. O resultado da reinvenção é o disco *Woman of Faces*, em que a cantora troca os arranjos solares por uma orquestração intimista e letras reflexivas. O disco abre com a apoteótica *On with the Show,* escrita após um doloroso fim de relacionamento. A faixa-título fala do desejo de ser compreendida por inteiro na indústria musical. ■

ines249

FICÇÃO

ALI HAZELWOOD
PARCEIRA

1 **PARCEIRA**
Ali Hazelwood [0 | 1] ARQUEIRO

2 **O SEGREDO FINAL**
Dan Brown [1 | 9] ARQUEIRO

3 **A METAMORFOSE**
Franz Kafka [4 | 14#] VÁRIAS EDITORAS

4 **A CABEÇA DO SANTO**
Socorro Acioli [10 | 22#] COMPANHIA DAS LETRAS

5 **O MASSACRE DA FAMÍLIA HOPE**
Riley Sager [0 | 2#] INTRÍNSECA

6 **AMOR, TEORICAMENTE**
Ali Hazelwood [0 | 6#] ARQUEIRO

7 **VERITY**
Colleen Hoover [6 | 182#] GALERA RECORD

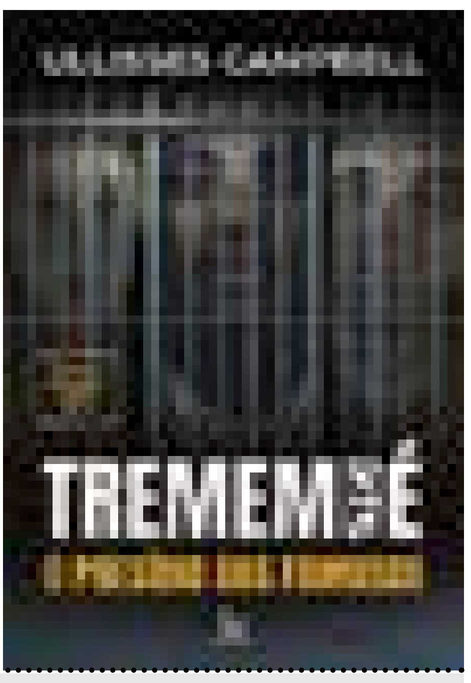
8 **A HORA DA ESTRELA**
Clarice Lispector [8 | 44#] ROCCO

9 **NOIVA**
Ali Hazelwood [0 | 1] ARQUEIRO

10 **A EMPREGADA**
Freida McFadden [3 | 78#] ARQUEIRO

ines249

NÃO FICÇÃO



1. **TREMEMBÉ** Ullisses Campbell [3 | 10] MATRIX
2. **COISA DE RICO** Michel Alcoforado [2 | 14] TODAVIA
3. **SOCIEDADE DO CANSAÇO** Byung-Chul Han [1 | 95#] VOZES
4. **O PRÍNCIPE** Nicolau Maquiavel [4 | 103#] VÁRIAS EDITORAS
5. **A PSICOLOGIA DO SONHO** Sigmund Freud [0 | 7#] PRINCIPIS
6. **A GERAÇÃO ANSIOSA** Jonathan Haidt [9 | 51#] COMPANHIA DAS LETRAS
7. **ANÁLISE** Vera Iaconelli [5 | 16] ZAHAR
8. **QUARTO DE DESPEJO – DIÁRIO DE UMA FAVELADA** Carolina Maria de Jesus [7 | 77#] ÁTICA
9. **A VIDA NÃO É ÚTIL** Ailton Krenak [0 | 16#] COMPANHIA DAS LETRAS
10. **COMPORTE-SE** Robert M. Sapolsky [0 | 1] COMPANHIA DAS LETRAS

ines249

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

A PSICOLOGIA FINANCEIRA

1 **A PSICOLOGIA FINANCEIRA**
Morgan Housel [2 | 110#] HARPERCOLLINS BRASIL

2 **GANHE O MUNDO SEM PERDER A ALMA**
Tiago Brunet [1 | 7] BUZZ

3 **CAFÉ COM DEUS PAI 2026**
JUnior Rostirola [5 | 4#] VÉLOS

4 **CONSTRUA NEGÓCIOS COM IDENTIDADE**
Vários autores [0 | 1] GENTE AUTORIDADE

5 **COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS** Dale Carnegie [8 | 184#] SEXTANTE

6 **A ARTE DE GASTAR DINHEIRO**
Morgan Housel [4 | 2] HARPER BUSINESS

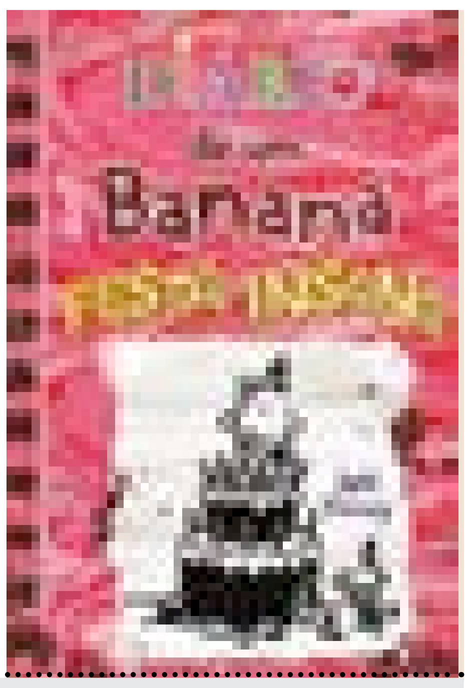
7 **O PODER DO SUBCONSCIENTE**
Joseph Murphy [3 | 5#] BESTSELLER

8 **HÁBITOS ATÔMICOS**
James Clear [6 | 109#] ALTA LIFE

9 **ESSENCIALISMO**
Greg McKeown [0 | 47#] SEXTANTE/GMT

10 **AS 48 LEIS DO PODER**
Robert Greene [7 | 84#] ROCCO

INFANTOJUVENIL



1 **DIÁRIO DE UM BANANA 20 – FESTA INSANA** Jeff Kinney [2 | 2] VR

2 **O PEQUENO PRÍNCIPE**
Antoine de Saint-Exupéry [3 |491#] VÁRIAS EDITORAS

3 **AS AVENTURAS DE MIKE 5 – PÉ NA ESTRADA**
Gabriel Dearo e Manu Digilio [1 | 6] OUTRO PLANETA

4 **BINDING 13: MARCAÇÃO CERRADA NO AMOR**
Chloe Walsh [0 | 7#] BLOOM BRASIL

5 **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**
Lewis Carroll [0 | 6#] DARKSIDE

6 **OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO**
Will Gater [0 | 5#] SEXTANTE

7 **BOX TRONO DE VIDRO**
Sarah J. Maas [0 | 3#] GALERA RECORD

8 **KEEPING 13: SE APAIXONAR É A PARTE FÁCIL**
Chloe Walsh [0 | 2#] BLOOM BRASIL

9 **O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA**
Maidy Lacerda [0 | 61#] OUTRO PLANETA

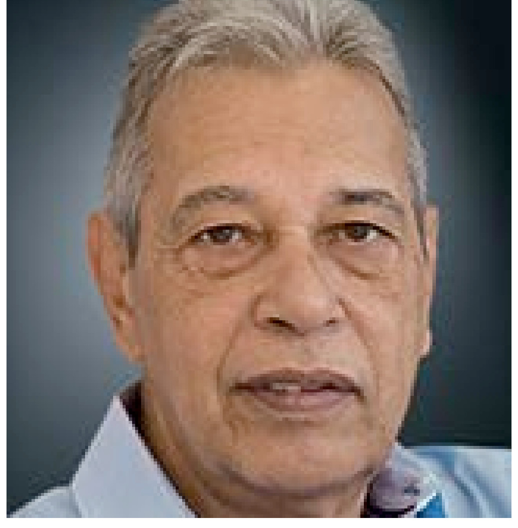
10 **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**
J.K. Rowling [7 | 485#] ROCCO

ines249

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Pesquisa: **Bookinfo** / Fontes: **Ananindeua:** Leitura; **Aparecida:** Paulus; **Aracaju:** Escariz, Paulus; **Balneário Camboriú:** Curitiba; **Barueri:** Travessa; **Belém:** Leitura, Paulus, SBS, Travessia; **Belo Horizonte:** Disal, Jenipapo, Leitura, Livraria da Rua, Paulus, SBS, Vozes; **Bento Gonçalves:** Santos; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Curitiba; **Boa Vista:** Paulus; **Brasília:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Cabedelo:** Leitura; **Cachoeirinha:** Santos; **Campina Grande:** Leitura, Paulus; **Campinas:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Loyola, Paulus, Vozes; **Campos do Jordão:** História sem Fim; **Campos dos Goytacazes:** Leitura; **Canoas:** Mania de Ler, Santos; **Capão da Canoa:** Santos; **Caruaru:** Leitura; **Cascavel:** A Página; **Cássia:** Livraria da Praça; **Caxias do Sul:** Paulus; **Colombo:** A Página; **Confins:** Leitura; **Contagem:** Leitura; **Cotia:** Paulus, Prime, Sapiências, Um Livro; **Criciúma:** Curitiba; **Cuiabá:** Paulus, Vozes; **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Embu das Artes:** Livra Livros; **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Paulus; **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Paulus, Vozes; **Foz do Iguaçu:** A Página; **Frederico Westphalen:** Vitrola; **Garopaba:** Navegar; **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Paulus, SBS; **Governador Valadares:** Leitura; **Gramado:** Mania de Ler; **Guaíba:** Santos; **Guarapuava:** A Página, Paulus; **Guarulhos:** Disal, Livraria da Vila, Leitura, SBS; **Ilhabela:** Canoa; **Ipatinga:** Leitura; **Itajaí:** Curitiba; **João Pessoa:** Leitura, Paulus; **Joinville:** A Página, Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura, Paulus, Vozes; **Jundiaí:** Leitura; **Lins:** Koinonia; **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila; **Macapá:** Leitura; **Maceió:** Leitura, Paulus; **Manaus:** Paulus; **Maringá:** Curitiba; **Mogi das Cruzes:** A Eólica Book Bar, Leitura; **Natal:** Leitura, Paulus; **Niterói:** Blooks, Ponte; **Palmas:** Leitura; **Paranaguá:** A Página; **Pelotas:** Vanguarda; **Petrópolis:** Vozes; **Poços de Caldas:** Livruz; **Ponta Grossa:** Curitiba; **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Leitura, Macun Livraria e Café, Mania de Ler, Paisagem, Paulus, Taverna, Santos, SBS; **Porto Velho:** Leitura; **Recife:** Disal, Leitura, Paulus, SBS, Vozes; **Ribeirão Preto:** Disal, Livraria da Vila, Paulus; **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Leonardo da Vinci, Odontomedi, Paisagem, SBS; **Rio Grande:** Vanguarda; **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Paulus, SBS; **Santa Maria:** Santos; **Santo André:** Disal, Leitura, Paulus; **Santos:** Loyola; **São Bernardo do Campo:** Leitura; **São Caetano do Sul:** Disal, Livraria da Vila; **São João de Meriti:** Leitura; **São José:** A Página, Curitiba; **São José do Rio Preto:** Leitura, Paulus; **São José dos Campos:** Amo Ler, Curitiba, Leitura; **São José dos Pinhais:** Curitiba; **São Luís:** Hélio Books, Leitura, Paulus; **São Paulo:** Aigo Livros, A Página, B307, Círculo, CULT Café Livro Música, Curitiba, Disal, Dois Pontos, Drummond, Essência, HiperLivros, Leitura, Livraria da Tarde, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Paisagem, Paulus, Perdizes, Santuário, SBS, Selecta, Simples, Vida, Vozes, WMF Martins Fontes; **Serra:** Leitura; **Sete Lagoas:** Leitura; **Sorocaba:** Paulus; **Taboão da Serra:** Curitiba; **Taguatinga:** Leitura; **Taubaté:** Leitura; **Teresina:** Leitura; **Uberlândia:** Leitura, Paulus, SBS; **Umuarama:** A Página; **Vila Velha:** Leitura; **Vitória:** Leitura, Paulus, SBS; **internet:** A Página, Amazon, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Canal dos Livros, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Sinopsys, Travessa, Vanguarda, WMF Martins Fontes

ines249



JOSÉ CASADO

APOTEOSE

SAMBÓDROMO, domingo de Carnaval, 22 horas de 15 de fevereiro de 2026. Um coro de 2 000 vozes, ritmado pela bateria da Acadêmicos de Niterói, vai levar para a avenida um samba que glorifica o presidente-candidato na abertura do ano eleitoral e incorpora uma das frases melódicas mais conhecidas do marketing político contemporâneo: “Olê, olê, olê, olá/ Lula, Lula”.

Nove compositores liderados por Teresa Cristina produziram versos assim, sob encomenda: “É, teu legado é o espelho das minhas lições/ Sem temer tarifas e sanções/ Assim que se firma a soberania/ Sem mitos falsos, sem anistia/ Quanto custa a fome? Quanto custa a vida?/ Nosso sobrenome é Brasil da Silva...”.

O samba-enredo da vida e obra do candidato à reeleição para a Presidência, entremeado pela estridente vinheta de palanque, vai atravessar a Marquês de Sapucaí durante oitenta minutos, com transmissão ao vivo para todo o país.

Salvo eventuais queixas da oposição sobre concorrência desleal, será uma operação de propaganda notável pelo simbolismo em plena temporada eleitoral. O veículo es-

ines249

colhido é uma escola de samba parcialmente financiada (4 milhões de reais) pela prefeitura de Niterói.

Por trás da cena está Rodrigo Neves, prefeito no terceiro mandato. É um sociólogo de 49 anos de idade, moldado na juventude católica, que foi relevante para a consolidação do Partido dos Trabalhadores do outro lado da Baía de Guanabara durante o século passado. Agora no PDT, sonha governar o estado do Rio.

O samba-exaltação de Lula aos 80 anos, quase metade como único candidato presidencial do PT, é nova tentativa publicitária de deixá-lo assemelhado a Getúlio Vargas, que ele escolheu como inimigo imaginário durante as greves de metalúrgicos no ABCD paulista para construção do “novo sindicalismo”.

Naquele final da década de 1970, incorporava a novidade sindical do “antipelego”. Se dizia convicto de que a emancipação política dos trabalhadores do Brasil somente seria possível a partir do funeral do legado trabalhista do Estado Novo e, principalmente, da política de cooptação dos movimentos sociais pelo governo.

Vargas venceu Lula. Desde 2006, na campanha pela reeleição, o ex-líder metalúrgico se repete em desculpas ao político gaúcho que comandou uma sangrenta ditadura (de 1937 a 1945), renunciou para não ser deposto e voltou ao poder pelo voto popular.

Na crise criada pelo tarifaço de Donald Trump, meses atrás, reiterou o arrependimento em reuniões no Palácio

ines249

“Presidente-candidato terá desfile-exaltação no Sambódromo no início do ano eleitoral”

do Planalto e no PT em São Paulo: “Nasci na política criticando Getúlio (...). Hoje, tenho compreensão da importância das lutas de Getúlio em sua volta ao governo pelo voto e o enfrentamento com as forças que atuam contra a soberania e o desenvolvimento do país (...). Muitas dessas forças são as mesmas que atuam hoje contra o Brasil, com o mesmo discurso e as mesmas táticas”.

Na era do rádio, Getúlio foi tema de infinidade de músicas, em parte estimuladas e até editadas pela seção de propaganda oficial. A figura do ditador esmaeceu com o banho de urna em 1950. Na volta ao governo, pelo voto, escutavam-se nas rádios sambas assim, de Geraldo Pereira: “Seu presidente/ Sua Excelência mostrou o que é de fato/ Agora tudo vai ficar barato/ Agora o pobre já pode comer. / Seu presidente/ Pois era isso o que o povo queria/ O Ministério da Economia/ Parece que vai resolver. / Seu presidente/ Graças a Deus não vou comer mais gato/ Carne de vaca no açougue é mato/ Com meu amor eu já posso viver...”.

ines249

Vargas ficou dezoito anos no poder. Mestre do teatro político, cultivou a imagem de "pai dos pobres" até o suicídio, em 1954 — martírio no qual enredou adversários, inclusive os do futuro, como foi o caso de Lula por pouco tempo. Morto virou mito para compositores como Carlos Alberto Ferreira Braga, mais conhecido como Braguinha ou João de Barro: "Tu vais na História ficar/ Deixas os braços do povo/ Para subir ao altar./ Getúlio Vargas/ Teu vulto audaz, varonil/ Há de ficar para sempre/ No coração do Brasil...".

Alguns políticos aspiram à distinção pelo realce do "perpétuo e irrequieto desejo de poder e mais poder", na definição de Thomas Hobbes, que nem a morte cessa, como se vê no retrato de Getúlio em versos de Braguinha/ João de Barro.

Há quatro décadas assiste-se a um culto à personalidade de Lula. Numa noite do próximo verão, ele será conduzido à Apoteose, sob os holofotes da Marquês de Sapucaí. ■

■ **Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de VEJA**

ines249

JOHN DROPS
HUGO ALVES
VALESCA POPOZUDA
TIAGO PIQUILO
GILMELÂNDIA

MasterChef CELEBRIDADES

BAND

QUAL **CELEBRIDADE** VAI FAZER
MAIS **SUCESSO NA COZINHA ?**

DODÔ • LUCIANO SZAFIR • MAURREN MAGGI
LEONARDO MIGGIORIN • JOHN DROPS • MÁRCIA GOLDSCHMIDT
RACHEL SHEHERAZADE • JULIANNE TREVISOL • GILMELÂNDIA
HUGO ALVES • VALESCA POPOZUDA • TIAGO PIQUILO

FOGAÇA • HELENA RIZZO • JACQUIN

ESTREIA
18 DE NOVEMBRO
22H20
NA TELA DA BAND

ines249

NCL NORWEGIAN CRUISE LINE®

Nesta Black Friday, sinta-se livre para reservar as memórias inesquecíveis do próximo ano.

Torne 2026 ainda mais especial reservando suas férias dos sonhos com a Norwegian Cruise Line®. Aproveite até 50% OFF em cruzeiros e viva a melhor experiência em alto-mar com o programa Free at Sea™, que inclui bebidas premium, restaurantes de especialidade e muito mais.*

A BLACK FRIDAY COMEÇA AGORA!

ATÉ 50% OFF EM CRUZEIROS*

+

CRIANÇAS NAVEGAM GRÁTIS*
GRÁTIS CRÉDITOS PARA EXCURSÕES
GRÁTIS PACOTE DE WI-FI
MAIS OPEN BAR ILIMITADO
MAIS RESTAURANTES DE ESPECIALIDADE

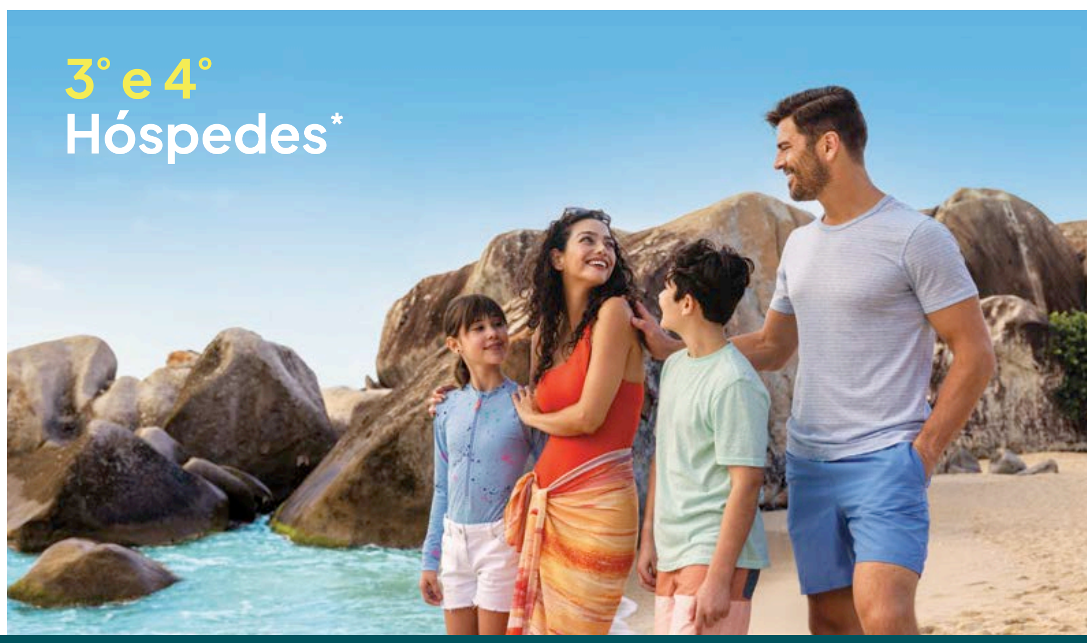
*TAXAS NÃO INCLUSAS. RESTRIÇÕES SE APLICAM.

Open Bar
Ilimitado*

Restaurantes de
Especialidade*

Créditos para
Excursões*

Pacote de
WI-FI*


3º e 4º
Hóspedes*

Atendimento exclusivo: **(11) 3177-3137**
ou consulte o seu **agente de viagens**

Reserve hoje
as férias dos
seus sonhos!

*Taxas não inclusas. Restrições se aplicam. Para acessar os termos completos da oferta, acesse ncl.com.br
©2025 NCL Corporation Ltd. Ships' Registry: Bahamas and USA 2901450 11/25